

FÁBIO RODRIGUES CORNIANI

**A INTERNET NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO
FOLKCOMUNICACIONAL**

**Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo, 2009**

FÁBIO RODRIGUES CORNIANI

**A INTERNET NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO
FOLKCOMUNICACIONAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social como requisito parcial para cumprimento das exigências curriculares para a obtenção do título de doutor em comunicação, pela Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação do professor doutor José Marques de Melo.

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo
2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

A tese de doutorado sob o título “A internet na evolução do pensamento folkcomunicacional”, elaborada por Fabio Rodrigues Corniani, foi defendida e aprovada em 31 de março de 2009, perante a banca examinadora composta por Prof^ª. Dr^ª. Cristina Schmidt Pereira da Silva, Prof^ª. Dr^ª. Maria Érica de Oliveira Lima, Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Gobbi e Prof. Dr. Daniel dos Santos Galindo.

Declaro que o autor incorporou as modificações sugeridas pela banca examinadora, sob a minha anuência enquanto orientador, nos termos do Art.34 do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação.

Assinatura do orientador: _____

Nome do orientador: Prof. Dr. José Marques de Melo.

Data: São Bernardo do Campo - SP, 01 de junho de 2009.

Visto do Coordenador do Programa de PósGraduação: _____

Área de concentração: Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: Comunicação Massiva

Projeto temático: Midiologia Comparada

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo suporte nas horas difíceis.

Agradeço ao CNPq por tornar possível esta pesquisa.

Um agradecimento especial a Cristina Gobbi que ainda na graduação me indicou o caminho para a Folkcomunicação e me incentivou a seguir o caminho da pesquisa (se não fosse você eu nunca saberia o que é CELACOM).

Um agradecimento a Daniel Galindo que me ajuda desde a graduação e foi um grande incentivador para meu ingresso no Mestrado (sem você meu projeto não teria saído).

Agradeço a atenção e incentivo de Cristina Schmidt que, desde o Folkcom da Paraíba, tem ajudado no campo da Folkcomunicação (Cris, obrigado por tudo!)

Um obrigado ao professor Oswaldo Trigueiro pela amizade e ajuda reflexiva.

Um super obrigado ao professor José Marques de Melo que, além de me acolher como orientando, foi um grande estimulante para minha carreira como pesquisador (Professor, aquele seu artigo na revista Imprensa em 2001, onde citava minha pesquisa me fez ter vontade de seguir em frente).

Aos meus colegas Marcelo Pires e Marco Bonito (vocês estão longe, mas me ajudaram muito... Boa sorte meus velhos!).

A minha colega Lucimara Rett (eu disse que a gente chegava lá...).

Ao meu grande amigo João Balogh (você foi meu albergue nos dois primeiros anos... valeu!)

A Vívian Corneti, presente na reta final (vâmo que vâmo).

Um obrigado também aos colegas de pesquisa Orlando Berti e Tatiane Eulália (vocês têm uma parcela dessa conquista)

Registro aqui um agradecimento a todos que participaram direta ou indiretamente desta fase da minha vida. Muito obrigado mesmo!

E aqui fica uma lembrança carinhosa de Joseph Luyten. Onde quer que esteja, mestre, essa tese é dedicada a você.

RESUMO

Desde o início das pesquisas em folkcomunicação, essa área de estudo vem sofrendo uma evolução contínua com a descoberta de novos objetos de investigação diante de seu veloz desenvolvimento. A Internet está mudando a forma de como as pessoas se comunicam e vivem. No bojo dessas mudanças, a Folkcomunicação, que perpassa a comunicação das massas por ter sua gênese no folclore, vem ganhando novos objetos com a evolução das tecnologias da Informação. A questão principal que esse trabalho levanta é a de verificar como a Internet influenciou o pensamento da folkcomunicação. No entanto, este estudo pretende elucidar algumas perguntas, como: “Quem são os novos líderes folkcomunicacionais?”; “Como os meios de comunicação de massa influenciam o conteúdo da mensagem folk na Internet?”; “A mensagem folk pela Internet teve de ser adaptada ao meio?”; “Podemos encontrar manifestações para todas as audiências folk na Internet?”, e “Como as audiências recebem o conteúdo da comunicação?”. Para tanto, buscou-se embasamento em conceitos de Luiz Beltrão, e atualizações deste em José Marques de Melo, Joseph Luyten, Cristina Schmidt, Osvaldo Meira Trigueiro, dentre outros. Os resultados obtidos levam ao entendimento de que as pesquisas do campo comunicacional no ambiente virtual na Internet seguem um padrão próximo das manifestações encontradas em outros suportes ainda que se possam verificar atualizações temporais e espaciais.

Palavras-chave: FOLKCOMUNICAÇÃO; INTERNET; PENSAMENTO
FOLKCOMUNICACIONAL.

RESUMEN

Desde el principio de las pesquisas en Folkcomunicación, esta area de estudio ha sido objeto de continuo desarrollo, con el descubrimiento de nuevos objetos de la investigación ante su rápido desarrollo. La Internet está cambiando la forma de comunicarse de la gente y de cómo viven. En medio de estos cambios, la Folkcomunicação, que implica la comunicación de las masas por tener su origen en el folclore, ha adquirido nuevos objetos con el desarrollo de la tecnología de la información. El problema principal que este documento plantea es ver cómo la Internet ha influido en el pensamiento de la folkcomunicação. Sin embargo, este estudio trata de aclarar algunas preguntas, como: "¿Quiénes son los nuevos líderes folkcomunicacionais?", "¿Cómo los medios de comunicación influyen en el contenido del mensaje en la Internet popular?", "¿El mensaje folk a través de Internet tuvo que ser adaptado para ese medio?" ; "¿Nosotros podemos encontrar mensajes para todas las expresiones populares de audiencia en Internet?" y "¿Cómo el público recibe el contenido de la comunicación?". Por lo tanto, se basa en los conceptos de Luiz Beltrão, y actualizaciones de este por José Marques de Melo, Joseph Luyten, Cristina Schmidt, Osvaldo Meira Trigueiro, entre otros. Los resultados conducen a la comprensión de que el campo de la investigación de la comunicación en entornos virtuales de la Internet siguen un padrón cerca de los hechos que se encuentran en otros soportes de comunicación, aunque que sea posible actualizar los discursos en el tiempo y el espacio.

*Palavras-clave: FOLKCOMUNICACIÓN; INTERNET; PENSAMIENTO
FOLKCOMUNICACIONAL.*

ABSTRACT

Since initial research in folk communication has taken off, this area of study has evolved continuously with the advent of new elements of investigation adding to its rapid development. The Internet is changing the way people communicate and live. At the core of these changes, folk communication - which surpasses mass communication for having its roots embedded in folklore – is gaining new ground with the evolution of informational technology. The main question this essay raises are how exactly the Internet has influenced the thought of folk communication. Therefore, this paper intends to shine light on questions such as: “Who are the new folk communicational leaders?”; “How does mass media influence the content of the folk message on the Internet?”; “Has the folk message over the Internet had to adapt to the medium?”; “Can one find manifestations geared toward every folk audience on the Internet?”; How do audiences receive the content of such communication?”. To answer these questions, the author has relied on concepts created by Luiz Beltrao, as well as newer additions by Jose Marques de Melo, Joseph Luyten, Cristina Schmidt, Osvaldo Meira Trigueiro, among others. The results obtained herein conclude that research conducted on the field of communication on the virtual medium of the Internet follows a close pattern compared to manifestation found in other media, whilst showing temporal and special innovations.

*Keywords: FOLKCOMMUNICATION; INTERNET; STATEMENT
FOLKCOMMUNICATIONAL*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oposição entre os modelos de meios de comunicação-----	22
Figura 2 – Gráfico 2 – Esquema dos meios de comunicação -----	23
Figura 3 – Esquema visual de intersecção dos grupos marginalizados -----	27
Figura 4 – Foto de <i>skinheads</i> -----	128
Figura 5 – Foto de cruzeiro e capela no Largo de São Miguel -----	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – A Folkcomunicação no Mundo Midiático	22
1.1 A folkcomunicação	22
1.1.1 Os grupos rurais marginalizados	25
1.1.2 Os grupos urbanos marginalizados	26
1.1.3 Os grupos culturalmente marginalizados	28
1.2 Novos olhares da folkcomunicação	30
1.2.1 Os canais folk	33
1.2.2 Os líderes comunicacionais	36
1.2.3 A tecnologia na comunicação folk	38
1.2.4 Cultura de massa dentro da folkcomunicação	40
1.3 Folkcomunicação na cultura de massa	42
1.4 A Folkmídia	45
1.5 Marshall McLuhan e a Escola de Toronto	46
1.6 A Escola de Toronto	47
1.6.1 As influências da Escola de Toronto	48
1.6.2 Os fundadores	49
1.6.3 Quadro de referência	50
1.6.4 As teorias de Innis	51
1.6.5 As teorias de McLuhan	55
1.6.7 Quadro de referência de McLuhan	60
1.6.7.1 McLuhan ganha o mundo	60

1.6.8	As teorias de Carpenter -----	62
1.7	Fases evolutivas da humanidade quanto ao modo de comunicar -----	63
1.8	A Internet-----	66
1.8.1	O Orkut -----	67
1.8.1.1	As comunidades virtuais do Orkut -----	69
1.9	Conclusão do Capítulo -----	70

CAPÍTULO II – A Folkcomunicação e a Cultura de Massa ----- 72

2.1.	Folkcomunicação no ambiente da Cultura de Massa-----	72
2.1.1	Folkcomunicação nos novos formatos comunicacionais -----	73
2.2	Orkut: site de relacionamentos-----	73
2.2.1	Ativistas messiânicos-----	74
2.2.1.1	Antônio Conselheiro-----	74
2.2.1.2	Padre Cícero -----	79
2.2.1.3	Padre Donizetti -----	84
2.2.2	Ativistas políticos-----	87
2.2.2.1	Anarquistas -----	87
2.2.2.2	Nazistas-----	90
2.2.2.3	<i>Skinheads</i> -----	92
2.2.3	Ativistas pornoeróticos-----	96
2.2.3.1	Masoquistas-----	96
2.2.3.2	Sádicos-----	99
2.2.3.3	Sadomasoquistas (Sádicos e Masoquistas)-----	101
2.3	Sites de Altares -----	104
2.3.1	Site do Frei Galvão -----	104
2.3.2	Site do Santuário de Nossa Senhora Aparecida -----	107

2.3.3	Site do Altar Virtual -----	112
2.4	Conclusão do Capítulo -----	117

CAPÍTULO III – A Folkcomunicação no contexto virtual ----- 119

3.1	O que vem a ser o Virtual? -----	119
3.2	Invasão do território virtual por elementos da folkcomunicação -----	122
3.2.1	Dinâmica dos relacionamentos na rede-----	123
3.3	Discussão sobre ativismo folk na rede-----	124
3.3.1	Discussão sobre o ativismo messiânico -----	126
3.3.2	Discussão sobre o ativismo político-----	130
3.3.3	Discussão sobre o ativismo pornoerótico -----	132
3.3.4	Discussão sobre o ativismo folkcomunicacional da fé-----	134
3.3.5	As novas linguagens no ambiente virtual -----	138
3.4	Conclusão do capítulo-----	139

CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- 141

REFERÊNCIAS ----- 145

ANEXOS ----- 153

Anexo A-1	Obras de Marshall McLuhan -----	154
-----------	---------------------------------	-----

INTRODUÇÃO

O termo folkcomunicação surge em decorrência dos estudos de Luiz Beltrão com sua tese de doutorado (1967). Essa tese germinou de um artigo da revista *Comunicações & Problemas* (1965), tratando das esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositadas pelos devotos nas igrejas, que possuíam nítida intenção informativa. Eram peças que deixavam de ser acerto de contas celestiais, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores.

Desde o início das pesquisas em folkcomunicação, essa área de estudo vem sofrendo uma evolução contínua com a descoberta de novos objetos de investigação. Luiz Beltrão demonstra em suas obras uma série de aplicações para a folkcomunicação, estudando todas as etapas do processo folkcomunicacional, partindo dos meios de comunicação de massa, passando pelo líder comunicador até chegar à audiência folk. A audiência é estudada profundamente, a partir do cordel, de gravuras em banheiros, passando pelas audiências rurais, urbanas e encontrando seu espaço entre a cultura dos marginalizados.

Com o surgimento da Internet, surge também um enorme leque de objetos que, cada vez mais, ganham projeção social e, por tal razão, merecem um estudo mais aprofundado, já que tantas são as questões que surgem. A questão principal que esse trabalho levanta é a de verificar como a Internet influenciou o pensamento da folkcomunicação. No entanto, este estudo pretende elucidar algumas perguntas, como: “Quem são os novos líderes folkcomunicacionais?”; “Como os meios de comunicação de massa influenciam o conteúdo da mensagem folk na Internet?”; “A mensagem folk pela Internet teve de ser adaptada ao meio?”; “Podemos encontrar manifestações para todas as audiências folk na Internet?”, e “Como as audiências recebem o conteúdo da comunicação?”.

Para responder a essas questões toma-se como principal objeto de pesquisa as manifestações folkcomunicacionais presentes na rede de relacionamentos Orkut, local virtual onde, da mesma forma que na sociedade real, encontram-se grupos marginalizados produzindo incontáveis manifestações folkcomunicacionais. Outros

objetos, tais como altares virtuais, sites de líderes messiânicos, de expressão religiosa e os de ativistas erótico-pornográficos também estão contemplados. Apoiada em Trigueiro (2008), foi feita uma breve atualização da teoria dos grupos marginalizados. (BELTRÃO, 1980)

A Internet do modo como se apresenta e por sua natureza livre, desterritorializada (LÉVY, 2003), proporcionando anonimato, favorece a mudança nos modos de viver e de pensar. E não poderia ser diferente com a folkcomunicação. Beltrão nunca postulou uma sociedade virtual, mesmo porque à época em que foram realizados os fundamentos de suas pesquisas o rádio e o jornal eram os veículos mais importantes para a comunicação. Ainda que soubesse da importância vindoura da televisão, lembrava sempre que o canal mais expressivo em todas as camadas sociais era ainda o folclore, evidenciado em várias formas de manifestações populares, nem sempre mediadas. (BELTRÃO, 1965)

Por outro lado, ao se pensar a Internet como um espelho digital da sociedade, idéias, expressões e manifestações de variados tipos serão encontrados, incluindo-se aí as de natureza folkcomunicacional. Assim, surgem infinitos objetos de pesquisa a serem vislumbrados pela folkcomunicação, transformando-se todos em possíveis objetos de estudo nesse campo, a cada dia mais amplo.

Diante das profundas mudanças processadas no cenário e também dos atores no campo das comunicações, sabe-se que foi necessário que linguagem, conteúdo e formato das mensagens também fossem adaptados a essa nova realidade; e não foi diferente o processo que acabou gerando também os novos formatos, meios e formas de transmissão das mensagens no âmbito da folkcomunicação. Portanto, partindo-se do pressuposto de que quando muda o meio a mensagem muda de formato, essa tese vai averiguar também se tal afirmativa pode ser demonstrada quando o meio é virtual e a mensagem apresenta uma natureza folkcomunicacional.

Levando em conta que os receptores de tais mensagens fazem parte de todas as audiências folk, principalmente das urbanas e culturalmente marginalizadas, é possível afirmar que esse estudo vai lidar com uma grande variedade de discursos. Mesmo assim, é possível antecipar que serão encontrados traços da comunicação que

Beltrão define como destinada às audiências marginalizadas, sejam elas rural ou urbana; ou ainda rurbanas, conforme Trigueiro (2002; 2008). No grupo dos culturalmente marginalizados é onde se encontram manifestações em todos os tipos de formato da Internet, sendo todas elas representadas em redes de relacionamentos, principalmente no Orkut. Essa rede de relacionamento torna acessível uma extensa teia de discussões, em que ora o sujeito é líder ora é audiência, uma vez que é possível participar de inúmeras comunidades, desempenhando em cada uma delas um papel distinto.

Este trabalho se propõe estudar os novos modos de comunicação folk, observando a Internet como campo ‘de prova’ da pesquisa, exatamente por ela oferecer novos objetos de estudo em Folkcomunicação. Para o vislumbre desses objetos, portanto, há necessidade de uma revisão nos conceitos da Folkcomunicação a partir de Beltrão (1966). Não é objeto deste estudo, pelo menos o principal, discutir a Folkcomunicação e, sim, fazer um breve resgate de seus conceitos e, levando adiante, atualizar conceitos no intuito de levantar aí um novo patamar de evidências sobre a evolução comunicacional dos objetos e discursos disponíveis no campo virtual, hoje.

As pesquisas em folkcomunicação têm um papel muito importante em países em desenvolvimento como o Brasil, em cuja sociedade se verifica ainda grandes parcelas de excluídos, social e culturalmente.

A investigação da natureza, dos elementos e da estrutura, dos agentes e usuários, do processo, das modalidades e dos efeitos da folkcomunicação é absolutamente necessária, notadamente em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos, de disseminação populacional irregular, de reconhecida má distribuição de rendas e acentuado nível de pauperismo e caracterizado, em consequência destes e de outros fatores, por freqüentes crises institucionais que conduzem à inevitável instabilidade política. (BELTRÃO, 1980, p.26)

Desde o princípio dos estudos pioneiros de Luiz Beltrão (1965; 1966), pesquisas vêm abordando objetos e manifestações que a cada dia estão mais evidentes nas camadas marginalizadas da sociedade. A popularização da internet, também se torna evidente e pode ser comprovada através de pesquisas como a realizada em setembro de 2006 pelo Ibope/NetRatings, instituto que mede o mercado

brasileiro de internet, provando que em seis anos o número de pessoas com acesso residencial a internet dobrou, passando de 9,8 milhões para 21 milhões.

Desse modo, a partir do momento em que a Internet passa a ocupar maior espaço ocupando mais tempo na vida de uma grande parcela da população, ela também começa a gerar conteúdos e objetos que devem ser vislumbrados pela folkcomunicação.

Pode-se afirmar que é cada vez maior a parcela da população que tem acesso à Internet, e é cada vez maior também o número de pessoas que faz parte de algum grupo de relacionamentos ou escreve um *blog* ou tem um *site* pessoal. Os conteúdos gerados por esse novo canal também acompanham a expansão citada anteriormente.

Os conteúdos populares e marginais também ganham espaço nesse cenário, com geração de mensagens, criação de formatos ou simplesmente se adaptando ao novo canal. Como o intuito é o de atingir o maior número possível de pessoas, seja pela comodidade que o formato permite seja, ainda, por ausência de um novo modelo, observa-se uma constante recriação dos modelos tradicionais. No entanto, uma nova geração de comunicadores que têm grande intimidade com o novo formato vem veiculando a cada dia todo tipo de informação pela rede. Assim, surgem formas de mensagens folkcomunicacionais inovadas mediante a necessidade de mudanças dos suportes e outras vezes porque novos formatos surgem em função do emprego das próprias ferramentas tecnológicas.

Nesse cenário de mudanças, nascimentos e reformulações é que esta pesquisa vai investigar novas possibilidades, buscando entender por qual caminho a folkcomunicação seguiu nesses últimos anos. Para isso, trabalha-se tanto através da pesquisa de novos objetos quanto com a evolução do pensamento folkcomunicacional. Desse modo, procura-se acompanhar a dinâmica própria do campo da Comunicação Social que a cada momento oferece novidades, o que faz com que tanto pesquisadores quanto usuários se mantenham atentos e sempre motivados a olhar à frente em busca do novo.

Para iniciar este trabalho foi necessário fazer um levantamento do que já foi pesquisado sobre o assunto, tendo como fontes principalmente livros, e

ainda artigos científicos e publicações periódicas, possibilitando o acesso a uma série de informações já sistematizadas. O que vem a favorecer uma constante atualização das discussões junto aos temas ligados à folkcomunicação.

Antônio Carlos Gil (1996) classifica as fontes bibliográficas em livros de leitura corrente como sendo as obras referentes aos diversos gêneros literários; livros de referência (ou consulta) como as que têm por objetivo possibilitar uma rápida obtenção das informações requeridas, ou a localização das obras que as contêm. Esta classificação subdivide-se em livros de referências informativas, que contêm a informação que se busca (ex: dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques) e livros de referência remissiva, ou seja, que remetem a outras fontes (ex: catálogo).

Uma outra classificação são as publicações periódicas que, editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, contam com a colaboração de vários autores (jornais, revistas), sendo essas as principais fontes de busca em pesquisas no campo da comunicação. As revistas são consideradas as mais importantes fontes bibliográficas por tratarem os assuntos de forma mais profunda e elaborada do que os jornais, já que estes se caracterizam pela concisão e velocidade imposta pela curta periodicidade. Para esse tipo de estudo, também se considera a pesquisa bibliográfica histórica relevante, pois em muitas situações não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 1996, p.48-50)

Para esta investigação, portanto, a revisão da literatura contempla as seguintes áreas:

- da Folkcomunicação – especialmente com autores que definem conceitos, que analisam e refletem tentando compreender a relação que se estabelece entre o folclore e a mídia;
- da Internet – buscando ou revendo informações para demonstrar como ocorre a evolução da ferramenta, como ela é formatada e de que modo seus

usuários se apropriam da rede mundial para estabelecer relacionamentos pessoais e de grupo, reforçando a argumentação de a Internet ser um canal de conteúdos folkcomunicacionais.

Na pesquisa documental, busca-se embasamento em Trujillo. Este autor aponta que, de maneira geral, esse tipo de pesquisa realiza-se sobre documentos que já receberam tratamento analítico, ou não, mas que ainda podem oferecer contribuição de reforço ou uma nova reformulação de acordo com os objetivos da investigação. A pesquisa documental tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana buscando a racionalização do trabalho intelectual. (TRUJILLO, 1982, p.224)

Segundo Trujillo, de acordo com sua importância ou natureza, os documentos levantados podem ser considerados fontes primárias ou fontes secundárias, sendo as primárias de natureza inédita, que foram recolhidas, organizadas e formuladas pelo pesquisador, e as secundárias, provenientes da documentação já analisada e publicada. (TRUJILLO, 1982, p.225)

Portanto, o trabalho desenvolvido na segunda etapa do estudo pode ser assim descrito:

- levantar fontes primárias a partir de *sites* e comunidades onde se encontrem manifestações folkcomunicacionais. Os *sites* serão focados diretamente no objeto e no problema de pesquisa, ou seja, comunidades da rede de relacionamento digital Orkut, *sites* de ativistas religiosos e altares, comunidades de ativistas messiânicos e ativistas pornoeróticos. Para manter a credibilidade das informações, todo material levantado é editado através do sistema *Print Screen SysRq*, que copia a imagem do objeto como ela se apresenta naquele momento não permitindo alteração dos dados durante o processo de pesquisa e apuração de resultados;
- a partir de tais fontes, procede-se a uma comparação entre as várias abordagens dos discursos praticados no ambiente virtual para verificar se,

nos meios eletrônicos de comunicação de massa, os discursos se reproduzem no modo já conhecido em suportes populares de outros formatos.

Para concluir tal estudo, por fim, as análises do material levantado são feitas levando em conta as várias abordagens metodológicas encontradas em Duarte e Barros (2008), já que nesta obra os organizadores apresentam os vários segmentos de métodos e técnicas de pesquisa em comunicação; aqui, o foco metodológico permanece na folkcomunicação.

Pelo fato de este estudo estar tratando algo novo – folkcomunicação no universo virtual – há uma bibliografia restrita sobre o assunto pesquisado, no que diz respeito ao exame de mensagens. Como os comentários acerca dessas mensagens são feitos através de comparação, busca-se amparo em Schopenhauer (2005), já que este autor afirma que “as comparações são de alto valor para o conhecimento, uma vez que remetem uma relação desconhecida a uma conhecida”. (SCHOPENHAUER, 2005, p.120)

Desse modo, esperamos que o estudo dessas comunidades e seus tópicos de discussão dentro das redes de relacionamento, *sites* e objetos, propostos nesta pesquisa, venha contribuir para o alargamento dos horizontes de pesquisadores futuros tanto quanto abrir nova trilha de busca para os assuntos referentes à Folkcomunicação.

Para cumprir os objetivos propostos, esta tese está apresentada em três capítulos, a saber.

Capítulo I – A FOLKCOMUNICAÇÃO NO MUNDO MIDIÁTICO – que apresenta a base teórica da Folkcomunicação e sua dinâmica comunicacional no mundo contemporâneo através da classificação de ativistas folkcomunicacionais e suas manifestações na mídia; apresenta ainda a Escola Canadense, seu surgimento e suas influências, as teorias de Innis, McLuhan, Carpenter voltadas às novas tecnologias. São mostradas as tecnologias atuantes na comunicação do mundo globalizado e seus modos de interação, como o *site* de relacionamentos do Orkut e suas comunidades.

Capítulo II – A FOLKCOMUNICAÇÃO E A CULTURA DE MASSA – que apresenta as comunidades do Orkut inseridas no contexto folk, como ativistas messiânicos, políticos e pornoeróticos, *sites* de velas e altares virtuais, locais virtuais em que são encontrados elementos da Folkcomunicação. Este capítulo pretende ser um breve mostruário do que pode ser encontrado na rede digital, hoje, destacando-se as linguagens, ali veiculadas, que expressam o pensamento folkcomunicacional.

Capítulo III – A FOLKCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO VIRTUAL – em que se fazem as considerações sobre como os modos de comunicar nesses ambientes estão de acordo com o modelo folk de enviar e receber mensagens. Faz-se também uma discussão com foco na observação de McLuhan sobre a influência do meio na natureza da mensagem. Para investigar a evolução dos discursos folk no *ciberespaço*, os temas de Folkcomunicação serão retomados à luz de Beltrão, Marques de Melo, Trigueiro, Schmidt, Hohlfeldt e outros.

Oportunamente, vale lembrar o que afirma Cristina Schmidt sobre o tema em *Ciber Ativismo latino-americano*:

A história das comunicações demonstra que a ampliação dos produtos e processos midiáticos, bem como a maneira como se dá a repercussão dos conteúdos, estão diretamente ligados a questões econômicas, políticas e, principalmente, a questões culturais – e apresentam a configuração do contexto em suas formas e linguagens. (SCHMIDT, 2007, p.31)

Por outro foco, Trigueiro lembra a natureza dinâmica que identifica o ativismo nesse universo:

Todos os constituintes da audiência dos meios midiáticos ou folkmediáticos são ativos, de um modo ou de outro e, conseqüentemente, exercem algum tipo de atividade durante o momento em que estão produzindo seus conteúdos, operando seus próprios meios, ou mesmo acessando os conteúdos midiáticos; o que [os] diferencia são os modos de participação e [de] como cada um age conforme as suas necessidades, as suas aptidões para fazer uso e consumo desses produtos culturais individualmente ou em grupo. (TRIGUEIRO, 2008, p.47)

Assim, a era da comunicação leva imediatamente à possibilidade de conhecimento, que no mundo globalizado se faz principalmente por meio de acesso às ferramentas tecnológicas. E desse modo, as comunidades marginalizadas estão se apropriando dos espaços virtuais e deixando ali suas marcas de passagem. Sabe-se

que nesse território, sem fronteiras e ainda quase desconhecido, há muito ainda para ser desvelado.

CAPÍTULO I

A FOLKCOMUNICAÇÃO NO MUNDO MIDIÁTICO

1.1 A Folkcomunicação

O termo folkcomunicação surge em decorrência dos estudos de Luiz Beltrão com sua tese de doutorado (UnB, 1967). Essa tese germinou a partir de um artigo sobre ex-votos, publicado na revista *Comunicação & Problemas* (1965)¹, tratando das esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositadas nas igrejas pelos devotos, com nítida intenção informativa. Eram peças que deixavam de ser acerto de contas celestiais, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores.

Beltrão foi um dos pioneiros na introdução do estudo científico da Comunicação no Brasil. Apoiou-se nos ensinamentos do pesquisador austríaco, naturalizado norte-americano, Paul Lazarsfeld², que afirma haver no processo da comunicação coletiva duas etapas significativas: a do comunicador ao líder de opinião e a deste ao receptor comum.

A partir dos estudos de Lazarsfeld, iniciam-se as pesquisas de opinião pública. O livro *“The People’s choice”* (LAZARSFELD, BERELSON E GAUDET), publicado em 1944, estuda as variações e condicionantes do comportamento dos eleitores na eleição presidencial de 1940. Com isso, os autores chegam à conclusão de que as mensagens persuasivas atuam como reforço de atitudes previamente estabelecidas.

Lazarsfeld introduz em seus trabalhos científicos a presença dos líderes de opinião, levando à compreensão de certos pontos que precisavam ser esclarecidos dentro desse campo, como, principalmente, a participação dos líderes de opinião na decisão dos eleitores. Em todo grupo existem indivíduos que têm mais contato com

¹ Não foi possível ainda conseguir referências completas desta publicação. (N.A.)
² Paul Felix Lazarsfeld (1901-1976)

os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, direcionam a comunicação interna do grupo, segundo o paradigma “*two steps flow of communications*”. Este paradigma, cuja autoria é atribuída a Lazarsfeld, vai contra os conceitos da teoria hipodérmica que é uma abordagem global dos *mass media*, não levando em conta a diversidade e especificidade das mídias e seus diferentes impactos na percepção e nas formas de cognição humanas, esta teoria reza que “cada elemento do público é pessoal e diretamente atingido pela mensagem”. (LAZARSFELD, 1964, p.79)

Florence Toussaint, pesquisadora mexicana contemporânea, explica que líderes de opinião são:

[...] os indivíduos que recebem em primeira mão as informações dos meios para transmiti-las depois a pessoas desvinculadas disso, mas incluindo a sua própria interpretação da informação recebida. São pessoas que não se desviam de seus grupos; andam pelo mesmo caminho que os outros, mas adiante. (TOUSSAINT, 1992, p.32)

A Figura 1 representa graficamente a oposição entre a teoria hipodérmica e o modelo do *two steps flow of communications*.

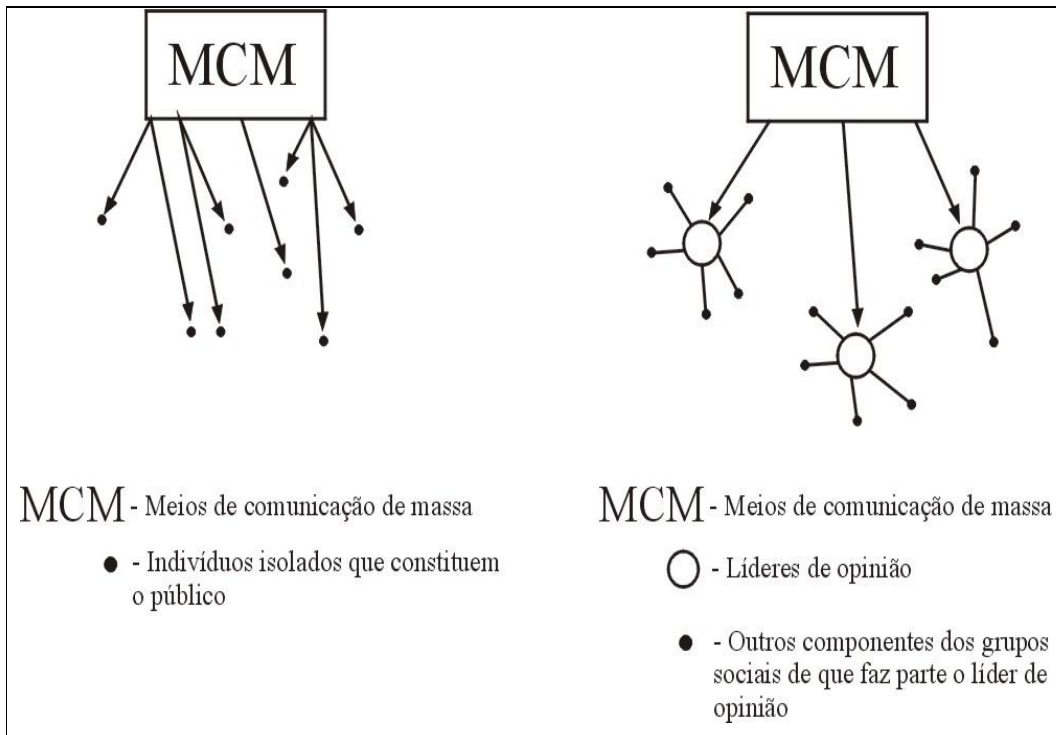


Figura 1 – Oposição entre os modelos de meios de comunicação
 FONTE: Toussaint (1992)

Note-se que no esquema da teoria hipodérmica o fluxo da comunicação parte dos meios de comunicação de massa diretamente para a audiência. Já no esquema de Lazarsfeld, a mensagem passa por um intermediário antes de chegar até sua audiência final. Este intermediário é o líder de opinião.

Partindo deste estudo, Beltrão identifica os líderes no processo folkcomunicação. Uma fonte transmite uma mensagem através de um canal, que no processo é representado pelos meios de comunicação de massa, chegando até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderes-comunicadores. Em um processo comunicacional padrão (fonte-mensagem-canal-receptor) o fluxo pararia por aqui. Mas, no processo folkcomunicação, neste ponto inicia um novo ciclo no fluxo da mensagem.

Os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência folk. Este processo pode ser bem representado no gráfico 2 de sua autoria.

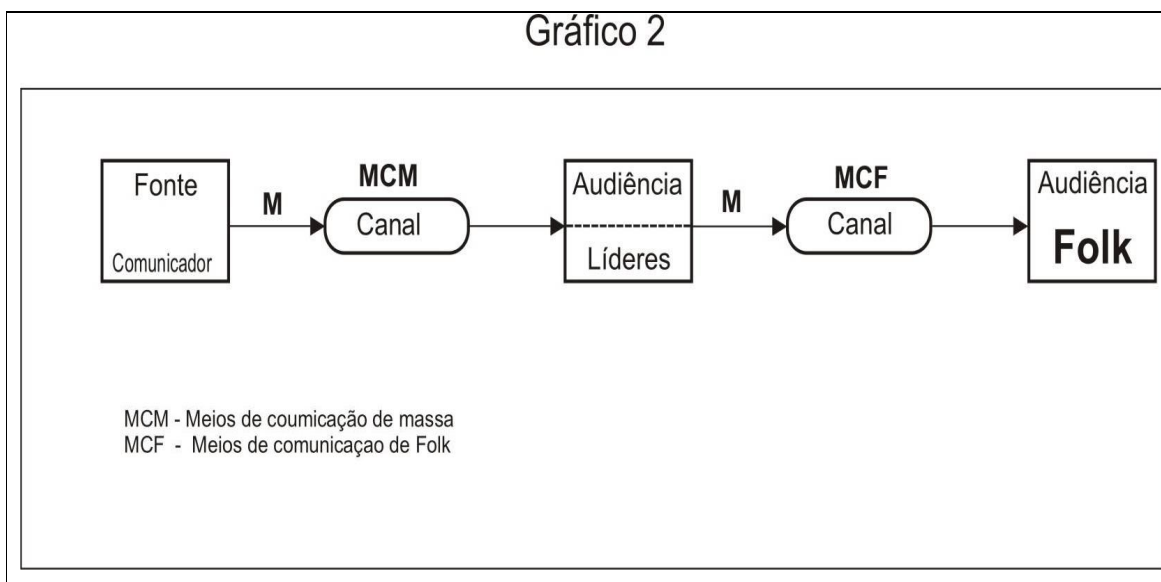


Figura 2 – Gráfico 2 – esquema dos meios de comunicação
FONTE: Beltrão (1980)

A audiência folk é formada majoritariamente por grupos marginalizados da sociedade; porém, como há diversas conotações para a expressão marginal, é importante definir segundo como convém a este estudo. Como marginal tem-se “um

indivíduo à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e se fundiram totalmente”. (BELTRÃO, 1980, p.39)

Seguindo o pensamento de Beltrão, há três tipos de grupos marginalizados que compõem a audiência folk: 1) os grupos rurais marginalizados; 2) os grupos urbanos marginalizados; e 3) os grupos culturalmente marginalizados.

Vale lembrar, porém, que dada a constante evolução no universo das comunicações, hoje, ao contrário do que afirmou Beltrão – de que eles vivem à margem de duas culturas que *nunca* se interpenetram e se fundiram totalmente – com o advento das comunicações que se processam no espaço virtual, as fronteiras da relação espaço-tempo se diluem devendo essa questão ser considerada sob novas condições.

1.1.1 Os grupos rurais marginalizados

Os grupos rurais marginalizados são constituídos de “habitantes de áreas isoladas (carentes de energia elétrica, vias de transporte eficientes e meios de comunicação industrializados), subinformados, desassistidos ou precariamente contatados pelas instituições propulsoras da evolução social”, tendo como consequência, viverem “alheios às metas de desenvolvimento perseguidas pelas classes dirigentes do país”. (BELTRÃO, 1980, p.39)

Trigueiro, em seu recente trabalho sobre a Folkcomunicação e as mediações culturais, lembra que:

Os estudos em comunicação não podem mais ser desenvolvidos sem a indissociabilidade da cultura da mídia e da cultura popular. Comunicação e cultura devem ser estudadas juntas, porque representam realidades muito próximas, são campos multidimensionais e integrativos. O enfoque da pesquisa não é a comunicação [nem] a cultura em si, mas as suas relações sociais presentes nos diferentes sistemas de convivência cotidiana das pessoas e dos grupos sociais. Na realidade, o que interessa é saber como a sociedade contemporânea faz uso das múltiplas formas de comunicação e das culturas ofertadas pelas redes midiáticas e os seus cruzamentos com as redes de comunicação interpessoais que operam nas práticas da vida cotidiana. (TRIGUEIRO, 2008, p.30)

Para se comunicarem, os grupos rurais marginalizados valem-se, preferentemente, de canais interpessoais diretos, como as conversas, o relato de

“causos” e as normas e regras sociais, que são transmitidas através da oralidade pelo grupo parental (pais, avós e irmãos mais velhos), e também através de líderes de sua comunidade, como vigários, pastores, os homens mais velhos, dentre outros.

Com a realidade da globalização, o mundo rural, como lembra Graziano citado por Trigueiro (2008), incorporou nas suas atividades cotidianas formas de lazer consideradas, até bem pouco tempo atrás, típicas, e mesmo exclusivas, dos grupos sociais que habitam os grandes centros urbanos. Assim, para uma melhor adequação a este estudo a classificação de Beltrão deve ser feita levando em consideração estas atualizações constantes.

1.1.2 Os grupos urbanos marginalizados

Esses grupos urbanos marginalizados, segundo Beltrão, caracterizam-se pelo reduzido poder aquisitivo dentro da escala social. Tais grupos são formados por indivíduos “que recebem pequenos salários, em empregos ou subempregos que não exigem mão-de-obra especializada, como construção civil, estiva, limpeza e conservação de edifícios, oficinas de reparos, trabalhos domésticos”, e atividades como engraxates, bombeiros, ambulantes, lavadores de carro e outros, além de pequenos negociantes, servidores públicos subalternos, aposentados, menores sem ocupação, biscateiros e pessoas que vivem de expedientes ilegais: “ladrões, prostitutas, proxenetas, passadores de ‘bicho’ e foragidos da justiça”. (BELTRÃO, 1980, p.55)

Estes grupos se concentram em favelas, construções populares de baixo custo ou invasões tanto em áreas periféricas quanto nos centros urbanos.

A habitação, em si, também gera doenças e incapacidade para o trabalho e para a integração/ ascensão social de tais indivíduos: em geral tem um só cômodo, construindo-se um prolongamento (puxado) para o fogão e o ‘quartinho’, em que se banham e atendem às suas necessidades fisiológicas. A água para beber e para a serventia vem, às vezes, de chafarizes públicos e, de outras, de poços, cavados pelos próprios moradores, sem qualquer tratamento, diariamente recolhida em latas de querosene pelas mulheres... (BELTRÃO, 1980, p.56)

Este contexto citado por Beltrão permanece atual até os dias de hoje nos subúrbios dos centros urbanos, onde as pessoas vivem apinhadas em morros ou

terrenos baldios, morando em barracos ou até em casas de alvenaria, porém muito simples e normalmente muito pequenas.

Além dos problemas com a moradia, essas pessoas também sofrem dificuldades com o transporte, já que, comumente, os bairros da periferia, como o próprio nome já sugere, ficam isolados geograficamente dos centros de produção e serviços. Os meios de transporte urbanos geralmente não chegam a esses bairros, fazendo com que a população recorra a meios de transporte alternativos como as lotações. Há ainda casos em que a única forma de chegar a certo local dentro de uma favela é a pé, devido à precariedade das vias de acesso e a total falta de urbanização do espaço habitado.

Os grupos urbanos marginalizados têm acesso limitado aos meios de comunicação de massa, principalmente devido a sua dificuldade na decodificação de mensagens. Esta dificuldade surge pelo baixo nível educacional, pois grande parte das pessoas pertencentes a estes grupos não teve acesso regular às instituições de ensino. Ou pela falta de oportunidade ou falta de incentivo, formando desse modo uma grande massa de subletrados.

Outro motivo que gera dificuldade na decodificação das mensagens dos meios de comunicação de massa é a incompatibilidade entre a realidade que estes meios passam com a realidade que estas pessoas geram; dessa forma, não ocorre uma interpretação própria, adequando-se à sua realidade e vivência. Realidade esta que está baseada em pobreza, violência, repressão policial, fome, preconceito. Enfim, um pacote de situações do dia-a-dia da população de um subúrbio em que estão presentes todos os ingredientes das páginas policiais dos noticiários.

No intuito de atualizar o conceito beltraniano, Trigueiro adverte que, hoje, os produtos midiáticos ofertados pela televisão – e esta é presença maciça nos lares brasileiros seja o mais urbano e abastado seja o mais humilde barraco – para alcançar cumprir o papel desejado devem atuar localmente. É nesse viés que, segundo o autor:

Os produtos midiáticos [...] só vão ter sucesso no contexto local, quando infiltrados nas intrincadas redes de comunicação cotidianas alimentadoras das manifestações culturais populares, que se incorporam ao conjunto da sociedade, já agregada desses novos bens culturais. Nesses movimentos se

dão os hibridismos, as mestiçagens da vida cultural, nas cidades rurbanas, movimentadas pelos ativistas midiáticos das redes folkcomunicacionais. (TRIGUEIRO, 2008, p.22)

Vale lembrar ainda que Trigueiro vai relacionar o conceito de Beltrão dos grupos urbanos e rurais marginalizados com o conceito de sociedades rurbanas, que se caracteriza como o surgimento de um novo grupo, com um novo perfil, diferente tanto geográfica quanto culturalmente.

1.1.3 Os grupos culturalmente marginalizados

Estes grupos a sua vez são considerados marginais por se constituírem de indivíduos que contestam a cultura e a organização social estabelecida, adotando uma política ou filosofia contraposta à que está em vigência.

É importante salientar que os grupos culturalmente marginalizados estão contidos nos grupos marginais urbanos e rurais como mostra a Figura 3, sendo que um indivíduo que pertence a um grupo culturalmente marginal, conseqüentemente estará dentro de um contexto rural ou urbano.



Figura 3 – Esquema visual de intersecção dos grupos marginalizados
FONTE: Beltrão (1980)

Existem três tipos de grupos culturalmente marginalizados que se distinguem pela maior freqüência com que atuam em ações comunicacionais: o messiânico, o político-ativista e o erótico-pornográfico.

O grupo messiânico é composto de seguidores de um líder carismático, cujas idéias religiosas representam contrafações, adulterações, exacerbações ou interpretações personalíssimas de dogmas e tradições consagradas pelas crenças ou denominações religiosas estabelecidas e vigentes no universo da comunicação social. (BELTRÃO, 1980, p.103)

O grupo político-ativista conforme Beltrão:

[...] tem uma ideologia que a comunidade, em sua maioria, considera exótica ou insuportável. São indivíduos decididos a manter estruturas de dominação e opressão vigentes ou revolucionar a ordem política e social em que se fundamentam as relações entre os cidadãos, empregando a força como a arma principal para impor suas diretrizes. (BELTRÃO, 1980, p.104)

O grupo erótico-pornográfico é composto de pessoas que “não aceitam a moral e os costumes que a comunidade adota como sadios”, e se propõe a reformulá-los em defesa de uma “liberdade que não conhece limites à satisfação dos desejos sexuais e práticas hedônicas consideradas perniciosas pela ética social em vigor”. (BELTRÃO, 1980, p.104)

O grupo político-ativista “tem uma ideologia que a comunidade, em sua grande maioria, considera exótica ou insuportável. São indivíduos decididos a manter estruturas de dominação e opressão vigentes ou revolucionar a ordem política e social em que se fundamentam as relações entre os cidadãos, empregando a força como a arma principal para impor suas diretrizes”. (BELTRÃO, 1980, p. 104).

No intuito de atualizar a noção do ativismo político como um segmento dos culturalmente marginalizados, vale lembrar que há uma nova modalidade de ativismo em curso nos centros urbanos das metrópoles. Ele não é geograficamente reconhecido como urbano (TRIGUEIRO, 2008), mas, sim, um tipo de ativismo identificado por ações organizadas que inclui a invasão de edifícios públicos abandonados ou interditados por precariedade das condições arquitetônicas e de segurança. Tomam também locais institucionais para protestar politicamente. Esses locais passaram a ser alvo dos grupos de sem-teto ou de estudantes universitários. Tanto podem atuar em universidades, institutos governamentais quanto em locais escolhidos para moradia. Podem ser encontradas entre os membros de tal grupo pessoas vindas do meio rural, mas que não são exclusivos desse perfil.

O fator relevante nesses casos é que a comunidade que aí se forma é composta por um grupo de pessoas orientadas por um *ativista midiático* ou *líder de opinião* (TRIGUEIRO; BELTRÃO, *grifo nosso*), ou seja, um indivíduo responsável por formatar política e ideologicamente os discursos definidores dos rumos da luta em que se envolvem e ainda por funcionar como porta-voz dos demais frente à mídia, criando *slogans* e usando palavras de ordem unida.

1.2 Novos olhares da Folkcomunicação

Hoje, segundo Roberto Benjamin, a Folkcomunicação é concebida com ampla abrangência que vai desde “a comunicação ocorrente na cultura folk, a mediação dos canais folk para a recepção da comunicação de massa, a apropriação de tecnologias da comunicação de massa e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk”, como ainda “a presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk, a apropriação da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita” até a “recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura processados pela cultura de massa”. (BENJAMIN, 2000, p.15)

A maioria dos meios acadêmicos tem centrado os estudos da comunicação em função dos interesses econômicos, número de receptores, efeitos sociais e culturais. Isto corresponde também ao fato de que as profissões de comunicação reconhecidas pelo Estado são, em sua maioria, relacionadas com técnicas e meios de comunicação de massa. É preciso reconhecer a importância da comunicação interpessoal e grupal – inclusive pelos aspectos da mediação – tanto entre a população de cultura folk quanto nos demais segmentos da sociedade.

A idéia da existência de uma população de cultura folk, desvinculada da cultura da sociedade onde está situada, alimentada por alguns estudiosos do folclore, no passado, não encontra suporte na pesquisa da cultura. A interação entre populações de diferentes padrões culturais é ocorrência permanente, através dos tempos, e não poderia ser diferente em relação à ação dos meios de comunicação de massa. Estes processos estão, porém, sujeitos aos critérios da seletividade.

Nesse sentido, atualizando o conceito, Trigueiro lembra que:

Comunicação e cultura estão imbricadas na construção da sociedade contemporânea e priorizar uma em detrimento da outra, [...], é não reconhecer a cultura no processo comunicativo e a comunicação no processo cultural. [Pois] o que se vê atualmente são profundas mudanças nas produções e circulações das diversidades culturais. (TRIGUEIRO, 2008, p.23)

A velocidade com que o mundo das comunicações se processa é um dos motivos que leva os pesquisadores a fazerem retomadas de fatos e levantamentos históricos para que as informações sejam preservadas para a memória das novas gerações. Por isso, cabe aqui lembrar que, ainda que de forma limitada, uma das mais antigas tecnologias de comunicação apropriada pelos portadores da cultura folk foi, sem dúvida, a imprensa.

Em 1921, segundo Benjamim (2000), quando adquiriu os direitos de publicação da obra de cordel de Leandro Gomes de Barros, o poeta João Martins de Athayde tinha uma oficina gráfica e procedia como editor, ao modo das editoras capitalistas, incorporando inclusive os vícios desse tipo de empresa à época.

O rádio comercial – introduzido no país na década de 1920 – foi se interiorizando e estabelecendo em pequenas empresas, nas cidades de médio porte. O grande número de horas de programação mantida no ar veio a tornar disponível a tecnologia do rádio aos poetas populares, especialmente os cantadores de viola que, assim, recobravam a oralidade e ampliavam grandemente o seu público, ganhando prestígio e consagração.

O contacto com produtores e artistas do meio radiofônico facilitou o conhecimento e entrosamento com a indústria fonográfica e, assim, do rádio, os cantores passaram ao disco, cassetes, até chegar ao *compact disc* (CD).

A televisão, pela grande concentração da produção, dificultou inicialmente o acesso dos produtores folk; todavia, à semelhança do que ocorreu com as fitas cassete sonoras, já aparecem portadores da cultura folk que, em suas apresentações ao vivo, oferecem para venda, em vídeo cassete, os documentários de suas performances em congressos de violeiros e outras apresentações, mostrando que aos poucos essa barreira passou a ser quebrada, e assim os produtores folk também conseguiram seu espaço na televisão. A mais recente das apropriações ocorreu em

relação à informática, onde não é raro encontrar poetas que produzam seus versos em um computador.

A interação permanente da população de cultura folk com os meios de comunicação de massa vem determinando a presença de traços desta cultura em meio às manifestações da cultura tradicional. Como afirma Trigueiro (2008), a televisão ocupa hoje um lugar no espaço tanto privado quanto público na vida cotidiana das famílias que vivem nas cidades rurbanas, alterando os modos de ser, de agir e de se comportarem frente às mudanças que o mundo opera.

Modismo de linguagem verbal, gestual, do vestuário e outros itens marcam a presença da cultura de massa na cultura popular tradicional. Como no caso do artesanato, cujos objetos remanejados e re-funcionalizados retornam à comunidade produtora, influenciando os padrões de produção e, até mesmo, de uso.

A criação de uma arte nacional somente ocorre pelo aproveitamento das manifestações da cultura folclórica.

É preciso lembrar o aproveitamento das narrativas folclóricas, especialmente os contos de fada, pelos produtores da literatura infantil – não apenas em livros, mas também em discos. O cinema dirigido ao público infantil produziu diversas versões cinematográficas dos contos de fadas, mitos, lendas e etc.

A música popular urbana, com grande constância, tem recorrido às fontes folclóricas. Até mesmo a produção musical do rock vem se alimentando da música folclórica.

A interação entre os portadores da cultura folk e a cultura de massa causa um efeito ainda pouco analisado nos meios acadêmicos. Ao se apropriar de elementos da cultura folk, os produtores da cultura de massa procedem a uma seleção e a um reprocessamento a fim de tornar tais elementos compatíveis com os padrões e o estilo vigentes em seu meio. (BENJAMIM, 2000)

Pode-se afirmar, portanto, que os estudos da Folkcomunicação estão consolidados e a sua área expandida para além do conceito inicial, e que a sua

evolução corresponde ao desempenho dos estudiosos dessa temática em acompanhar as mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas no Brasil.

Ao expandir a área de abrangência dos estudos, coloca-se o desafio de prosseguir na pesquisa para a consolidação do conhecimento científico.

1.2.1 Os canais Folk

Todas as sociedades tradicionais têm veículos de comunicação que preenchem as funções que as sociedades desenvolvidas atribuem aos meios de comunicação social. Quando esses meios se afirmam nas sociedades em desenvolvimento, os canais populares atuam como intermediários entre as elites e as massas, retransmitindo as mensagens, depois de serem re-elaboradas.

Luiz Beltrão chamou de “Folkcomunicação” ao “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (BELTRÃO, 1967)

Se o olhar vai além da função de informação, além da tomada de atitude de somente comunicar, o observador será capaz de determinar outras funções nas manifestações populares da comunicação, tais como orientação e entretenimento, e mesmo manutenção de valores e de crenças. Para tal, os comunicadores usam variados suportes.

A informação de atualidade, a opinião de interpretação, os modelos de comportamento e elementos de entretenimento são encontrados com facilidade nos folhetos populares, nos almanaques, nos desafios de viola e pandeiro. Os modelos de comportamento, ludicidade e de opinião podem ser vistos em todos os folguedos populares, na música e na cerâmica.

Os folhetos populares, chamados também de literatura de cordel, são publicações em versos, de aproximadamente 12x18cm de formato, variando o número de folhas de quatro, oito, dezesseis, vinte e quatro, trinta e duas e até quarenta e oito. Esta proporção é determinada pelo número de folhas que foram dobradas para montar o folheto. O autor escreve seus versos e os vende, em geral, às

folheterias, que são “editoras” de folhetos, quando não é ele próprio o dono da tipografia. (BENJAMIM, 2000)

A área principal de circulação dos folhetos é o Nordeste, aí onde surgiram; porém, com a emigração dos nordestinos, o gosto e o interesse por folhetos os acompanharam pelo Brasil devido ao grande movimento de migração, principalmente na região Sudeste.

A interpretação e a opinião no folheto refletem a opinião pública, matriz do meio onde se acham inseridos os poetas. Os temas abrangem a realidade do grupo social, fazendo a crônica dos acontecimentos. Tanto as opiniões quanto a crônica quotidiana aparecem permeadas dos valores e crenças do grupo que o poeta representa.

Os almanaques populares do Nordeste do Brasil, também chamados “almanaques de cordel” e “folhinhas do ano”, são publicações anuais, em prosa e verso, compostos de calendário, fases da lua, posições dos astros, previsões do tempo e suas conseqüências em relações às práticas agrícolas, horóscopos, além de conselhos da medicina popular, ensinamentos diversos e pensamentos. São editados por poetas populares que também publicam poemas narrativos em folhetos impressos em gráficas artesanais. Essas gráficas são constituídas basicamente de caixa de tipos e prelos manuais. Os autores comercializam os almanaques através de pequenos comerciantes, os mesmos que vendem folhetos de cordel em feiras, mercados e outros pontos de venda de produtos populares. (BENJAMIM, 2000)

As edições dos almanaques populares, apesar de não serem encontradas tão facilmente em todas as regiões do país, continuam sendo produzidas no Nordeste do Brasil. A continuidade da edição de almanaques, no entanto, está ameaçada por diversos fatores, tais como: a) a não renovação dos autores: os atuais editores estão em idade avançada; b) mudanças culturais diversas, entre as quais a urbanização e a expansão das religiões evangélicas e pentecostais; c) a concorrência com as previsões e horóscopos veiculados pelos meios de comunicação de massa; d) dificuldade na utilização de novas tecnologias.

Os poetas populares, tanto em seus folhetos de poesia quanto nos almanaques, sempre exerceram uma função informativa, permeada pela interpretação e opinião. O acesso de seu público à comunicação de massas reduz, portanto, sua importância como fonte direta de informação para seu público, hoje. Todavia, reforça o seu papel de intérprete selecionador e decodificador do turbilhão de informações vindas em linguagens e valores estranhos ao grupo. Pela variedade de suas mensagens, pela riqueza de sua forma, pelas amplas possibilidades de aproveitamento de canal de mensagens dirigidas de fora para dentro de seu ambiente, o mamulengo merece uma posição de destaque entre os veículos da Folkcomunicação.

No mamulengo, o mestre permanece por trás de uma empanada e manipula os bonecos, fazendo quase sempre sozinho todas as vozes e todos os movimentos. Por fora, fica a orquestra, cujos instrumentos variam de grupo para grupo... As figuras são primitivas, à semelhança dos ex-votos, fixando apenas o essencial da caracterização do personagem. A maioria é cortada em madeira, imburana ou mulungu. (BENJAMIN, 2000, p.38)

É sabido que narrativas populares – os mitos, as lendas, os contos e os causos – constituem um riquíssimo manancial de expressões da comunicação, principalmente no âmbito da cultura popular. Os mitos e os contos têm sido objetos de grande quantidade de estudos de variada natureza, tanto puramente literários quanto antropológicos e psicanalíticos, além de folclóricos. Já as lendas e os causos têm merecido outro tipo de tratamento, que é o seu aproveitamento como projeção folclórica. Porém é importante observar que os canais estão se atualizando, uma vez que sua audiência tem hoje acesso às novas tecnologias.

Os moradores dos pequenos e distantes municípios brasileiros, das áreas urbanas, rurais, rurbanas³ agora têm acesso à televisão via antena parabólica; ao telefone fixo e celular com sistema DDD e DDI, ao rádio, ao fax, à Internet; escutam música no *walkman*, no *CD player*, DVD; não necessitam de desmontar do cavalo ou da carroça para telefonar, basta usar o telefone móvel. O sujeito da sociedade midiaticizada está constantemente conectado aos muitos lugares do mundo por diferentes redes eletrônicas de comunicação. Mas, nas comunidades rurbanas, com acesso a quase todas essas parafernálias eletrônicas, a informação desloca-se, em grande parte, no corpo a corpo do portador de credibilidade, de confiança que atua na rede de comunicação cotidiana forte e firme como previa Luiz Beltrão. Na sociedade globalizada, as interações face a face, corpo a corpo, são agregadas de valores culturais proporcionadas pelas interações midiáticas; nesse jogo

³ Termo criado por Gilberto Freyre (1982). FONTE: TRIGUEIRO, 2002.

dialético de interpretações de bens culturais locais e globais emergem os produtos culturais folkmediáticos. (TRIGUEIRO, 2002)

1.2.2 Os líderes comunicacionais

A existência de intermediários no processo de comunicação social (líderes de opinião) tem sido objeto de estudo de campo apenas dos norte-americanos. Teoricamente tem sido objeto de especulação científica de sociólogos europeus; empiricamente tem sido revelada como universal. [...] No Nordeste do Brasil constata-se a presença de intermediários *sui generis* do processo da comunicação, os poetas populares, herdeiros dos trovadores medievais que coexistem com os modernos meios sociais de comunicação e interpõem-se entre o público e o canal coletivo. (BENJAMIN, 2000, p.49)

Os poetas populares, chamados cantores, interferem de modo sistemático, embora informal, com seus versos, no processo da comunicação. Vivem de cidade em cidade, narrando e comentando em verso as novidades, os costumes novos, as ocorrências mais recentes ou rememorando velhos acontecimentos, contando histórias de amor e luta. No seu ambiente, são considerados culturalmente superiores. Estão conscientes de seu prestígio e exercem uma verdadeira dominação cultural junto ao público. E suas palavras são recebidas com admiração pela maioria.

O prestígio dos poetas da literatura oral conservou-se na fase dos versos impressos, no ambiente em que vivem. Um testemunho deste fato pode ser observado no interesse que lhe atribuiu uma figura como tão importante como Lampião. Quando de uma visita a Juazeiro do Norte (Ceará), na época do Padre Cícero, Lampião fez questão de “posar” para o poeta, a quem narrou a sua vida e as aventuras do bando, para que se fizesse um folheto biográfico e assim chegasse ao conhecimento de todo o sertão. Mais tarde, gerou um verdadeiro ciclo de folhetos em torno de sua figura, quando através dessa repercussão, suas aventuras se tornaram ainda mais lendárias e populares.

Exercendo plenamente uma função de comunicação intermediária, os folhetos não são apenas informativos, mas também interpretativos, opinativos, e de entretenimento, confirmando assim sua função jornalística. Assim como os demais agentes intermediários, os autores recebem influências de fontes diversas, não se limitando aos meios de comunicação social. Nos folhetos de entretenimento a fonte é a tradição popular oral, outros poetas, a observação pessoal e até a literatura

tradicional erudita, a novela radiofônica, o cinema e a telenovela. Nos folhetos de atualidade os autores têm no jornal, ou nos assuntos publicados em jornais, uma de suas principais fontes.

Os poetas vivem mergulhados em meio mais conservador quanto ao desenvolvimento econômico, social e cultural; buscando a interpretação dos fatos através da identidade cultural de seu público. Poetas que vivem em meios urbanos, especialmente nas grandes metrópoles, constituem uma nova geração e incorporam padrões de modernidade aos seus trabalhos.

Assim como os próprios canais formais da comunicação, apesar de protestarem objetividade refletem a informação segundo a sua formação cultural, o ambiente em que se situam e o público a que se dirigem, os poetas respeitam e refletem a opinião pública, matriz da zona onde vive e à qual pertence seu grupo.

Os poetas populares – que em diversas etapas participam do fluxo da comunicação na fase entre os grandes canais formais e público receptor – funcionam como agentes intermediários desse processo. Comunicam-se internamente com o seu público usando o código comum formado pela herança da cultura oral e conseguem uma completa interação. Suas mensagens trazem a conotação do meio que representam e lideram, refletindo a opinião pública, matriz do povo da sua região e de seu país.

Como agentes intermediários, não têm como fonte exclusiva os meios de comunicação social formais. Têm acesso às informações relevantes provenientes de fora de seu público e uma incomum exposição às mensagens dos meios de comunicação social.

Oswaldo Trigueiro apresenta o líder comunicacional como um ativista mediático:

O ativista mediático do sistema folkcomunicacional, aqui observado e analisado, é o que opera nos grupos de referência da comunidade nos espaços rurais, urbanos e rurbanos, nas diferentes práticas sociais, como encadeador de transformações culturais para uma renovada ordem social, nos lugares onde se dão as interações mediadas de conveniências entre o local e o global, nos espaços da casa e da rua, melhor dizendo, no seu

ambiente de vivência, de aprendizado que potencializa os seus produtos culturais nos meios de comunicação. [...]

De acordo com Trigueiro, um ativista midiático pode ser identificado segundo vários aspectos:

O ativista midiático age motivado pelos seus interesses e do grupo social ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas para o uso da vida cotidiana. É um narrador da cotidianidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecido como porta-voz do seu grupo social e transita entre as práticas tradicionais e modernas, apropria-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais.

[...]

O ativista midiático do sistema folkcomunicação atua como um animador cultural da sua rua, do seu bairro, da sua cidade, viabilizando a movimentação entre a realidade do seu mundo vivo e a encenação da ficção televisual. É um promotor de acontecimentos que interliga a produção cultural dos grupos populares espontâneos em instituições, como escolas, bibliotecas e sindicatos, entre outras. São organizadores de festas em clubes, torneios esportivos, novenários, procissões, quermesses e outras infinidades de atividades cívicas, militares e religiosas realizadas nas proximidades dos seus territórios de domínio social. (TRIGUEIRO, 2002)

1.2.3 A tecnologia na comunicação folk

Os folhetos da literatura de cordel têm sido quase sempre impressos em gráficas artesanais, de propriedade de poetas populares que editam não apenas seus próprios versos, como também folhetos de outros poetas, além de imprimir – sob encomenda – folhetos de terceiros. Tal procedimento ensejou o surgimento das hoje decadentes ou extintas editoras populares, entre as quais se destacaram no Brasil as folheterias de João Martins de Athayde e João José da Silva (Recife, PE), José Bernardo da Silva (Juazeiro do Norte, CE) e de Manuel Camilo (Campina Grande, PB). Estas gráficas sempre imprimiram, também, almanaques populares – quase sempre de autoria dos próprios poetas – orações e benditos e rótulos de produtos populares como bebidas e remédios. As condições técnicas das pequenas gráficas condicionaram o padrão gráfico do folheto, tanto no formato como na composição tipográfica e na capa, interferindo na apresentação material e na forma poética.

Mesmo sabendo que a xilogravura, que é a gravação em madeira, é uma técnica criada antes mesmo da tipografia, pode-se dizer que a xilogravura popular

nordestina é produto das circunstâncias e condições acima expostas. Ela, hoje tão associada aos folhetos de cordel, causa a falsa impressão de ter sido introduzida no Brasil juntamente com a arte tipográfica. Até ser descoberta por pesquisadores e críticos de arte, a xilogravura foi produzida pelo povo apenas para ilustração de capas de folhetos de cordel, orações e benditos e rótulos de produtos populares como bebidas e remédios, além de letras de titulação e ilustração dos pequenos jornais.

A técnica da gravura em madeira acompanhou a difusão da tipografia através das pequenas oficinas, que foram se estabelecendo nas capitais provinciais e nas cidades importantes do interior, onde também se iniciava a edição de pequenos jornais de circulação local de caráter político e literário. A renovação tecnológica dos processos gráficos não alcançou as pequenas oficinas. Em relação às ilustrações os pequenos ateliês interioranos tiveram que optar entre encomendas às clichérias das capitais ou continuar utilizar a xilogravura produzida no local.

Assim, a necessidade levou os gráficos a desenvolver a técnica da xilogravura, que o gênio popular acabou por transformar em arte, como no caso de Dila, citado pelo pesquisador pernambucano Roberto Benjamim.

A confecção de carimbo de borracha e a criação de rótulos dos produtos populares levou Dila a retomar a abertura de títulos fixos nas capas de folhetos e dos pequenos álbuns de gravura que edita. Trata-se de re-invenção da técnica pré-gutenbergiana empregada pelas velhas tipografias dos pequenos jornais do interior em titulares e cabeçalhos, alguns dos quais com letras e figuras caricatas. [...] Em final dos anos sessentas e início dos anos setentas, Dila produziu uma grande quantidade de matrizes, em madeira, sob encomenda de marchand do Recife e do Sul do país, no tamanho padrão dos álbuns de gravura do comércio de arte. (BENJAMIN, 2000, p.76)

Este relacionamento com os comerciantes de arte fez o xilógrafo popular conhecer o tipo padrão da arte da gravura. Não se pode negar o grande e devastador impacto dos meios de comunicação de massa, principalmente da televisão, sobre as culturas regionais e em particular sobre as culturas populares tradicionais. Em nossos dias a globalização da comunicação de massa deixou de ser uma ameaça para se converter em uma realidade que se vai completando com a globalização da economia.

Mas o agente folk usa também essa nova tecnologia ao seu favor e para difundir sua cultura em forma de mensagens.

Ao se apossar dos dispositivos técnicos de comunicação, reinventam modas e estilos de vida; são produtores e emissores de bens simbólicos e econômicos, para o reconhecimento e o uso do seu grupo de referência. Eles sobressaem dos demais do seu grupo social pela sua produção intelectual que é apropriada, incorporada e convertida para o uso das práticas da vida cotidiana local. Em outras palavras, o ativista midiático dos sistemas folkcomunicacionais, entre os muitos produtores-criadores-culturais da rede de comunicação cotidiana, toma para si e usa o cordel, a cantoria, o teatro e as danças dramáticas populares, o jornal mural, os grafites, o artesanato, a culinária, entre outras tantas manifestações do saber popular; potencializa, dá visibilidade a esses produtos culturais, recolocando-os nas redes globais de comunicação, notadamente o rádio, a televisão e a **Internet** [grifo nosso] como estratégia da inclusão social. Disponibiliza a sua criatividade, a sua originalidade e o seu caráter individual aos movimentos sociais, políticos, educacionais, religiosos ou aos acontecimentos festivos. Os produtos culturais populares, veiculados por canais próprios da rede de comunicação cotidiana – folkcomunicação – são potencializados pelos ativistas midiáticos, são sistematicamente revigorados e encaixados nas redes de comunicação da sociedade mediatizada. A mídia reinventa novos espaços na sua programação para abrir os processos transformativos culturais travados entre o local e o global, o popular e o massificado. A inclusão dos festejos juninos do Nordeste é um exemplo evidente dos processos transformativos usados pelos ativistas midiáticos para o agendamento de práticas tradicionais costumeiras, na programação do rádio, da televisão e da Internet, por quase um mês inteiro. (TRIGUEIRO, 2002)

1.2.4 Cultura de massa dentro da folkcomunicação

Os mitos têm sido considerados pelos estudiosos como típicos de sociedades arcaicas de população ágrafas e pré-lógicas. A partir dessa idéia, tem-se imaginado que a introdução de novas tecnologias conduzia, necessariamente, à extinção dos mitos, os quais seriam lembrados como interpretações primitivas, quase infantis, daquelas populações. (BENJAMIN, 2000, p.89)

A observação das sociedades que têm incorporado tecnologias que são consideradas altamente racionalizadas, no entanto, demonstra exatamente o contrário. Os mitos ocorrentes em sociedades rurais têm sobrevivido à urbanização e outros mitos estão sendo criados pelas populações urbanas, nos mesmos padrões dos tradicionais.

Nas sociedades de cultura folk, a transmissão entre gerações e a difusão dos mitos ocorria, ordinariamente, através da comunicação interpessoal e grupal,

especialmente nas ocasiões em que as pessoas se reuniam em grupos para a prática da narrativa.

A partir da edição de folhetos de cordel, na segunda metade do século XIX e, especialmente, nos anos de maior produção no século XX, os mitos passaram a ser veiculados em forma impressa.

O mito da mulher sedutora, que aparece a homens solitários e desejosos de aventuras sexuais, para logo em seguida desaparecer ou apresentar-se em forma de um esqueleto, tem uma distribuição geográfica muito extrema, ultrapassando as fronteiras do Brasil rumo à Argentina e daí ao Chile.

O mito do homem que em certas noites se transforma em lobo e agride pessoas nas encruzilhadas, especialmente estuprando mulheres, é difundido por todo o Brasil, havendo registros desde a Idade Média, na Europa e desde o período colonial em outros países da América, tendo sido objeto de ficção radiofônica, cinematográfica e televisional por mais de uma vez, em vários países. (BENJAMIN, 2000)

Os jornais e as emissoras de rádio do Recife divulgam, em várias matérias, a aparição de uma perna humana destacada do corpo, cabeluda, que chutava pessoas em diversos subúrbios da região metropolitana. (BENJAMIN, 2000)

Outra parte do corpo humano transformada em mito é o órgão genital masculino. Em uma versão de narrativa masculina, o “caralho-de-asas” é o responsável pela gravidez de paternidade não determinada. Em uma narrativa em grupo feminino, a referência ao “caralho-de-asas” se dá como advertência às moças, para que não tomem banho de rio e de açude, bem como não durmam “desprevenidas”, isto é, sem roupas íntimas. (BENJAMIN, 2000)

Jornais e noticiários de rádio e televisão do Brasil divulgaram em várias matérias a aparição de um ser a que passaram a chamar “chupa-cabra”, espécie de “vampiro” que, em áreas de pecuária extensiva, atacava rebanhos de caprinos, chupando-lhes o sangue até a morte. Infere-se que essa expressão ainda pode ser

ouvida em muitas localidades brasileiras, cuja população leva algum tempo para atualizar elementos folclóricos (da atualidade) em suas falas cotidianas.

A presença de extraterrestres e de objetos voadores não-identificados, em geral chamados de ET e “discos-voadores”, tem sido objeto de reportagens jornalísticas e televisivas, havendo uma publicação periódica denominada UFO (*unidentified flying object*). O exemplo que ganhou grande notoriedade nacional é o do ET de Varginha.

Varginha, MG, transformou-se na capital brasileira da ufologia desde que o relato da visão de uma criatura estranha por três garotas ultrapassou suas montanhas e correu mundo. Elas garantem que atravessavam um terreno baldio às 15h30 do sábado 20 de janeiro de 1996 quando, a sete metros de distância, viram um ser marrom-escuro de pele viscosa. Estava agachado, com os braços compridos entre as pernas. Assustadas com a figura, que tinha olhos vermelhos e três protuberâncias na cabeça, as garotas saíram em disparada. (BENJAMIN, 2000)

Os portadores da cultura folk tomam conhecimento desse processamento, sem que, na maioria das vezes, entendam as razões que levaram às escolhas e remanejamentos procedidos. Considerando o caráter hegemônico da cultura de massas, acabam tentados a reincorporar aqueles elementos com as características massivas introduzidas, de volta, em suas manifestações.

1.3 Folkcomunicação na cultura de massa

Para os que entendem folclore como “tradições populares” e o seu estudo como uma tentativa de conservação de manifestações culturais em extinção, é difícil admitir uma correlação entre folclore e desenvolvimento. Ao considerarmos, no entanto, que a expressão vernácula de folclore é “cultura popular”, como entende Câmara Cascudo, esta correlação se faz sem maiores dificuldades.

Na área da comunicação popular – folkcomunicação, como denomina Luiz Beltrão – é que se faz visível a correlação. Como é sabido, o povo tem seus canais (*folk media*) e suas linguagens próprias. (BENJAMIN, 2000)

Alguns cientistas sociais brasileiros consideram que os estudos dos *folk media* sejam um divertimento de comunicadores desiludidos e entediados com a

mass media, sem maior interesse. Ignoram que a existência da Folkcomunicação é praticamente universal e o interesse por seu estudo não é exclusivamente brasileiro.

A preocupação com os *folk media* e a possibilidade de suas utilizações nos programas de desenvolvimento é antiga e vem crescendo em centros universitários e agências de desenvolvimento da Europa e dos Estados Unidos. (BENJAMIN, 2000)

Em trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Informação Rural, realizado em Brasília (1970), registramos a importância dos canais populares no processo da comunicação e destacamos a possibilidade do emprego dos canais populares nos trabalhos de divulgação de novas técnicas, práticas e usos agrícolas, sanitários, creditícios, etc.

Muitos órgãos têm aproveitado os próprios editores populares para a composição e impressão dos folhetos. Outros preferem usar as suas próprias gráficas ou tipografias industriais.

É preciso ressaltar, porém, a fim de evitar equívocos, que várias dessas edições do cordel institucional têm o objetivo de explorar o exótico ou demonstrar fidelidade às raízes.

Todas as experiências da utilização do cordel em programas institucionais, ou pelo menos a maioria delas, tem sido no contexto de uma comunicação verticalista, onde a opção pelo veículo, a escolha do assunto e/ou das personagens e o desenvolvimento narrativo são operados pela instituição comunicadora e com uma intenção claramente persuasiva. Quando se convoca um poeta para elaborar o folheto, ele é na verdade convertido em simples codificador de uma mensagem previamente elaborada, que é transferida do código lingüístico da elite para o código “poesia de cordel”.

A teoria da folkcomunicação foi introduzida no Brasil como estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e de expressão de idéias, conforme o título da tese de doutorado de Luiz Beltrão, apresentada à Universidade de Brasília em 1967.

Apesar de ter sido um dos pioneiros da prática do jornalismo em Pernambuco e de haver exercido o magistério em relações públicas, em Brasília, Beltrão, naquela oportunidade e nos estudos subsequentes sobre a folkcomunicação, não concebeu um elo teórico-prático entre relações públicas e folkcomunicação, dado o caráter restritivo do conceito adotado.

Não é possível negar uma natureza estética às mensagens televisivas e tampouco recusar a sua especificidade face à literatura, ao teatro, ao cinema, ao jornalismo, etc. A discussão elitista que empolgou intelectuais na época de 1960 e começo dos anos setenta foi superada pelos fatos.

A história da telenovela é curta, como a história da própria televisão. A primeira telenovela produzida no Brasil foi uma adaptação de uma novela radiofônica de sucesso – O direito de nascer, da televisão Tupi, do Rio de Janeiro. Outros textos, produzidos originalmente para o rádio, foram também aproveitados.

A cultura popular, como sabemos, é caracteristicamente local. Embora se possa falar em elementos ou traços comuns de uma cultura nacional ou até de um substrato universal na tradição popular, na verdade, a produção cultural popular é regional ou micro-regional. (BENJAMIN, 2000)

A polarização da produção no eixo Rio/São Paulo – com pretensões de ser nacional – é incompatível com a expressão local da cultura popular. O impasse somente poderá ser rompido a partir da produção regional da televisão, o que contraria os interesses econômicos dos grupos dominantes.

O turismo tem sido encarado como uma atividade econômica: o atendimento ao turista é uma atividade econômica, regida pelas leis do lucro, desenvolvida através de uma política econômica montada em estruturas, realizados investimentos, preparando a mão-de-obra especializada, tudo subordinado às leis do mercado econômico.

Na verdade, além dos aspectos econômicos, é preciso analisar o turismo no âmbito do estudo da Comunicação. A promoção do turismo se vale de técnicas de relações públicas, publicidade e jornalismo, além de utilizar todos os canais de

comunicação disponíveis. A prática do turismo implica comunicação interpessoal entre o turista e os membros da comunidade que o recebe. Tal relação provoca de parte a parte mudanças culturais variadas, imprevisíveis e incontroláveis que passam a integrar a dinâmica da vida social. (BENJAMIN, 2000)

Quase sempre quando um turista procura um *souvenir*, ele opta por um objeto do artesanato tradicional que seja característico da região, de boa qualidade, de baixo preço e de fácil transporte. As peregrinações, isto é, as visitas dos crentes aos lugares santos de sua religião, foram a forma primitiva de turismo.

1.4 A Folkmídia

O termo folkmídia (ou folk-media como preferem alguns estudiosos) foi usado na Inglaterra, em 1972, em um encontro da Federação Internacional de Planejamento Familiar com a finalidade de discutir o uso integrado de *folk media* e *mass media* em programas de planejamento familiar.

Dois anos depois, em Nova Delhi, na Índia, ocorreu um novo encontro enfocando a folk media com os mesmos objetivos. Em ambos os eventos a concepção de folkmídia teve enfoque parecido ao dado por Beltrão na folkcomunicação, pois significava algo como ‘os meios de comunicação a partir de elementos folclóricos’.

O mesmo termo folkmídia, mas com maior abrangência na abordagem do estudo, vem garantir para as pesquisas em comunicação um foco voltado para uma situação que se torna cada vez mais freqüente em todo o mundo: a interação entre os meios de comunicação de massa (mídia) e a folkcomunicação, ou seja, tanto pelo uso de elementos originários do folclore pela mídia, como à utilização de elementos da comunicação massiva pelos comunicadores populares.

Lembramos, aqui, a importância e a necessidade de se usar nomenclatura adequada para os diversos fenômenos que vêm ocorrendo com o crescente domínio dos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, Luyten acrescenta:

Uma vez que a palavra *mídia* (ou *media*) significa ‘meios’, isto é, meios, sistemas de comunicação de massa e folk (com ‘k’, como queria Luiz Beltrão) é abreviação passível de ‘folkcomunicação’, julgamos conveniente destacar o termo *folkmídia* como significativo de utilização de elementos folkcomunicacionais pelos sistemas de comunicação de massa. Acreditamos, dessa forma, estar colaborando para um entendimento melhor de um fenômeno que se torna mais e mais evidente em uma época como a nossa, em que o inter-relacionamento das várias formas distintas de comunicação vai se revestindo de interesse cada vez maior da parte de estudiosos do fenômeno geral a que chamamos comunicação social. (LUYTEN, 2002a)

De acordo com D’Almeida na aplicação dos conceitos de Luyten:

[...] nas manifestações da cultura popular, a comunicação se reestrutura de acordo com a prática, o desejo e o pensamento dos que dela participam. E, porque ela se realiza no interior da sociedade e não fora dela, incorpora signos da cultura de massa e a traduz de acordo com a prática, o desejo e o pensamento já interiorizados.

Em outras palavras, cabe ao pesquisador interessado na *folkmídia* identificar como os sujeitos das *mass media* re-interpretam e utilizam elementos da comunicação popular, como postulou Luyten (2002b).

1.5 Marshall McLuhan e a Escola de Toronto

Da escola canadense, surgiu para o mundo, Marshall McLuhan, um professor de Literatura, que se interessou pela análise dos meios de comunicação de massas, transformando-se num dos paradigmas dentro da área comunicacional. A gênese do pensamento *mcluhaniano* está na metáfora: “todos os meios de comunicação são extensões de alguma faculdade humana, seja ela psíquica ou física, tal como o computador é a extensão da mente ou a roda é o prolongamento do pé”, dentre outros.

Para McLuhan, a cultura verdadeira é passada de geração para geração, através da oralidade, onde prevaleciam os sentidos, como o tátil (gestos) e o visual (expressões faciais). Além disso, a cultura oral implicava uma comunicação coletiva e pessoal.

Tudo isso foi perdido com a invenção da escrita, afirma o verborrágico professor canadense. Na sua visão, o alfabeto e a palavra impressa linearmente

geraram a fábrica, a linha de montagem e a divisão do trabalho industrial. McLuhan enfatiza ainda que, com os meios eletrônicos (rádio e TV), os homens poderiam voltar a ser instruídos pela oralidade como era antes da era *gutenberguiana*.

Outras teorias propostas por ele tornaram-se igualmente proverbiais, como “o meio é a mensagem” e o conceito de “aldeia global”. Entre 1950 e 1970, McLuhan foi personagem obrigatória nas universidades, em seminários, na televisão, no rádio e em todas as revistas e jornais do mundo. No entanto, McLuhan foi diferente, a começar pelo tratamento das palavras. Ele não usou em suas obras o termo *Mass-Media* (meios de comunicação), até então, usado por vários pesquisadores, mas passou a utilizar a denominação “meios de comunicação de massa”.

O pensador canadense sempre esteve envolvido com os meios políticos, foi amigo de Pierre Elliott Trudeau, primeiro-ministro canadense (1968-1979; 1980-1984), do ex-presidente americano Jimmy Carter (1977-1981), dentre outros. Manteve bons relacionamentos com os órgãos de fomento, por exemplo, com a Fundação Ford (*Foundation Ford*), que patrocinou a revista Explorações (*Explorations*), durante o período em que circulou.

Muitos críticos vociferaram que seu maior intento era o de firmar a própria reputação. Depois de ser “exilado” pelos acadêmicos de boa parte do mundo, suas teorias estão voltando a ser estudadas, por exemplo, na Universidad Anáhuac e Iberoamericana, ambas no México.

Para melhor entender Marshall McLuhan é necessário analisar a Escola de Toronto e seus pensadores, para uma melhor formatação desse quadro teórico.

1.6 A Escola de Toronto

Dentro do contexto histórico da segunda metade do século XX, a Escola de Toronto e seus pensadores começam a analisar os meios de comunicação, mais especificamente as novas tecnologias, como a televisão, que desde seu nascimento mostrou incrível capacidade de agregar pessoas, e que, posteriormente, concretizou

este fato⁴. Conquanto, com o intuito de saber como a escola canadense contribuiu para a área da Comunicação Social, resgatou-se sua trajetória.

A Escola de Toronto surge em 1950, na Universidade de Toronto, no Canadá, e rompe com os paradigmas da pesquisa sobre os meios de comunicação da época. A escola canadense modificou os círculos das pesquisas de comunicação, que tinham como interesse verificar os efeitos das mensagens na sociedade. Até então, os estudiosos se preocupavam, por exemplo, com o estudo da imprensa, da propaganda política e sua influência, disseminada pelos meios de comunicação de massa, com a opinião pública e outros.

Propondo um viés totalmente inovador, a Escola de Toronto assegura que os meios de comunicação de massa têm uma influência muito grande na história das sociedades mundiais. Essa nova visão vem do Canadá, orientada pelos conceitos do historiador e economista canadense Harold Adams Innis (1894-1952), formado pela Universidade de Chicago, e do sociólogo norte-americano Robert Erza Park, que lecionava na Universidade de Chicago.

Para Santos (1992, p.65), “a sua mensagem era de que os meios de comunicação de massa tinham uma influência tremenda na História da humanidade, muito superior ao que os historiadores imaginavam”.

1.6.1 As influências da Escola de Toronto

A relevância de pesquisar a Escola de Toronto está em que ela demonstrou que longe de ser um fenômeno periférico ou parcial, sua contribuição para as Ciências Sociais seria decisiva; isso porque a comunicação de massa, no centro das relações sociais, demandou que toda pesquisa a seu respeito poderia fornecer as explicações de como os meios de comunicação agem sobre os planos que determinam a vida cotidiana no seio da sociedade.

A Escola de Toronto influenciou vários pensadores, dentre eles McLuhan (1911-1980), que chegou a ser uma das personalidades mais controversas do século XX, um pensador idolatrado por muitos, mas execrado por tantos outros. Foi da

⁴ A primeira vez que, de fato, a TV começou a unir pessoas foi em 1935, na Alemanha. (N.A.)

Universidade de Toronto que surgiu para o mundo o então inexpressivo McLuhan, que se tornaria, sem dúvida, o maior expoente da escola canadense na área comunicacional.

Hebert Marshall McLuhan nasceu em Edmonton (atualmente Alberta) no Canadá, estudou engenharia e depois se doutorou em Literatura Inglesa pela Universidade de Cambridge. Foi professor universitário no Canadá e nos Estados Unidos. Seus princípios eram socialistas, adquiridos de seus pais que pregavam o socialismo agrário.

Contudo, seu interesse pela área comunicacional começou quando se aproximou de H. A. Innis e dos lingüistas I. A. Richards e F. Leaves, que estudavam o poema como forma de comunicação. Leaves interligou o estudo dos poemas com a publicidade, despertando o interesse de McLuhan pela comunicação. Conquanto, foi com Innis que McLuhan se interessou decisivamente pela área da comunicação.

Em suas entrevistas, ele ignorava as perguntas sobre o seu passado intelectual e, quando as respondia, era bem a seu estilo, um tanto quanto contraditório: “eu não explico, eu exploro”.

1.6.2 Os fundadores

Um dos inspiradores da escola canadiana foi sociólogo norte-americano Park que, bem antes, salientou que os dispositivos tecnológicos estavam modificando a sociedade. As novas tecnologias, como a TV, modificariam a estrutura e a função da sociedade de modo profundo. Assegurava, também, que o novo meio traria influências positivas sobre o homem e, conseqüentemente, sobre a sociedade.

Para Park (MILLER, 1991, p.78), “os dispositivos tecnológicos levavam os homens a alterarem naturalmente seus hábitos e, em conseqüência, modificaram, de forma necessária, a estrutura e as funções da sociedade”.

Já Innis, que foi o pioneiro da nova corrente, analisou a importância da imprensa e da publicidade que, com o avanço da tecnologia, do capital e da própria sociedade, seriam um dos motores da história da humanidade.

Na opinião de Santos (1992, p.66), “o seu primeiro trabalho no campo da comunicação surgiu na forma de um artigo publicado em 1940, analisando a importância da imprensa para o crescimento econômico, com particular incidência no papel da publicidade”.

Outra observação de Innis foi a respeito dos jornais; para o autor, os jornais, ao exigir que as notícias fossem difundidas rapidamente, estavam alterando o conceito de tempo e espaço. Esses paradigmas balizaram a Escola de Toronto, tendo Innis um papel ímpar em seu aparecimento. O historiador economista canadense publicou três livros sobre os meios de comunicação, entre 1950 e 1952: *Império e Comunicações (Empire end Communacitions)*, *A Tendência das Comunicações (The Bias of Communications)* e *Mudando os conceitos de Tempo (Changing Concepts of Time)*. Os seus livros concentraram-se na explicação da História pelas revoluções tecnológicas de comunicação. Na opinião de Innis, “um dos efeitos dessas revoluções é visível na capacidade de cada meio de comunicação privilegiar o tempo e o espaço na transmissão de conhecimentos”. (SANTOS, 1992, p.67)

Quem exprimiu com clareza o pensamento de Innis foram McLuhan e Carpenter (1971, p.16), em “os meios eletrônicos de comunicação do homem pós-letrado contraem o mundo, reduzindo-o às proporções de uma aldeia ou tribo onde tudo acontece a toda gente ao mesmo tempo: todos estão a par de – e, portanto, participam em – tudo o que está acontecendo, no minuto em que acontece. A televisão dá essa qualidade de simultaneidade aos eventos na aldeia global”.

Para Santos (1992, p.66), “nos anos que se seguiram, Innis deixou de considerar os meios de comunicação de massa como o motor do desenvolvimento econômico. Em vez disso, entregou à comunicação a pesada responsabilidade de ser o motor da própria História”.

1.6.3 Quadro de referência

Quadro de referência é a linha filosófica, política, ideológica que cada pesquisador adota. Serve de base para diferenciar ou comparar o modo de pensar entre os autores. Assim, a Escola de Toronto nasceu e se desenvolveu sob o quadro de referência da Dialética, pois seus objetos de estudo eram comuns, ou seja, a evolução histórica e a

prática social dos homens no desenvolvimento humano, baseados em vários conceitos, tais como o de ser humano, de comunicação social, meios de produção, forças produtivas, relação de produção, modo de produção e formação social.

Nesse sentido, os objetos de estudos englobavam a imprensa, a propaganda, as novas tecnologias, e a intenção da escola canadense foi, desde o princípio, estudar todos os aspectos referentes a tais conceitos. Para Barros e Lehfeld (1999, p.34), “a dialética reside no elo mais débil, o momento essencial, a contradição principal de cada fenômeno em estudo”. Segundo os autores, para se conhecer corretamente o objeto da pesquisa “temos que abarcar e estudar todos os seus aspectos, todas as suas ligações, mediações e contradições. Deve-se considerar o objeto no seu desenvolvimento, no seu movimento próprio, na sua transformação”.

1.6.4 As teorias de Innis

Na visão de Innis, a cultura primitiva era a ideal, pois o conhecimento era transmitido oralmente, de geração para geração, possibilitando o contato pessoal, um consenso social e uma maior proximidade interpessoal nas relações humanas.

Sobre esse aspecto, Innis lembra que “a oralidade exigia o uso de outros sentidos, na medida em que a comunicação pessoal vivia também da mensagem tátil e visual⁵”. No entanto, “o aparecimento da escrita veio pôr fim a esse equilíbrio e impor o domínio do olho. Os pergaminhos fizeram da comunicação um ato solitário, frio e unidimensional, uma vez que não requeriam a presença humana nem a participação dos sentidos”. (SANTOS, 1992, p.68)

Evidentemente, diante do desenvolvimento das tecnologias da informação e os avanços no campo do conhecimento humano, não se pode aceitar tal concepção como a melhor forma de transmitir conhecimento, cultura e informação. Desse modo, a teoria de Innis, certamente, é válida apenas como uma forma de estudo através do tempo, já que o modo oral, limitado em si mesmo, ficava na dependência do hábito de os mais velhos narrarem e, por isso, seu alcance era restrito.

⁵ A mensagem tátil compreende os gestos, e a mensagem visual são as expressões faciais. (N.A.)

O professor Marques de Melo aponta a deficiência desse modo de transmissão cultural, afirmando ser evidente que esse “patrimônio sofria circunstancialmente alguns decréscimos, na medida em que seu registro se limitava à memória dos anciãos e o seu desenvolvimento dependia da habilidade que tinham determinadas gerações de transmitir aqueles padrões culturais a outras gerações”. (MARQUES DE MELO, 1998, p.227)

Com o aparecimento do papel surgiram identidades nacionais mediante o trânsito de palavras, de idéias, que ultrapassaram fronteiras e puderam ser reproduzidas. Por outro lado, Santos interpretando Innis adverte que “o surgimento da impressão trouxe consigo o processo mecânico baseado na repetição uniforme, que deu origem à produção em massa e à uniformidade de produtos e conhecimentos”. Esse processo veio contribuir então para o “aparecimento do nacionalismo e da burocracia política”. (SANTOS 1992, p.68)

Para Pasquali (1973, p.32), existe uma implicação funcional entre os meios de comunicação dominantes e um tipo de totalidade social, no sentido de massificação das comunicações. “A sociedade de massas surge do predomínio (espontâneo ou imposto) de um tipo de comunicação [...]. Ela funcionaliza uma estrutura social no sentido da massificação”. Desse modo, segundo a visão desse autor, “é possível distinguir uma sociedade de massas quando entre seus membros predominam relações de informação com prejuízos das relações de comunicação”.

E complementa “Ali está, pois, a implicação sociológica procurada: o predomínio da unilateralidade comunicacional (informação) determina uma massificação dos receptores.” [...]. Portanto, “ao estabelecer uma igualdade de tratamento, ao ser *um-para-todos*, ele tende, numa dimensão temporal, a uniformizar, a alienar e a massificar”. (PASQUALI, 1973, p.32)

Conquanto, na opinião de Innis, o aparecimento do papel trouxe a produção em série, a homogeneização e padronização, já com o aparecimento do livro, o conhecimento atingiu um público maior, inclusive o latim foi sendo substituído por outras línguas das diversas regiões. Inferindo a visão de Pasquali, o livro também participa do processo de disseminação da cultura de massa.

Para Marques de Melo (1998) essa evolução ocorreu com a difusão do livro, que atingiu uma faixa maior de público, não ficando restrita a elite de eruditos. Por essa razão, se fez necessária a produção de obras em diversas línguas para alcançar leitores das regiões. Assim, surgem trabalhos em língua e dialetos europeus, “fugindo ao internacionalismo do latim. E, com isso, línguas nacionais vão se aperfeiçoando paulatinamente e adquirindo padrões de línguas literárias”.

Porém, se, na interpretação de Innis, após o invento da escrita a leitura ficou “fria”, analisando-a por um outro viés, a leitura isolada e silenciosa levava também à formação de uma consciência crítica.

Ao abordar o espírito da crítica, Marques de Melo (1998, p.230) conclui que “A leitura silenciosa e isolada em geral estimula a reflexão e cria um espírito de crítica no leitor. À leitura coletiva impunha-se uma auto-reserva ao indivíduo, sobretudo a respeito da dúvida e da contestação, que o livro vem estimular”.

Outra importância fundamental do livro é que ele contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da ciência, mostrando e formulando teorias, indo além dos muros palacianos ou eclesiásticos, afirma o autor.

Para Marques de Melo (1998, p.230), “a decorrência mais importante é o desenvolvimento da ciência”. A partir daí, continua ele: “Deixando de pensar ou raciocinar de acordo com as prescrições papais ou reais, determinados indivíduos constroem novas teorias científicas, pesquisam, estudam e publicam, construindo uma base para a posterior revolução tecnológica”.

No entanto, Innis questiona que, se a história da humanidade pode ser explicada através dos meios de comunicação e por suas revoluções tecnológicas, o andamento da humanidade pode, facilmente, ser manipulado.

Indubitavelmente, são os meios de comunicação de massa que direcionam seu conteúdo, conforme seus interesses. Segundo Pasquali (1973, p.16), “nesse sentido, pelo menos, parece discutível a ‘neutralidade’ dos meios de comunicação diante do sentido ou conteúdo de uma mensagem”. Isto é, “um meio de comunicação transporta uma linguagem, porém ao fazê-lo pode admitir uma transformação de sua

sintaxe”. E completa: “isso indica, a propósito, que a escolha do meio comunicante não é uma operação gratuita”. (PASQUALI, 1973, p.16)

Sem dúvida, a civilização evoluiu em sinergia com os meios de comunicação; contudo, quando Innis propõe que os meios de comunicação têm a responsabilidade “de ser o motor da própria história”, ele exagera por não considerar o contexto social, econômico e político. Nesse contexto pode-se destacar a televisão, que começava a se expandir pelo mundo, inclusive, chegando ao Brasil no início da segunda metade do séc. XX, quando já a Europa começava a reconstruir-se após a Segunda Grande Guerra; os EUA começam a sua expansão pelo mundo, com o objetivo principal de anular a força política da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e, assim, propagar livremente a ideologia do Capitalismo.

O aparecimento dos meios eletrônicos, na opinião de Innis, representava um retorno à cultura primitiva. “O efeito desastroso do monopólio da comunicação baseado no olho [o livro], levou ao desenvolvimento de um tipo de comunicação baseado no ouvido, com o rádio e a introdução do som no cinema e na televisão”. (SANTOS, 1992, p.68)

Se por um lado, desse ponto de vista, o rádio, a televisão e o cinema proporcionariam ao homem um retorno à cultura primitiva, Innis não analisou que esses mesmos veículos representavam o triunfo do espaço sobre o tempo, contrariando sua própria teoria.

Ainda que essas teorias se mostrem passíveis de serem refutadas, sua a contribuição de Innis são consideradas relevante. A nosso ver, sua melhor formulação foi a idéia de que os meios de comunicação tanto ajudam a construir e a transformar a história quanto moldam as civilizações e as relações humanas.

Na evolução desse conceito, que passa da cultura literária, acadêmica e enciclopédica para a cultura de massa, reformulando o indivíduo e o próprio ambiente social, Marques de Melo, no entanto, afirma que a comunicação no âmbito da cultura de massa, nos Estados Unidos, alcançou êxito devido ao fato de ela ser divulgada, segundo McLuhan, através de revistas periódicas e jornais diários. Ainda segundo Marques de Melo, essa cultura:

[...] alicerçando-se no arsenal simbólico das comunidades rurais edificadas pelos antigos colonizadores ingleses, ou no legado cultural introduzido pelos continentes de imigrantes. Esses formariam comunidades urbanas amalgamadas à forte *cultura popular* norte-americana, preservada pelo aparato estatal e, ao mesmo tempo, fortalecida pelas agências socializadoras atuantes em todo o território nacional. (MARQUES DE MELO, 2008, p.88)

Esse processo cristaliza a massificação e, segundo este autor, prepara o mundo para realizar as previsões de McLuhan, ou seja, consubstanciar através da exportação de sua cultura, e conseqüentemente de seus produtos, a *aldeia global*.

1.6.5 As teorias de McLuhan

Ao criar os conceitos de meios quentes e meios frios, McLuhan categorizou-os. Entre os meios quentes colocou rádio, cinema, imprensa e fotografia. Já os meio frios, para ele, são a TV e os hieróglifos.

Os meios frios podem ser identificados por mensagens que apresentam lacunas em sua estrutura de informação, exigindo atos de inferência por parte do destinatário. Já os meios quentes apresentam mensagens completas; sendo assim, o receptor as entende por completo. Na sua ótica, os canais de audição seriam mais importantes que os da visão, ou seja, aquele que escuta recebe uma mensagem mais completa do que aquele que vê.

Para McLuhan (1994, p.38) “um meio quente é aquele que prolonga um único de nossos sentidos em ‘alta definição’ (...) e não deixam muita coisa a ser preenchida ou completada pela audiência”. E prossegue: “um meio quente permite menos participação do receptor do que permite um meio frio”. (MCLUHAN, 1994, p.39)

A compreensão de meios quentes e meios frios, para o autor, é que, por um meio quente dificilmente haveria empatia e participação, ou seja, a estrutura do canal determina a forma e o conteúdo da comunicação. Enquanto os meios quentes “aquecem” o receptor estimulando-o a interagir e formar opinião, os meios frios o “esfriam”, impedindo-o de reagir.

Conquanto tenha formulado essa tese, em 1969, McLuhan não conseguiu argumentos científicos para sustentar teoricamente A separação de meios quentes e meios frios, ficando, assim, exposto às críticas do meio acadêmico. O conceito

transformou-se no ponto mais fraco de todo o modelo mcluhaniano. Tentou argumentar com fundamentos vagos, afirmando que “o princípio que distingue os meios frios dos meios quentes está perfeitamente corporificado na sabedoria popular”. (MCLUHAN, 1994, p.48)

Chegou ao cúmulo de propor como uma outra maneira de distinguir meios quentes de frios: “pregar peças e passar trotes também constituem bons testes para a verificação das diferenças entre os meios frios e quentes”. (MCLUHAN, 1994, p.49)

O pensador canadense apegava-se ao positivismo (ou empirismo) para validar suas teorias, pois no positivismo/empirismo a observação dos fatos é suficiente para validar uma teoria. Segundo (BARROS e LEHFELD, 1999, p.32), “a tema do empirismo está relacionado com o acúmulo dos fatos, na observação, experimentação, percepção e análise”. No entanto, a sociedade acadêmica (industrial e capitalista) não aceitou este paradigma para validar as teorias de McLuhan.

Outrora, como atualmente, é fácil concordar com a tese de McLuhan de que o rádio seja um meio quente, pois ele é um veículo altamente participativo. Adolf Hitler o utilizou para integrar as tropas alemãs na Segunda Grande Guerra (1939-1945) e, no Brasil, o caso do ouvinte-repórter⁶⁷ é emblemático; em muitos casos, esses colaboradores das rádios tiram dúvidas ao vivo do ouvinte comum.

Ao tratar do advento da tecnologia elétrica, McLuhan (1994, p.61) salienta que: “com o advento da tecnologia elétrica, o homem prolongou, ou projetou para fora de si mesmo, um modelo vivo do próprio sistema nervoso central”.

O universo global abarcou todos os homens: as novas tecnologias possibilitaram a comunicação instantânea, não sendo mais uma extensão de um dos sentidos ou membros do homem, mas o próprio sistema nervoso central em pleno funcionamento.

⁶ No Brasil, a novidade surgiu em 1994, com a rádio Eldorado, de São Paulo, e rapidamente espalhou-se pelas outras emissoras, quem já teve a oportunidade de ouvir pôde perceber que é um serviço comunitário sério e inteligente, e que pode até conseguir furos de reportagens. (N.A.)

Ao indagar qual seria a consequência do avanço tecnológico, ele afirma que o homem não percebe que o avanço tecnológico, como no caso da TV, está moldando a ele próprio. McLuhan tinha a clara noção de que o novo meio era o detentor de todo o poder. O papel da televisão na Guerra do Vietnã sustentou a tese de McLuhan de que os novos meios de comunicação estavam presentes para alterar a história da humanidade. Isso foi confirmado tanto na Guerra do Golfo Pérsico quanto na Faixa de Gaza.

“Os donos têm a consciência dos meios enquanto sendo poder, e sabem que esse poder tem pouco a ver com o ‘conteúdo’, ou seja, os meios dentro dos meios” (MCLUHAN, 1994, p.71). Para ele, o homem deveria tomar consciência do meio e da modificação que ele produz, pois o conteúdo é secundário.

Os meios de comunicação, sem dúvida, passam a ser “uma questão de poder”. Não por causa das máximas: “imprensa é poder”, ou “os meios de comunicação são manipuladores”. A questão é mais complexa, pois os meios de comunicação, independentemente do país em que operam, são poder porque se confundem com o próprio poder.

No Brasil, quem exprime com clareza essa sinergia é o crítico da mídia Eugênio Bucci. “Para o Estado, não bastava ter no rádio *A Voz do Brasil*. Era preciso ter na TV o *Jornal Nacional* (que foi ao ar pela primeira vez em 1.º de setembro de 1969), e era preciso que ele fosse produto de uma emissora privada (Rede Globo, grifo nosso), uma representante da sociedade civil”. (BUCCI, 1996, p.19)

O sistema de informação elaborado pelas classes dominantes, difundidos pelos meios de comunicação é desintegrador, mas que objetiva a atender aos interesses do processo de mundialização em desenvolvimento.

Para Pasquali, “os meios de comunicação configuram e delimitam formas do saber, os quais determinam e tipificam um grupo social”. Mundialmente, os meios de comunicação mantêm relação muito próxima com o poder, chegando a se confundir com ele. “No Brasil, isso é evidente desde o nascedouro dos meios de comunicação: desde D. João VI, passando pelo início da República, até os dias atuais, os meios de

comunicação são ‘relações públicas’ do Estado, ou seja, as matérias informativas não podem afrontar seus interesses.” (PASQUALI, 1973, p.10)

Santos (1992, p.70) analisa: “os meios de comunicação eletrônicos, nomeadamente a rádio e a televisão, permitiram, na óptica de McLuhan, a recuperação do paraíso perdido, ao viabilizar a retribalização”. Muitas vezes, suas análises um tanto quanto ufanistas dos meios de comunicação decorriam de uma concepção distorcida dos veículos (Imprensa; Rádio; TV; Publicidade).

Quando outros pesquisadores tentam explicar que os meios de comunicação radiofônico e televisivo estavam mudando os hábitos da população, que passaram a ler menos livros e jornais, McLuhan contra-ataca. O canadense aparece para explicar que ninguém estava entendendo e percebendo o verdadeiro alcance da ação dos meios de comunicação eletrônicos. Para ele, a televisão e o rádio resgatariam a cultura da oralidade. Suas teorias foram chamadas de senso comum, e acusaram-no de estar perpetrando a celebração da cultura pura e simples, sem embasamento teórico.

Quando o investigador norte-americano dos meios de comunicação Wilbur Schramm, da Universidade de Illinois, afirmou que “o meio é o meio” e “a mensagem é a mensagem”, a resposta do canadense veio rapidamente. Publicou “Os Meios são as Massa[s]-gens” (ANEXO A-1). Essa obra coloca em prática sua teoria do livro anterior “Os meios de comunicação como extensões do homem”, porém de forma irônica e escrachada, como era seu estilo. Afirma que a mensagem é uma massagem que acalma e relaxa, fazendo com que a massa não proteste.

Muitas teorias de McLuhan são discutíveis, passíveis de serem refutadas ou mesmo desconsideradas. Suas visões sobre os meios de comunicação de massa são bastante variadas, indo do ridículo ao brilhante. Suas observações e críticas, algumas vezes, perpassam o campo comunicacional, como, por exemplo, suas propostas no campo educacional. Seu artigo “Aula sem paredes”, publicado na revista *Exploration*, é extremamente elucidativo.

Segundo McLuhan (1970, p.17), “Hoje, em nossas cidades, a maior parte da aprendizagem ocorre fora da sala de aula. A quantidade pura e simples de

informação transmitida pela imprensa excede, de longe, a quantidade de informação transmitida pela instrução e textos escolares”. A reflexão de McLuhan é preocupante, pois a maioria das escolas e dos educadores simplesmente despreza o que ele previu há mais de 50 anos, ou seja, as pessoas estão vivendo em uma aldeia global, aprendendo mais com o mundo exterior e na própria casa do que nas salas de aula. Os professores e as instituições de ensino deveriam ver os meios de comunicação não como um componente isolado da sociedade, mas sim como um agente e, em sinergia com ele, contribuir para o aprendizado das novas gerações.

Para McLuhan (1970, p.18), os professores encaram os meios de comunicação como passatempo, e não como veículo auxiliar ao processo didático-pedagógico. “Nessa situação social violentamente perturbadora, muitos professores encaram, naturalmente, os oferecimentos dos novos meios de comunicação, mais como um passatempo, uma diversão, do que como veículo de educação”.

No Brasil, o sistema educacional ainda não aproveita como poderia as vantagens dos meios de comunicação, como veículos auxiliares no processo didático. Se a crítica mundial, e por extensão a brasileira, tivesse atentado para as palavras de McLuhan poder-se-ia, atualmente, ter um panorama diferente com relação à educação, que é a mola propulsora do homem, para sua ascensão social, econômica e política.

Salienta ainda que o rádio, o filme, a televisão podem e devem ser usados em sala de aula. Porém, adverte que o professor deve ter cuidado ao utilizar esses veículos. “Esses novos progressos, sob uma tranqüila exploração analítica apontam para uma estratégia básica da cultura destinada à sala de aula. Suas boas e más características em forma de conteúdo, quando colocadas cuidadosamente a par de outras espécies de arte narrativa, podem converter-se numa importante e vantajosa aquisição para o professor”. (MCLUHAN, 1970, p.19)

Para atualizar essa linha teórica, Marques de Melo (2008) lembra que:

Na mesma conjuntura em que, ao norte das Américas, Marshall McLuhan formulava hipóteses posteriormente confirmadas como realidades inequívocas, ao sul do Equador, Luiz Beltrão diagnosticava situação diametralmente inversa. O Brasil perfilava-se como sociedade marcada pela

vigência de uma mídia elitista, ancorada nos valores da cultura erudita. Donde a necessidade de decodificação das suas mensagens, para serem assimiladas pelas camadas populares da nossa sociedade.

E assim, a este “processo de tradução dos conteúdos midiáticos” pelos «“meios populares de informação de fatos e expressão de idéias”», de acordo com Marques de Melo, “Beltrão (1967) denominou Folkcomunicação”. (MARQUES DE MELO, 2008, p.88)

1.6.7 Quadro de referência de McLuhan

Dentro do quadro de referência, a linha seguida pelo pesquisador foi o Positivismo ou Empirismo, ou seja, o fato pode ser observado a partir da racionalidade.

Segundo os autores das questões metodológicas, o Positivismo, ou Empirismo, só observa o que aparece; nesse caso, “a pesquisa é realizada através da observação dos dados da experiência, das leis que regem os fenômenos”. A constatação do surgimento e regularidade dos fenômenos na realidade pode levar à generalização. Segundo os autores, portanto, “Para o positivismo todo o conhecimento humano procede, direta ou imediatamente, da experiência”. (BARROS e LEHEFELD, 1999, p.32)

1.6.7.1 McLuhan ganha o mundo

O inexpressivo professor de Literatura da Universidade de Toronto ganhou o mundo após se interessar pela análise dos meios de comunicação de massa, incentivado por Harold Adams Innis, também professor da mesma instituição.

Porém, dada a importância da obra de McLuhan para o campo da comunicação, ela não pode ser apenas citada. Deve ser estudada, já que alguns de seus conceitos transformaram-se em linguagem universal. Ao estudá-lo pôde-se verificar que ele foi muito mais que um “profeta da era eletrônica”, conquanto tenha sido um tanto quanto mistificador. Por sua própria personalidade (fortíssima), defendia seus pontos de vista com fervor e cientificamente, embora, muitas vezes, o fizesse de forma pouco convincente, quando falava para uma platéia ainda não acostumada às suas idéias.

Para estudar McLuhan, e não apenas ele – mas todos os autores que apresentam novas idéias e conceitos – deve-se fazê-lo sem preconceitos, fato que muitos de seus críticos, que não foram poucos, não o fizeram. Contudo, isso não impede e até estimula que se devam refutar algumas de suas teses, ou mesmo colocá-las em discussão e debatê-las.

As teorias formuladas por McLuhan ecoaram no mundo inteiro, eram matérias dos jornais canadenses, capa de revista e tema de documentários das redes de TV nos EUA, e seus livros estavam entre os mais vendidos e comentados no mundo; porém, essa ubiqüidade que McLuhan despertou foi proporcional às críticas que recebeu. No entanto, o polêmico canadense deve sua celebridade, não à sua erudição formal e à crítica literária, mas sim aos pronunciamentos apocalípticos sobre os meios de comunicação, e suas implicações na sociedade.

Tornou-se referência para os estudantes esquerdistas de todo o mundo, nos anos de 1960-70, e não tardou para os críticos fechassem o postulado dos “quatro emes”, de Marx, Marcuse, Mao e McLuhan.

Após estudar a obra de Innis, McLuhan consegue formular novos conceitos, refinando o argumento de que as técnicas dominam e modelam o aparato perspectivo, sensorial, psicológico e cultural de toda uma sociedade. De fato, McLuhan reconhecia sua dívida intelectual para com Innis, que desenvolveu estudos demonstrando como a tecnologia da comunicação de uma determinada sociedade era o elemento decisivo para estabelecimento dos seus sistemas de poder e da sua estrutura social.

Se Innis havia introduzido a comunicação no estudo da história, McLuhan notabilizou-se por introduzir a história da comunicação no estudo das mudanças culturais. O impacto foi avassalador, pois a visão de um processo linear progressivo foi rompida pelas próprias teorias, afirmando que as formas de percepção sensorial aumentam seu conhecimento no espaço e no tempo.

Ainda com teorias tão importantes para o conhecimento no campo das comunicações, algumas de suas teorias foram e são facilmente refutáveis. McLuhan, porém, demonstrou ou pelo menos tentou demonstrar, através de pesquisas de

campo, que ele realizou com em parceria com Carpenter, na Universidade de Toronto, que “o meio é a mensagem”. Esse postulado, hoje, pode ser considerado, senão verdadeiro, ao menos plausível.

1.6.8 As teorias de Carpenter

Outro pensador influenciado pela Escola canadiana foi o antropólogo canadense Edmund Nelson Carpenter (1865-1952), também professor da Universidade de Toronto, que analisou os jornais e a propaganda.

Carpenter (1971, p.199) afirma que o jornal não tem o objetivo de informar o leitor, e que as notícias são desconexas e sem conteúdo. “Os artigos curtos, distintos e descontínuos, que dão primeiro os fatos importantes e depois vão diminuindo gradualmente para os detalhes incidentais, os quais podem ser – e freqüentemente são – eliminados pelo paginador”.

Outra questão apontada por ele: “o fato de os redatores e repórteres não poderem controlar a extensão de seus artigos significa que, ao escrevê-los, a ênfase deve ser dada à estrutura, pelo menos, na tradicional acepção linear, com o clímax ou a conclusão no final”. Na visão de Carpenter, a primeira página reflete os interesses sem, contudo, dar importância à matéria. “A posição e o tamanho dos artigos na primeira página são determinados pelo interesse e importância [no cenário], não pelo conteúdo.” (CARPENTER, 1971, p.199)

Analisando a propaganda no rádio e na TV como estratégia de programação, pois o intervalo comercial é que possibilita fazer programas descontínuos, ele exemplifica, dizendo que as crianças não encaram dessa forma: “As crianças têm razão em não entenderem os comerciais como interrupções. Pois a única vez que alguém sorri na TV é justamente nos comerciais. O resto da vida, nos noticiários e nas novelas, é apresentado como algo tão horrível que a única maneira de suportá-la é comprando o tal produto: então sorriremos”. Segundo ele, Esopo jamais escreveria fábula mais clara. “É céu e inferno atualizados: Inferno nas manchetes, Céu nos anúncios. Nenhum tem significado sem o outro.” (CARPENTER, 1971, p.200)

Os anúncios apresentam o produto associado com coisas ou atitudes desejáveis. No entanto, Carpenter adverte: “Se pensarmos nos anúncios como algo destinado exclusivamente a vender produtos, não apreenderemos o seu principal efeito: aumentar o prazer no consumo do produto”. (CARPENTER, 1971, p.201)

1.7 Fases evolutivas da humanidade quanto ao modo de comunicar

McLuhan propõe três etapas para analisar a evolução cultural da humanidade: tribalização, destribalização e retribalização.

- Tribalização = a tribalização é intrínseca ao desenvolvimento do homem, desde que ele adquiriu a linguagem. Seu conhecimento, adquirido e transmitido oralmente, passou de geração para geração por muitos séculos. A comunicação oral mantinha as pessoas juntas, ou seja, os grupos uniam-se formando uma só comunidade.

Para Marques de Melo (1998, p.227), “incorporando a linguagem como instrumento de comunicação e de sobrevivência social, os indivíduos deixam simplesmente de lutar uns contra os outros e de se destruírem”. E esse seria o movimento de tribalização. Na visão de McLuhan (1994, p.40), por outro lado, “as tecnologias especializadas destribalizam”.

- Destribalização = a destribalização tem sua origem na escrita, pois até então os conhecimentos eram passados oralmente de geração para geração, dos mais velhos para os mais novos. Com a invenção da escrita, essa dependência foi rompida, e os homens puderam ampliar seus conhecimentos. A escrita, desde seu nascimento, foi símbolo de poder. Poucas pessoas tiveram-lhe acesso, mantendo-se como privilégio de uma casta de letrados da sociedade ocidental por muitos séculos.

Marques de Melo resume bem o momento:

O aparecimento da escrita significava potencialmente a acessibilidade de todos os indivíduos aos bens culturais da comunidade e, conseqüentemente, ameaçava a desarticulação dos sistemas de mando. Daí o cuidado com que governos cercaram a difusão da escrita, tornando-a privilégio de um reduzido número de pessoas, que passaram a constituir castas de letrados. (MARQUES DE MELO, 1998, p.228)

No entanto, o livro promove a expansão da educação, aumentando sobremaneira o número de letrados e alfabetizados. Para McLuhan (1969, p.73), “A imprensa criou o livro portátil que os homens podiam ler ou em particular ou isolados uns dos outros. O homem podia, agora, inspirar e conspirar”.

McLuhan, portanto, vai além: para sua visão, o alfabeto e a palavra impressa linearmente geraram a fábrica, a linha de montagem, a divisão do trabalho industrial, ou seja, multiplicou o que o homem fazia. Classifica esse contexto cultural como um processo que se alastrou para gerar a homogeneidade, uniformidade e continuidade:

O homem subdivide o trabalho com as letras nas palavras e subdividiu-se no processo. A homogeneidade, uniformidade e continuidade da palavra impressa, do processo industrial e dos processos lógicos dos homens passaram a moldar o próprio homem. A tecnologia criou a manufatura em série de mercadorias e pessoas, sem que estas tivessem consciência do fenômeno. (MCLUHAN, 1969, p.28)

McLuhan subjuga a importância da palavra escrita ao desenvolvimento do homem e não considera que a TV estivesse fazendo outra destribalização, só que mais profunda – fato esse que ele não considerou; pelo contrário, para ele, a televisão seria a única saída para os homens voltarem a ser como antes, instruídos pela oralidade (voz e audição).

- Retribalização = já a retribalização está ligada ao conceito de aldeia global, e a televisão seria o meio de comunicação básico de uma nova era. Essa nova era compreende o século XX, quando os meios de comunicação audiovisuais adquirem mais importância do que a imprensa. McLuhan afirma em sua obra paradigmática que a Galáxia eletrônica chegou para desafiar a de Gutenberg, e que o domínio do visual será quebrado, os sentidos humanos serão equilibrados mais uma vez, e o próprio homem será retribalizado e redimido. (MCLUHAN, 1977)

Para McLuhan, então, o relógio é medidor de unidades de duração. Demonstra que a divisão do trabalho e a divisão do tempo são a mesma divisão, ou seja, mera imposição da sociedade. Infere-se que a sociedade busca realizar seus propósitos e para tal regula as relações criando leis e indicando práticas. (Vale lembrar que dessa idéia decorre a noção de “quotidiano”, isto é, quotas iguais de tempo, que se repetem *ad infinitum*).

Nesse rumo, ele ainda afirma:

O homem vai sendo mudado, ocupa seu planeta como espécie. Os jovens reagem ao vazio de uma educação superada. Nada tem a ouvir ou a dizer a uma sociedade robotizada e buscam a comunicação não-verbal na música e na dança. O jovem vive num mundo global que os adultos não conscientizam. (MCLUHAN, 1969, p.32)

Por outro viés, mostrou que a televisão levaria ao individualismo, principalmente entre os jovens. “Os adolescentes buscam deliberadamente a mediocridade como um meio de realizar essa coesão global. São reforçados nessa tendência pelo incentivo do mundo adulto, que é essencialmente individualista.” Como resultado cultural do avanço da comunicação, ou seja, pela efetivação da aldeia global, ele afirma também que “os adolescentes querem se artistas, mas não podem manter-se ‘juntos’ se forem excepcionais; portanto, boicotam o excepcional”. (MCLUHAN, 1971, p.16)

Não se pode refutar por inteiro o que postulou McLuhan com relação à TV, mas ele, em sua posição personalíssima, mesmo diante dos fatos que mostram benefícios e malefícios da televisão, não mudou sua maneira de pensar.

No Brasil, Benjamim (2000) afirma que as pesquisas levadas adiante pelos discípulos de Luiz Beltrão comprovam hoje a importância dos processos folkcomunicaçãois na base da sociedade. Os resultados dos estudos empreendidos pelos seguidores de Beltrão, como lembra o autor, demonstram “a persistência daqueles contingentes «“marginalizados”» da sociedade de consumo, que ainda demandam a decodificação «“popular”» dos conteúdos elitistas veiculados pela mídia convencional.

Em sentido contrário, no entanto, hoje, um contingente de pesquisadores de Folkcomunicação vem identificando e desvendando a incidência de temas populares na mídia massiva. Por necessidade de alcançar o grande público e até mesmo, diga-se, por sensibilidade de refletir o elenco simbólico do segmento folk, a cultura popular vem ampliando seu campo de atuação dentro do *corpus* da comunicação de massa, principalmente na TV. Assim, rotula-se finalmente o folclore do homem industrial de McLuhan, meio século depois de a teoria ter sido formulada. (MARQUES DE MELO, 2008, p.89)

1.8 A Internet

A Internet é uma rede telemática ligada a uma série de servidores e seus sistemas de informação, formando a grande teia mundial de computadores, é também conhecida como *world wide web* ou apenas *www*. Ela permite o acesso a informações contidas em banco de dados e todo tipo de transferência de arquivos digitais. A formação do conteúdo é não-linear, hipermidiático e conta com um avanço tecnológico frenético, isto significa que os processos culturais associados à Internet se transformam constantemente e necessitam de estudos e pesquisas para uma formalização metodológica acerca de seu domínio, alcance e natureza comunicacional.

O que hoje forma a Internet começou em 1969, com a ARPANET, criada pela ARPA, sigla para *Advanced Research Projects Agency*, ou Agência de Pesquisa de Projetos Avançados, uma subdivisão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Ela foi criada durante a chamada Guerra Fria entre EUA e União Soviética, afinal, o governo americano não poderia correr o risco de ter ou interceptados ou danificados pelo inimigo seus dados valiosos. A solução encontrada foi descentralizar o poder de acesso a essas informações, evitando com isso a perda de tais dados no caso de, por exemplo, uma bomba explodir o servidor central. Inicialmente ela foi usada nas universidades, e os estudantes podiam trocar, de forma ágil para a época, os resultados de seus estudos e pesquisas.

A rede coletiva ganhou uma maior divulgação pública nos anos noventa. Em agosto de 1991, Tim Berners-Lee publicou seu novo projeto para a World Wide Web: o *browser*⁸, dois anos depois de começar a criar a linguagem HTML e o protocolo http, e assim surgem as primeiras páginas. Em 1993, o Web Browser (navegador) Mosaic 1.0 foi lançado, e no final de 1994 já havia grande interesse público na Internet. Em 1996, a palavra Internet já era de uso comum, principalmente nos países desenvolvidos, referindo-se na maioria das vezes à “*www*”, e este é o início do período conhecido como Internet Comercial e que presenciamos até os dias atuais.

⁸ Browser: software responsável por dar acesso multimidiático ao conteúdo da Internet. Ex: Internet Explorer, Netscape e Firefox. (N.A.)

O Brasil passou a conectar-se a esta grande rede em 1990 e já no ano seguinte presenciou a chegada do projeto de Tim Berners-Lee⁹, engenheiro britânico do laboratório Europeu de Física de Partículas, de Genebra (Suíça), para a implantação da “www” como modo de organização e visualização das informações e dos arquivos na rede.

Dados recentes informam que 41,5 milhões de usuários (internautas) segundo o IBOPE/*NetRatings* (janeiro de 2009) ou 64,5 milhões segundo o *DataFolha* (agosto de 2008). A discrepância entre os números deve-se a uma diferença de metodologia no levantamento, mas ambos os institutos consideram apenas os internautas maiores de 16 anos. Nas áreas urbanas, 44% da população e 97% das empresas brasileiras estão conectadas à internet. Segundo dados do IBOPE/*NetRatings* de 2005, havia cerca de 18 milhões de brasileiros com algum tipo de acesso à Internet, e dentre estes, o tempo médio de acesso por mês era de cerca de 15 horas.

O advento da Internet deu surgimento a uma nova cultura, a chamada *cibercultura*. “Cibercultura”, portanto, é o termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual, ou ciberespaço. Essas comunidades estão ampliando e popularizando a utilização da Internet e das novas tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior interatividade entre as pessoas de todo o mundo.

Este termo se relaciona diretamente com a dinâmica política, antropológica, social, econômica e filosófica dos indivíduos conectados em rede, bem como a tentativa de englobar os desdobramentos que este comportamento requisita. Nesta tese, algumas dessas comunidades são objetos de estudo.

1.8.1 O Orkut

O Orkut é uma rede social digital, filiada à empresa Google, criada em 22 de janeiro de 2004, baseada na “Teoria dos seis graus de separação”¹⁰ do psicólogo norte-

⁹ Tim Berners-Lee, por sua contribuição ao mundo das comunicações, recebeu de Sua Alteza o título de Sir.

¹⁰ A teoria dos seis graus de separação originou-se a partir de um estudo científico, que criou o mito de que, no mundo, são necessários no máximo seis laços de amizade para que duas pessoas, q.q.s., estejam ligadas.

americano Stanley Milgram (1933-1984), com o objetivo principal de ajudar seus membros a criar novas amizades e a manter relacionamentos. Seu nome tem origem no projetista chefe responsável pela sua criação: Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google. A teoria dos seis graus de separação diz que todas as pessoas no mundo podem ser conectadas a qualquer outra por uma rede de no máximo cinco intermediários.

Alguns estudiosos do fenômeno dizem que o Orkut serviu para comprovar que essa teoria é verdadeira. Mas tal confirmação só foi possível graças à capacidade da rede mundial de computadores de armazenar e gerenciar uma grande quantidade de dados e referências.

Assim como numa confraria, para fazer parte desta rede social é necessário ser convidado por um de seus membros. O Brasil, a partir de 2007, passou a ser o país com o maior número de usuários do sistema, superando inclusive os EUA. Aproximadamente 70% dos usuários do sistema, cerca de 13 milhões de usuários, são brasileiros, e esse número cresce a cada dia.

Na verdade, esse número não apresenta muita exatidão, já que muitos membros criam mais de um perfil por usuário, ou declaram residir em outros países, graças a um boato de que se você declara ser de outro país, que não fosse o Brasil, o sistema operaria mais rapidamente e os erros diminuiriam; porém, isso terminou por não ser comprovado.

Cerca de 60% dos usuários declara ter entre 18 e 25 anos, caracterizando, em sua maioria, um público jovem, fruto de uma geração muito influenciada pela cibercultura.

Diante de tal realidade, vale lembrar palavras de Marques de Melo:

O folclore midiático, típico da sociedade pós-industrial, configurou-se como amálgama de signos procedentes de diferentes geografias nacionais e regionais, buscando projetar culturas seculares ou emergentes no novo mapa mundial. (MARQUES DE MELO, 2006, p.19)

Cristina Schmidt (2007) afirma que a “revolução digital” talvez seja mais importante do que a revolução industrial por possibilitar o processo de

horizontalização da informação, o que foi possível graças a essa capacidade de conectividade da Internet.

1.8.1.1 As comunidades virtuais do Orkut

De acordo com a definição do próprio Orkut, as comunidades nada mais são do que fóruns modificados, com o diferencial de que sua estrutura foi planejada para facilitar o uso. Assim, todas as pessoas poderão aprender a lidar com os recursos de uma comunidade com relativa facilidade.

O diferencial citado, ainda segundo seus criadores, se deve ao design, mas mesmo assim, não é apenas esse o aspecto das comunidades que sobrepõe em facilidade o uso dos fóruns mais tradicionais que não oferecem os mesmos recursos do Orkut. O Orkut, até pouco tempo atrás, não permitia que seus usuários publicassem imagens em suas postagens, muito menos que tivessem autonomia na alteração do código HTML. Recentemente, foi adicionada uma função que permite aos membros que utilizem HTML, desde que o dono da comunidade o autorize. Muitos insistem para que essa função não seja usada, temendo que os erros se tornem mais frequentes, vindo a prejudicar o acesso e a interação na comunidade.

Para criar uma comunidade, o usuário (dono) deve observar determinados critérios. Cada comunidade pode ter uma imagem (geralmente relacionada ao seu tema) e uma descrição explicando seu conteúdo e finalidade. Há recomendações para que sejam atendidos os critérios éticos.

Há três recursos oferecidos por comunidades: 1) **fórum**, onde fica a maior parte do conteúdo. Os membros discutem o assunto proposto em cada tópico e criam outros. Há também a opção de pesquisar nos tópicos do fórum. Com isso algumas comunidades se tornaram um recurso para *sites* colocarem links para filmes, e-books, e outros do gênero; 2) **enquete**: esta opção foi criada mais recentemente (março-2007) com a finalidade de colher opiniões de membros de uma comunidade de forma quantitativa. É possível ao usuário criar ou excluir uma enquete em sua página, desde que seja própria. Excluir enquetes de outras pessoas é um poder concedido apenas ao dono e ao(s) mediador(es). O sistema ainda permite que se coloquem figuras para as alternativas e que se postem comentários nas enquetes; porém, apenas o dono ou

mediador(es) da comunidade podem apagar comentários, caso os achem inconvenientes. Ao serem formuladas, as enquetes podem ter um prazo para encerramento de votos ou não; 3) **evento**: o *site* incentiva as relações sociais sugerindo encontros dos usuários fora da rede. Este é o espaço em que tais encontros podem ser divulgados. Ali são postados convites para festas e afins.

Todos esses recursos são administrados pelo dono da comunidade que pode escolher até dez mediadores para ajudá-lo. O dono pode fazer tudo aquilo a que julgar necessário, desde apagar postagens até mesmo banir membros e excluir a comunidade. De forma parecida, os mediadores podem fazer quase tudo isso, mas não podem nem alterar as condições de outro mediador nem modificar a descrição da comunidade ou sua foto. E, óbvio, ninguém pode expulsar o dono da comunidade.

Como recurso de privacidade há a possibilidade de restringir quem vê o fórum da comunidade, podendo escolher entre as opções *somente os membros vêem o fórum* e *qualquer pessoa poderá ver o fórum*. Adicionalmente, há um recurso em que o dono da comunidade poderá colocar notícias sobre determinado assunto na comunidade. O recurso mostrará as notícias na página inicial da comunidade.

Pelo fato de que qualquer usuário com uma conta pode criar uma comunidade sobre qualquer tema, e participar de uma, o número de comunidades é grande; segundo o senso do *site*, no dia 24 de março de 2008, havia um total de 47.092.584 comunidades no Okut.

1.9 Conclusão do capítulo

Este capítulo apresentou a evolução do pensamento folkcomunicacional rumo à Internet. Essa evolução da teoria folk a partir de Beltrão (1977; 1980) tem apoio teórico em vários autores, passando por Marques de Melo (1998; 2006), Benjamim (2000), Trigueiro (2002; 2008), Luyten (2002), Schmidt (2007) e outros.

Elaborou-se aqui um painel em que são apresentadas as questões referentes à pesquisa das comunicações, sua evolução nas escolas ocidentais, e ainda sua matriz brasileira, com o postulado da teoria da folkcomunicação. A Folkcomunicação como foco da pesquisa engloba o tema que perpassa este estudo em suas vertentes (folk,

canais folk, folkmídia, ativismo midiático, *ciberativismo*), dando conta de assimilar a evolução da linguagem folkcomunicacional na internet.

Para contextualizar a folkcomunicação e a Internet e, a partir daí investigar os discursos que as identificam, buscou-se mostrar o desenvolvimento e a emergência no universo comunicacional das ferramentas tecnológicas da comunicação e os *sites* de relacionamentos, com foco no Orkut e suas comunidades. Buscou-se ainda levantar dados sobre o formato das comunidades do Orkut, demonstrando o princípio que vigora ali e as informações básicas de como operar tais ferramentas.

No capítulo segundo, apresentam-se as comunidades selecionadas no Orkut e suas principais características, os *sites* dos líderes de caráter religioso, e os *sites* de altares virtuais e o de velas virtuais. A coleta foi realizada de modo a ordenar dados de fontes primárias de modo a oferecer o material de discussão do capítulo terceiro.

CAPÍTULO II

A FOLKCOMUNICAÇÃO E A CULTURA DE MASSA

2.1 Folkcomunicação no ambiente da Cultura de Massa

Marques de Melo (2008, p.17), em referência à teoria de Beltrão, bem lembra que o objeto da Folkcomunicação “encontra-se na fronteira entre o *Folclore* (resgate e interpretação da cultura popular) e a *Comunicação de Massa* (difusão industrial de símbolos, por meio de meios mecânicos ou eletrônicos, destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas)”. Nesse sentido, os objetos deste estudo estão contemplados por tais características, já que tanto os *sites* quanto as comunidades levantadas atendem, todas, a tais critérios, como se verá a seguir.

Ao entrar no universo das comunidades virtuais, vale lembrar o que diz Osvaldo Trigueiro quando atualiza a situação de comunicação humana num universo em constante mudança, levando em conta novas tecnologias e os sujeitos em atuação:

Partindo do pressuposto de que na sociedade moderna a convivência entre pessoas, família e sociedades exige, cada vez mais, negociações entre os diferentes, as mediações passaram a ser um instrumento importante na reconfiguração das interações comunicacionais e culturais. Cada sujeito é um ser pensante que atua em sociedade e fala sobre realidades diversas entre os outros constituintes da mesma organização ou do mundo externo. (TRIGUEIRO, 2008, p.31)

A partir da dinâmica verificada dos meios de comunicação, tendo como consequência a expansão cultural, Trigueiro lembra ainda que “os olhares sobre a investigação dos meios massivos tomam outro rumo até então direcionado quase somente para a produção e os efeitos da mídia sobre a audiência”. (2008, p.32)

Para García Canclini: “As manifestações devem ser percebidas pelo que está se apresentando – formato, linguagem, conteúdo –, pois estarão trazendo as necessidades presentes da comunidade que a representa e de seus protagonistas”. (SCHMIDT, 2007, p.35)

2.1.1 Folkcomunicação nos novos formatos comunicacionais

Este estudo quer saber como se dão as práticas comunicativas nesse novo universo mediado eletronicamente e também de que modo mensagens são trocadas na rede digital e, ainda, qual a dinâmica surgida a partir desses novos suportes.

Assim, esta pesquisa foi pensada com o objetivo voltado para o levantamento de elementos folkcomunicacionais referentes às comunidades de categorias dos excluídos, conforme postuladas por Beltrão (1980), quais sejam: (a) líderes messiânicos; (b) ativistas políticos; (c) ativistas pornoeróticos, fazendo sempre que possível uma atualização dos conceitos para verificar a evolução dos procedimentos comunicativos. Acompanhando a relação de ativistas folkcomunicacionais, outros objetos foram incluídos no estudo: *sites* de altares: (a) *site* do Frei Galvão; (b) *site* do Santuário de Nossa Senhora Aparecida; (c) *site* do Altar Virtual. Para esses casos, nesta pesquisa foi criada a categoria dos devotos virtuais que, aqui, são nomeados ativistas folkcomunicacionais da fé. Esses devotos acendem velas e fazem pedidos de bênçãos, que tanto pode ser ajuda para passar no vestibular quanto conseguir dinheiro, trabalho, moradia, retorno da pessoa amada e amor incondicional. Mas o fazem no ambiente virtual de modo análogo ao que seria feito nas salas de ex-votos das igrejas ou ainda nos lugares apropriados para tais práticas, como cruzeiros, capelas e oratórios de devoção a santos.

Para ordenar os elementos levantados nessa proposta de pesquisa optou-se por mostrar a máscara dos *sites* pesquisados para que seja possível identificar o perfil, os textos de apresentação e o número de acessos, como se verá a seguir. Por esta razão, as máscaras copiadas para objeto do presente estudo não serão enumeradas como figuras, dado o grande número de imagens coletadas.

2.2 Orkut: *site* de relacionamentos

A pesquisa levantou no *site* de relacionamentos Orkut algumas comunidades que fazem homenagem a líderes de todos os segmentos. Para a categoria líderes messiânicos, foram selecionadas comunidades de três líderes brasileiros, a saber: (1) Antonio Conselheiro de Canudos (BA); (2) Padre Cícero de Juazeiro (CE); (3) Padre

Donizetti de Tambaú (SP). Tais líderes foram escolhidos por estarem em regiões diferentes do Brasil e terem representatividade no Orkut.

Para completar a trilogia dos líderes folk, ou seja, os ativistas folkcomunicaçãois, conforme Beltrão (1980), a seguir apresentam-se os ativistas políticos e os pornoeróticos. Para cada ativista messiânico, por eles serem personalidades públicas, fez-se um breve perfil com dados de suas histórias de vida.

No caso dos ativistas políticos, colheram-se dados diretamente do Orkut sem, contudo, buscar um perfil particular, o mesmo ocorrendo com os ativistas pornoeróticos. No entanto, para as categorias que têm caráter ideológico, buscou-se embasar as descrições encontradas com autores conhecidos dentro de cada segmento.

Tendo em vista que a pesquisa realizada por nome no Orkut resulta em um elevado número de comunidades que tratam sobre o mesmo tema, as comunidades aqui apresentadas foram escolhidas aleatoriamente.

2.2.1 Ativistas messiânicos

Os líderes messiânicos são assim classificados por seu discurso tanto de caráter religioso quanto político. Beltrão (1980) classifica esse tipo de ativista em sua obra e o inclui entre os tipos excluídos, conforme capítulo I desta tese.

Para essa pesquisa, esses líderes serão vistos como sujeitos de comunicação dirigida a uma legião de fiéis à moda midiática tal como artistas do *show business*; essa comunicação, do mesmo modo, inclui troca de informações, fotos, notícias, datas e fatos relevantes da vida dessas personalidades. Portanto, com o sistema de colagem das máscaras das páginas, é possível visualizar os elementos básicos das páginas das comunidades, tais como número de participantes, data de criação, nome do criador, nacionalidade, etc. Desse modo, as máscaras das imagens de tais comunidades são ordenadas em razão da exposição desses elementos. As comunidades foram selecionadas pelo maior número de usuários, já que esse dado demonstra sua representatividade no lugar virtual que ocupa.

2.2.1.1 Antônio Conselheiro

Antônio Conselheiro, cearense, fora ex-professor e ex-advogado prático dos sertões de Ipu e Sobral, no Ceará. Após vagar pelos sertões em uma andança de trinta anos chegou a Itabaiana (BA), em 1874. Aí, tornou-se o líder do arraial de Canudos. Acreditava que era um enviado de Deus para acabar com as diferenças sociais e com a cobrança de tributos, já que a República (então recém-implantada no país) era a materialização do reino do Anti-Cristo na Terra. E reconhecer o governo laico seria para ele uma profanação da autoridade da Igreja para legitimar os governantes.

A escravidão havia acabado poucos anos antes no país e, pelas estradas do sertão, grupos de ex-escravos vagavam excluídos do acesso às terras cultiváveis, com reduzidas oportunidades de trabalho. Assim como os caboclos sertanejos, essa gente agrupou-se em torno do Conselheiro andarilho, que sobrevivia das esmolas, trajava a veste típica dos padres Capuchinhos, não fazia a barba nem cortava os cabelos, lembrando tipos bíblicos do Velho Testamento. (CUNHA, 1995)

Foram colhidas cinco máscaras de comunidades referentes a Antônio Conselheiro, conforme apresentamos a seguir. Todas são para render homenagem ao herói. Em ordem decrescente, apresentamos as comunidades da mais para a menos populosa:

orkut - Antonio Conselheiro - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=685386

Google Daniel Mafra Pesquisa Favoritos Verificar Enviar para Daniel Mafra Configurações

Spam - Yahoo! Mail orkut - Antonio Conselheiro

Antonio Conselheiro
2.651 membros

deixar comunidade
convidar amigos
denunciar abuso

fórum
enquetes
eventos
membros

Antonio Conselheiro
Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Antonio Conselheiro

descrição: Comunidade dedicada a Antonio Vicente Mendes Maciel, o Antonio Conselheiro. Principal personagem da Guerra de Canudos(1893-1897). Um dos maiores heróis da história brasileira.

Ao meu ver algumas pessoas foram preconceituosas em determinados pontos, os topicos serão deletados se forem julgados preconceituosos ou racistas.

Obrigado

NOVO ANÚNCIO!!!

Tópicos sem sentido ou que não conseguirem passar de um comentário serão deletados... Grato!

idioma: **Português**

categoria: Religiões e Crenças

dono: Frank e Natalia Guimarães

moderadores: Guigui&Cecilia

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: anônimo

local: Brasil

criado em: 4 de novembro de 2004

membros: 2.651

membros (2651)

Vinicius Stipp Jorge WFeLiPe

dudu Wess JheFãoOoOo

cicero Jesse , diiee'h

[ver membros >>](#)

comunidades relacionadas

Renovação de Canudos (135)

Canudos Popular-25 anos (279)

Concluído

Iniciar orkut - Antonio Conse... PT 14:27

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta comunidade é dedicada a derrubar o preconceito que há em ver Conselheiro como louco e procura discutir a Guerra de Canudos sob outro ponto de vista que não seja o da mídia institucional da época. Está relacionada a duas outras comunidades referentes a Canudos.

As comunidades a seguir contam com respectivamente 410, 197, 46, 3 participantes, na época da pesquisa. Foram encontradas outras comunidades homônimas, mas referentes a colégios e outras instituições que levam o nome de Antônio conselheiro, inclusive um município no estado da Bahia.

Todas as comunidades relacionadas levam a discussão para fatores históricos de modo a enaltecer os feitos do Beato, afirmando ser ele um revolucionário que a História do Brasil não reconhece como tal. Por grande parcela de admiradores, Conselheiro é tratado como Profeta, como demonstra uma das comunidades

selecionadas. Neste caso, a relação do público para o comativista messiânico é de caráter religioso, não importando verificar dados sobre a vida real do líder político.

orkut - Antônio Conselheiro - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmn=259943

Google Pesquisa Pesquisar Daniel Mafra

orkut - Antônio Conselheiro

Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades eu.maria.pessoa@gmail.com Sair pesquisa do orkut

Antônio Conselheiro
Início > Comunidades > Países e Regiões > Antônio Conselheiro

descrição: Comunidade dedicada ao Antônio Conselheiro - um dos maiores heróis da história do Brasil. Vamos discutir sobre a história desse homem que lutou contra a ditatorial República Velha, fundou Canudos que chegou a ser a segunda maior cidade da bahia e era um exemplo verdadeiro de sociedade justa. Conselheiro lutou para mudar o país. Deu sua vida por seus ideais. Não se limitou apenas às suas teorias. Ele foi um homem de ação e nos mostrou que uma sociedade decente é possível. Se você simpatiza com esse herói, ou tem curiosidade para saber mais sobre ele, esta é a comunidade.

idioma: **Português**
categoria: Países e Regiões
dono: Fernando Vellozo
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: anônimo
local: Brasil
criado em: 7 de agosto de 2004
membros: 410

membros (410)

COUTINHO >>Vania Glaison
MARCIO Rafael Pedro S.
Laci Leandro Deleon

comunidades relacionadas

A nova canudos Chega de patriotismo Canudos...O Bello Monte!

Concluído

Iniciar orkut - Antônio Conse...

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - CANUDOS E ANTONIO CONSELHEIRO - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmn=14699256

Google Pesquisa Pesquisar Daniel Mafra

orkut - CANUDOS E ANTONIO CON...

Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades eu.maria.pessoa@gmail.com Sair pesquisa do orkut

CANUDOS E ANTONIO CONSELHEIRO
Início > Comunidades > História e Ciências > CANUDOS E ANTONIO CONSELHEIRO

descrição: A Guerra de Canudos durou um ano e mobilizou mais de 10 mil soldados oriundos de 17 estados brasileiros e distribuídos em 4 expedições militares. Estima-se que morreram mais de 25 mil pessoas, culminando com a destruição total da cidade. Na fotografia ao lado, D. Rita Ramos com armas utilizadas na guerra. Escapa soldado Quem tiver perna que corra Quem quiser ficar que fique Quem quiser morrer que morra Há de nascer duas vezes Quem sair desta gangorra" (João Melchíades Ferreira da Silva)

idioma: **Português**
categoria: História e Ciências
dono: FERNANDA SILVA
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: anônimo
local: Brasil
criado em: 3 de junho de 2006
membros: 197

membros (197)

Ayrlan Eleições: a Repú SR° DIOCLENISON
Arthur JAMES BOND Cléber
Ernani J O S A F A' Zena***Eu tenho

Concluído

Iniciar orkut - CANUDOS E AN...

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Memorial Antônio Conselheiro
Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Memorial Antônio Conselheiro

descrição: Caros amigos, Esta comunidade tem por finalidade cobrar que o nosso MEMORIAL ANTÔNIO CONSELHEIRO seja posto em funcionamento. Observa-se neste instante que o seu espaço físico começa a ser melhor aproveitado com a realização de alguns eventos, mas ainda muito aquém do seu potencial e do que desejamos. Esperamos que continue este processo de utilização do memorial, e que cada vez mais aquele lugar seja referência de cultura, lazer e turismo de Quixeramobim.

idioma: **Português**
categoria: Artes e Entretenimento
dono: nenhum
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: anônimo
local: 639000, Brasil
criado em: 7 de outubro de 2005
membros: 46

membros (46)

Neydja, Reinanziinhø, Eder, Nayanna&Vald, ANNA, Mayara, GESSÉ GUYMARÃES, Judicael, eugenia maria

fórum

tópico	postagens	última postagem
LIBERDADE	3	06/10/06

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Antônio Conselheiro-O profeta
Início > Comunidades > História e Ciências > Antônio Conselheiro-O profeta

descrição: A Guerra de Canudos, revolução de Canudos ou insurreição de Canudos foi um movimento político-religioso brasileiro que durou de 1893 a 1897, ocorrida na cidade de Canudos no interior do Estado da Bahia. Decorrente da grave crise econômica e social que encontrava a região, aonde havia latifúndios improdutivos, seguida de secas cíclicas, desemprego crescente, e um pessoal bastante religioso.

Na Guerra de Canudos os revoltosos não contestavam o regime republicano recém adotado. Entretanto, o governo os acusava disso, ganhando assim apoio da população do sudeste para combatê-los. A liderança do movimento era exercida por Antônio Conselheiro, baseava-se na motivação religiosa. Todo o conflito foi retratado no livro "Os Sertões" de Euclides da Cunha, que a presenciou como repórter do jornal O Estado de S. Paulo, na verdade foi mais uma intenção religiosa do que realmente política.

Alegoria representando o ConselheiroÍndice [esconder]
1 Origem
2 O evento através da mídia
3 Referências bibliográficas

idioma: **Português**
categoria: História e Ciências
dono: Felipe Barros é 13, é 13, é 13, é 13, é 13

membros (2)

*#Fábio, eugenia maria, Felipe Barros

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta última comunidade, à época em que foi pesquisada contava com apenas três membros e o Orkut [como é comum acontecer] não apresenta o número correto. Esta foi selecionada por apresentar um texto mais maduro, com dados fundamentados sobre Canudos e Conselheiro. É uma comunidade de História e Ciências; há ainda as que estão classificadas como Religiões e Crenças, como Artes e Entretenimento e outros.

2.2.1.2 Padre Cícero

Desde cedo o menino Cícero demonstrou interesse pela vida sacerdotal, pois era sempre visto na igreja, ora ajudando o vigário nas suas tarefas ora lendo histórias dos santos. Inspirado pela vida de São Francisco de Sales, e decidido a manter-se em permanente castidade, conforme está escrito em seu testamento, viveu celibatário durante toda sua vida.

Aos 16 anos (1860), matriculou-se no colégio do Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba. Com a morte inesperada do pai (1862), teve que interromper os estudos e voltar para casa, para cuidar da família – a mãe e duas irmãs. A crise financeira decorrente da morte do pai transtornou a todos, só permitindo que aos 21 anos Cícero pudesse ingressar no Seminário de Fortaleza (1865). Cinco anos depois foi ordenado sacerdote e, em janeiro de 1871, retornou ao Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia.

Convidado por Semeão Correia de Macêdo celebrou pela primeira vez no povoado de Juazeiro, onde permaneceu por três dias em contato com o povo, tendo decidido poucos meses depois a fixar residência ali, na função de capelão. Depois se dedicou a construir uma igreja maior. Foi o começo de uma obra que, anos depois, perpetuou a memória do padre manso e bondoso, austero, quando necessário, piedoso e trabalhador, que viria a ser cognominado de Patriarca do Nordeste. Conta-se que foi ali que aconteceu o milagre da hóstia, no dia 6 de março de 1889.

Ao participar de uma comunhão geral, oficiada pelo padre Cícero, a beata Maria de Araújo não pôde engolir a hóstia consagrada porque esta se transformava numa substância vermelha, hematóide. Tal fenômeno se repetiu várias vezes na presença do público, sendo mais tarde testemunhado também por outros padres e

médicos, os quais, inclusive, chegaram a emitir atestado, concluindo tratar-se de fato sobrenatural para o qual não era possível encontrar explicação científica. Durante algum tempo o fenômeno permaneceu em sigilo, até ser proclamado como milagre, em sete de julho do mesmo ano, por iniciativa de monsenhor Francisco Monteiro, Reitor do Seminário do Crato, o qual organizou uma romaria de cerca de três mil pessoas que saíram de Crato para Juazeiro, a fim de observar a transformação da hóstia em sangue. A partir daí, Juazeiro virou centro de peregrinação – o embrião das grandiosas romarias de hoje.

Como era de se esperar, o fato terminou chegando ao conhecimento do bispo dom Joaquim, que escreveu ao padre Cícero, pedindo um relatório completo do ocorrido. Na verdade, ele chegou até a repreender o padre Cícero, com firmeza, por não ter sido informado de imediato dos “fatos extraordinários” ocorridos em Juazeiro, e considerou sua negligência como sendo uma quebra do voto clerical de obediência. Padre Cícero atende à solicitação de dom Joaquim e remete o tão esperado relatório sobre o “milagre”, uma peça que, segundo o historiador americano Ralph Della Cava, configura-se um dos documentos mais curiosos da “Questão Religiosa” de Juazeiro.

Para o Padre Cícero, as imagens foram colhidas em cinco comunidades.

Padre Cícero Romão Batista
7.840 membros

deixar comunidade
convidar amigos
denunciar abuso
fórum
enquetes
membros

Padre Cícero Romão Batista
Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Padre Cícero Romão Batista

descrição: Padre Cícero Romão Batista (Padim Cícero) nasceu em Crato (Ceará) no dia 24 de março de 1844. Era filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, conhecida como dona Quinô.

Aos seis anos de idade, começou a estudar com o Prof. Rufino de Alcântara Montezuma.

Um fato importante marcou a sua infância: o voto de castidade, feito aos 12 anos, influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales.

Em 1860, foi matriculado no Colégio do renomado Padre Inácio de Sousa Rolim, em Cajazeiras - Paraíba. Ai pouco demorou, pois, a inesperada morte de seu pai, vítima de cólera-morbo, em 1862, o obrigou a interromper os estudos e voltar para junto da mãe e das irmãs solteiras.

A morte do pai, que era pequeno comerciante no Crato, trouxe sérios apertos financeiros à família, de tal sorte que, mais tarde, em 1865, quando Cícero Romão Batista precisou ingressar no Seminário de Fortaleza, só o fez graças à ajuda de seu padrinho de crisma, o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno.

"CEARENSE DO SECULO"

idioma: **Português**
categoria: Religiões e Crenças
dono: Marcos Medina .
moderadores: Max
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: apenas membros
fórum: não-anônimo
local: 600000, Brasil
criado em: 7 de junho de 2005
membros: 7.840

membros (7840)

RAFAELA &
**JANETE PISANI
Paulo Wovisky
Rosângela
RAIMUNDO
Éllen
Hudson_
♥ noazita sucefy ♥
EVANDO
ver membros >>

comunidades relacionadas

Crato (7.855)
A Igreja Católica me fascina! (8.651)
ACB - Associação Campos Belos (81)
Sou Fã do Padre Geovane (111)
Juazeiro do Norte (16.940)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta é a comunidade mais populosa dedicada ao Padre Cícero, e está relacionada a várias outras, correlatas. As seguintes têm mesmo teor, apenas um número menor de participantes. O texto de identificação mostra dados biográficos do Padre, retirados da biografia que pode ser encontrada no *site*.

As comunidades seguintes têm respectivamente 1.105, 540, 506 e 132 participantes. Esses números correspondem ao dia da coleta dos dados.

O conteúdo de todas essas comunidades é claramente de teor religioso e devocional, com referências aos milagres do “santo” Padre Cícero, como muitos o nomeiam. Sabe-se que ainda corre um processo na cúria de Juazeiro (CE) acerca de a Igreja reconhecer o milagre de Padre Cícero e absolvê-lo da [quase] excomunhão que sofreu em vida. No *site* dedicado aos seus devotos há um link em que se podem baixar as notícias recentes sobre tal processo. Há uma forte campanha em prol de sua beatificação e canonização. Todas são dedicadas à devoção ao Padre.

orkut - PADRE CÍCERO-Juazeiro do Norte - Mozilla Firefox

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cnim=4397121

orkut - PADRE CÍCERO-Juazeiro d... eu.maria.pessoa@gmail.com

PADRE CÍCERO-Juazeiro do Norte

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > PADRE CÍCERO-Juazeiro do Norte

descrição: Esta comunidade é para os afilehados, devotos, romeiros e simpatizantes do PADIM CÍÇO. Nela mostraremos sua biografia, acontecimentos sobre romarias, eventos e como anda sua reabilitação perante a Igreja.

idioma: **Português**

categoria: Religiões e Crenças

dono: Aita e Joao Bosco

tipo: moderada

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Juazeiro do Norte, Terra do Padre Cícero - Ceará, 630100, Brasil

criado em: 22 de agosto de 2005

membros: 1.105

membros (1105)

netinho Emanuel t amô como nunca

Menina garotinha Will Paulo

GeOrGiAnA JoAo Jr cicero

comunidades relacionadas

NET UNFOR

fórum

tópico postagens última postagem

Concluído

Iniciar orkut - PADRE CÍCERO...

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - Padre Cícero Romão Batista - Mozilla Firefox

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cnim=4397121

orkut - Padre Cícero Romão Batista eu.maria.pessoa@gmail.com

Padre Cícero Romão Batista

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Padre Cícero Romão Batista

descrição: Padre Cícero Romão Batista nasceu em Crato no dia 24 de março de 1844. Era filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana.

Aos seis anos de idade, começou a estudar com o Prof. Rufino de Alcântara Montezuma.

Um fato importante marcou a sua infância: o voto de castidade, feito aos 12 anos, influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales.

Em 1860, foi matriculado no Colégio do renomado Padre Inácio de Sousa Rolim, em Cajazeiras - Paraíba. Aí pouco demorou, pois, a inesperada morte de seu pai, vítima de cólera-morbo, em 1862, o obrigou a interromper os estudos e voltar para junto da mãe e das irmãs solteiras.

A morte do pai, que era pequeno comerciante no Crato, trouxe sérios apereios financeiros à família, de tal sorte que, mais tarde, em 1865, quando Cícero Romão Batista precisou ingressar no Seminário de Fortaleza, só o fez graças à ajuda de seu padrinho de crisma, o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno... SAIBA MAIS

idioma: **Português**

categoria: Religiões e Crenças

dono: Wallysson Communities

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 28 de agosto de 2005

membros: 540

membros (540)

KARIN SAID cicero rennan Diego mooca

B. as estrelas gabriella

Monalisa Divina Sidronio BREJAL

comunidades relacionadas

Juazeiro do Norte (16.944) MSN - Juazeiro do Norte (1.448) Bairro Franciscanos - Juazeiro (306)

Lagoa Seca - Juazeiro do Norte (81) Praça Padre Cícero (480) CINE CARIRI - CARIRI SHOPPING (505)

noticias relacionadas

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Padre cicero
506 membros

participar
convidar amigos
denunciar abuso
fórum
enquetes
eventos
membros

Padre cicero
Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Padre cicero

descrição: **ESSA COMUNIDADE É PRA VOCE QUE JA FOI EM JUAZEIRO DO NORTE-CE E CHEGOU A ESTATUA DO PADRINHO CICERO E DEIXOU QUEM SABE ATE ESCRITO SEU NOME NELA E VOCE QUE NAO FOI AINDA VA UM DIA QUE NAO IRA SE ARREPENDER E TAMBEM PRA VOCE QUE É DEVOTO DE PADRE CICERO ADICIONE "valeu meu padinho cico romao"**

idioma: **Português**
categoria: **Religiões e Crenças**
dono: **Luci@no Andr@de *vascão*2008***
tipo: **pública**
privacidade do conteúdo: **aberta para não-membros**
fórum: **não-anônimo**
local: **495000, Brasil**
criado em: **2 de novembro de 2005**
membros: **506**

membros (506)

Luiz FeRn@NdO
LU@n@
EU AMO JESUS
Srt@ nádynny
mya@e
Vanessa Tudo Na
IcArO
d e z i n h
Alessandra :)

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> misericórdia e piedade	2	08/10/08
<input type="checkbox"/> faça um pedido	1	07/08/08
<input type="checkbox"/> Eu vou td ano	8	28/04/08

comunidades relacionadas

Concluído

Iniciar orkut - Padre cicero - ...

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Padre Cícero
132 membros

participar
convidar amigos
denunciar abuso
fórum
enquetes
eventos
membros

Padre Cícero
Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Padre Cícero

descrição: **Admiradores do Padre Cícero**

Aos 7 anos, começou a estudar com o professor Rufino de Alcântara Montezuma e fez sua Primeira Comunhão na matriz do Crato. Em março de 1865, ingressou no Seminário de Fortaleza, para seguir a carreira eclesialística, onde é ordenado em novembro de 1870. Regressando ao Crato, em 1871, cantou a sua primeira missa no altar de Nossa Senhora da Penha, na Matriz do Crato e durante esse ano foi professor no colégio ali fundado por José Marrocos. Em abril de 1872, com 28 anos de idade, retorna ao povoado de Juazeiro, onde fixou residência definitivamente.

idioma: **Português**
categoria: **Religiões e Crenças**
dono: **Célio Normando**
tipo: **pública**
privacidade do conteúdo: **aberta para não-membros**
fórum: **não-anônimo**
local: **Brasil**
criado em: **20 de outubro de 2004**
membros: **132**

membros (132)

Ubiratan
etsCristina@
Edenio Camilo ~
cyceero
Woldinei Júnior
DÉÉÉÉ
nikissilay souza
Jaciane

hau kola... bemmm ... o que puder fazer por ti estamos ai...p.s.: so nao acredite em tudo o que tem em meu perfil...as vezes ajo de modo bem teatral (a la jim morrison)... muitas luas pra ti....

comunidade

página de recados
Configurações

Concluído

Iniciar orkut - Padre Cícero - ...

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

As comunidades dedicadas ao Padre Cícero têm uma semelhança entre si: ou trazem dados da biografia ou são dedicadas aos afilhados e devotos.

2.2.1.3 Padre Donizetti

Padre Donizetti, como ficou conhecido, nasceu Donizetti Tavares de Lima, em 3 de janeiro de 1882, em Cássia (MG). Foi estudar Direito no Largo de São Francisco, mas antes de terminar o curso resolveu seguir a vida religiosa no Colégio São Bento, onde era professor de música e regente do Coral. Além de sua formação em canto e regência, era também pianista e organista. Após sua estada em São Paulo, foi para Ribeirão Preto e depois para Tambaú (SP). Ali viveu e fez os milagres que o povo conta. Há um processo de beatificação em curso para reconhecer seus milagres e ele então ser declarado santo. Faleceu em Tambaú, em 16 de junho de 1961, com 79 anos de idade.

São muitos os devotos de Padre Donizetti; no Brasil, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2008 havia 219 mil Donizetti[s], como primeiro nome, aptos a votar. Homens e mulheres têm o Donizetti (em variadas grafias) inserido no nome, demonstrando sua influência entre a população.

Padre Donizetti
1.160 membros

participar
convidar amigos
denunciar abuso
fórum
enquetes
eventos
membros

Padre Donizetti
Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Padre Donizetti

descrição: Esta Comunidade é dedicada a todas as pessoas que conheceram, acreditam ou são devotas do Servo de Deus, PADRE DONIZETTI TAVARES DE LIMA, que por muitos anos, viveu na cidade de TAMBAÚ/SP.

Biografia

Conhecido em todo Brasil e no exterior como o Taumaturgo de Tambaú, Pe. Donizetti foi, na década de 50, responsável pela multidão que aflua a Tambaú, SP, em busca de alento para seus males.

Nasceu em 03 de janeiro de 1882, em Santa Rita de Cássia, Minas Gerais. Faleceu em Tambaú, Estado de São Paulo, em 16 de junho de 1961, onde viveu por 35 anos como pároco. Iniciou o Curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco em 1900. Abandonou esse curso para ingressar no Seminário, pois Deus o chamava para ser um de seus Apóstolos. Ordenou-se Sacerdote em 12/07/1908, em Pouso Alegre, MG.

Após pouco tempo em Minas Gerais, acompanha o Bispo Dom Nery para a recém criada Diocese de Campinas. Em 03/04/1909 toma posse como Vigário de Vargem Grande do Sul, SP, onde permanece por 16 anos. Em 13/06/1926 t

idioma: Português
categoria: Religiões e Crenças
dono: José Eduardo Caprioli Dezotti (Perfil 1)
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Brasil

membros (1160)

FLAVIA... Rafael Daniel -
Cintia e Hammer Neto Serginho
LUCAS **NA** Gislaine

comunidades relacionadas

Sou Católico e amo Maria! (170.041)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta comunidade tem o maior número de membros: 1.160, à época da coleta.

orkut - Beatificação Padre Donizetti - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cnm=46381198

Google Pesquisa

Yahoo! Mail Gmail - Caixa de entrada - eu.maria.pe... orkut - Beatificação Padre Doniz...

Beatificação Padre Donizetti

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Beatificação Padre Donizetti

descrição: A todos que receberam graças e que crêem no Santo Padre Donizetti, vamos nos unir, rezar e lutar pela Beatificação do Padre Donizetti (Servo de Deus).

Obrigada a todos os participantes da comunidade, que o Padre Donizetti abençoe a todos!!!!

idioma: **Português**

categoria: Religiões e Crenças

dono: Michelle MIED Renovando!!!!

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 3 de janeiro de 2008

membros: 592

membros (592)

RODRIGO RAMOS # Camila Cíntia e Hammer

GLEICE ELLEN Serginho feiteira

José Luis Gislaíne Liliani

[ver membros >>](#)

comunidades relacionadas

Nossa Senhora Padre Donizetti

Concluído

Iniciar segunda_parte orkut - Beatificação P... CAPÍTULO II_18-11-08-F...

22:53

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - Beatificação Padre Donizetti - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cnm=46381198

Google Pesquisa

Gmail - Caixa de entrada - eu.maria.pe... orkut - Beatificação Padre Doniz...

Beatificação Padre Donizetti

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Beatificação Padre Donizetti

descrição: A todos que receberam graças e que crêem no Santo Padre Donizetti, vamos nos unir, rezar e lutar pela Beatificação do Padre Donizetti (Servo de Deus).

Obrigada a todos os participantes da comunidade, que o Padre Donizetti abençoe a todos!!!!

idioma: **Português**

categoria: Religiões e Crenças

dono: Michelle MIED Renovando!!!!

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 3 de janeiro de 2008

membros: 341

membros (341)

Cíntia e Hammer Loh Zé

Iris José Luis Marcela

Waldir Lígia Claudinéia

[ver membros >>](#)

comunidades relacionadas

Nossa Padre

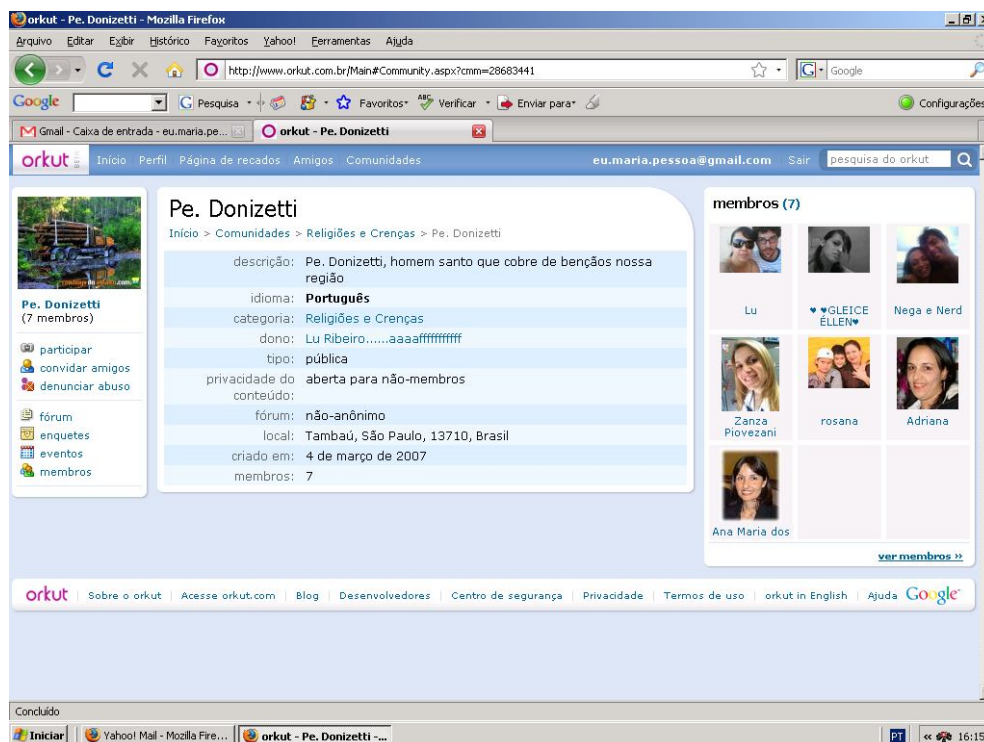
Concluído

Iniciar Yahoo! Mail - Mozilla Fire... orkut - Beatificação P...

16:16

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta é dedicada ao processo de beatificação do Padre e tem caráter religioso. Foi criada no dia do aniversário do Padre, dia 3 de janeiro.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

De acordo com a proposta, estão aqui selecionados três ativistas messiânicos de grandiosa expressão no Brasil, que atraem grande número de “fiéis” para suas fileiras, resguardadas suas diferenças. Contempla-se nesta seleção o Nordeste e o Sudeste, ou seja, regiões populosas e de fortes manifestações populares.

O que neste estudo vale lembrar é que a folkcomunicação através da rede eletrônica vem a cada dia oferecendo novas sugestões de linguagens e ainda oportunizando contato entre várias gerações, das quais, algumas delas jamais acessariam tais segmentos populares. Nesse sentido, Cristina Schmidt coloca:

A reprodutibilidade digital da folkcomunicação cria a oportunidade da construção de novas linguagens e a incorporação de gerações mais jovens a manifestações antes estagnadas, propõe outros diálogos com outros grupos ou até mesmo com o próprio, mas com outra dimensão. O que confere [relevância] a folkcomunicação não é a originalidade da produção cultural, sua “aura”, mas sim sua autoria e seu processo. Ela ocorre com meios possíveis aos grupos marginalizados e com linguagens em que haja interatividade. Em muitos casos, a apropriação tecnológica por determinado grupo restaura relações interpessoais e de comunidade. (SCHMIDT, 2007, p.40)

2.2.2 Ativistas políticos

Para este estudo, esta categoria de ativista será explorada somente nos modelos encontrados nas comunidades do Orkut, conforme segue.

2.2.2.1 Anarquistas

Para os anarquistas, a palavra anarquia, de origem grega, significa *ausência de coerção*, e não *ausência de ordem*, como muita gente interpreta. Na visão mais freqüente do senso comum, o que se entende sobre anarquia é, na verdade, anomia, isto é, ausência ou não observância de leis, normas e regras.

Em torno desta questão há um debate acerca da necessidade ou não de uma moral anarquista, ou se a natureza humana bastaria por si só na manutenção pacífica das relações. As diferentes vertentes do anarquismo têm compreensões diferentes quanto aos meios para a abolição dos governos e quanto à forma de organização social que disso resultaria.

The screenshot shows the Orkut website interface. At the top, there is a navigation bar with 'Início', 'Perfil', 'Página de recados', 'Amigos', and 'Comunidades'. The user's email 'eu.maria.pessoa@gmail.com' and a search bar are also visible. The main content area is titled 'Comunistas e Anarquistas' and features a red and black hammer and sickle logo. The description of the community is as follows:

descrição: Essa comunidade foi feita para as pessoas que não se prendem a divergências políticas, mas que prezam a verdadeira amizade e caráter das pessoas, independente delas serem comunistas, anarquistas, ou simplesmente se simpatizarem com a esquerda... queremos provar que antes de tudo somos seres humanos que conseguem conversar sobre nossas diferenças sem se agredir e que a desunião anarquista/comunista que a direita tanto aplaude, é algo que pode ser superado!
Vamos mudar a história e levantar a bandeira que diz que anarquistas e comunistas (em todas as suas tendências) possam apartir de hoje, sentar e conversar!

Antes de se tornar um membro dessa comunidade leia o tópico "Questão de ordem!": <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=2618702&tid=2477699558576875360>
Liberdade de expressão: SIM! Agressão: NÃO... Msgs e membros expulsos, nossa justificativa: <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=2618702&tid=2477701349578237792&start=1>
Por favor antes de criar um tópico novo, verifique se ele já existe!

idioma: Português
categoria: Culturas e Comunidade
dono: Moderador I
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Brasil
criado em: 19 de junho de 2005
membros: 1.986

On the right side, there is a 'membros (1986)' section with a grid of member avatars and names: Dan e Dessa, Jess., Wellington, Mateus, Plenitude Distro, mar(ºs Logan, and Leonardo. Below this is a 'comunidades relacionadas' section showing a link to 'Anarquia! (18.555)'.

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut Inicio Perfil Página de recados Amigos Comunidades eu.maria.pessoa@gmail.com Sair pesquisa do orkut

******(Anarquistas SIM) ****=**
 Início > Comunidades > Outros > ****(Anarquistas SIM) ****=

participar convidar amigos denunciar abuso fórum enquetes eventos membros

descrição: Queremos a Anarquia, sociedade fundada sobre o livre acordo na qual ninguém impõe sua vontade a outra onde todos possam fazer como bem entenderem e concorrer voluntariamente para o bem-estar geral. Seu triunfo só poderá ser definitivo quando os homens não mais quiserem ser comandados ou comandar outras pessoas e compreenderem as vantagens da solidariedade para saber organizar um sistema social no qual não mais haverá qualquer marca de violência ou coação. A atividade do anarquista não é violenta nem repentina, mas passo a passo. Não se trata de chegar à anarquia hoje, amanhã ou em dez séculos, mas caminhar seguramente rumo à anarquia sempre. Ela é a abolição do roubo e da opressão do homem pelo homem, da propriedade privada dos meios materiais e espirituais de produção e do governo formal e a destruição da miséria, da superstição e do ódio entre as pessoas. "O ocidente é um acidente". Errico Malatesta.

Piaiztos Muertos - Governo: sou contra
<http://www.youtube.com/watch?v=UULVrvLNjn0>
www.anarquismo.org

idioma: Português
 categoria: Outros
 dono: Jusci Molinari
 moderadores: Felix, " Tidlegare søk, Kadinski, Luu, anita°, Jefferson, Ana...mas
 tipo: pública
 privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
 fórum: anônimo
 local: Curitiba, PR, Brasil
 criado em: 7 de julho de 2006
 membros: 315

membros (315)
 adelissando PauLo Kamikaze Renan - Torna-te quem tu She & Luiz _ Vieira Ravi >>>Pzi.gis&&

comunidades relacionadas
 Movimento Sem Nação M.S.N. **** (1.310) CARAS PINTADAS - A FARSA ***** (1.047) Imperialismo? Fora!!! (526) Delinquentes!!! ***** (318) Indignados!!!! (215) ***Cultura Libertária*** (1.714)

fórum

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - Os Anarquistas - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cm=2106785

Google maior historiad... Pesquisa Favoritos Verificar Enviar para maior historiad... Configurações

orkut - Os Anarquistas

Os Anarquistas
 Início > Comunidades > Governo e Política > Os Anarquistas

participar convidar amigos denunciar abuso fórum enquetes eventos membros

descrição: "O Estado é a negação da humanidade!"
 A atividade do anarquista, do socialista utópico (em sua sublime aceção de conquista da Esperança possível) não é violenta nem repentina, mas gradual, pedagógica, passo a passo.

"Não se trata de chegar à anarquia hoje, amanhã ou em dez séculos, mas caminhar seguramente rumo à anarquia hoje, amanhã e sempre. A anarquia é a abolição do roubo e da opressão do homem pelo homem, quer dizer, abolição da propriedade privada dos meios materiais e espirituais de produção e do governo formal; a anarquia é a destruição da miséria, da superstição e do ódio entre as pessoas. Portanto, cada golpe desferido nas instituições da propriedade privada dos meios de produção e do governo é um passo rumo à anarquia. Cada mentira desvelada, cada parcela de atividade humana subtraída ao controle da autoridade, cada esforço tendendo a elevar a consciência popular e a aumentar o espírito de solidariedade e de iniciativa, assim com a igualar as condições é um passo a mais rumo à anarquia.

idioma: Português
 categoria: Governo e Política
 dono: Adailton Marques
 tipo: pública
 privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
 fórum: anônimo
 local: 72140, Brasil
 criado em: 16 de maio de 2005

membros (100)
 Ana Rafa Araújo Ana aureliano Thaís, Bruna Bertoni gabizela Anja O G R, OO (1,7)

Concluído

Iniciar Yahoo! Mail - Mozilla Fire... orkut - Os Anarquista... Fábio_corniani máscaras 16:55

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Essas comunidades mostram algumas das vertentes em que se bifurcou o movimento anarquista, conforme se verá no Capítulo III, formando um conjunto de discussão mais literária do que mesmo um movimento político ou social, como fora proposto no século XIX. E isso se dá pela evolução de valores, segundo Trigueiro:

As atuações desses atores são construídas por novos valores culturais contributivos do desenvolvimento regional e local. São movimentos tencionados pelos conflitos de interesses contrários aos da cultura global, não em oposição ou antagonismo, mas por novas práticas culturais híbridas, de coexistência entre o que é global e o que é local. (TRIGUEIRO, 2008, p.41)

Hoje, as linguagens desdobradas de tais noções, na maioria das vezes nem sequer atendem ao princípio básico do movimento original e sim demonstram ser manifestações de grupos em torno de problemas e de interesses próprios.

Quanta distância pode-se então perceber entre o que se vê hoje nas comunidades da internet e os princípios que levaram Bakunin a redigir no Estatuto da Aliança Internacional da Democracia Socialista:

«A Aliança se declara atéia; ela quer a abolição definitiva e completa de classes e a igualdade política, econômica e social dos indivíduos de ambos os sexos; ela quer que a terra, os instrumentos de trabalho bem como qualquer outro capital tornando-se propriedade coletiva de toda a sociedade possam ser utilizados somente pelos trabalhadores, isto é, pelas associações agrícolas e industriais. Ela reconhece que todos os Estados políticos autoritários atualmente existentes, restringindo-se cada vez mais a simples funções administrativas dos serviços públicos em seus países, deverão desaparecer na união universal das associações livres, tanto agrícolas quanto industriais.» (BAKUNIN, 2008, p.16)

2.2.2.2 Nazistas

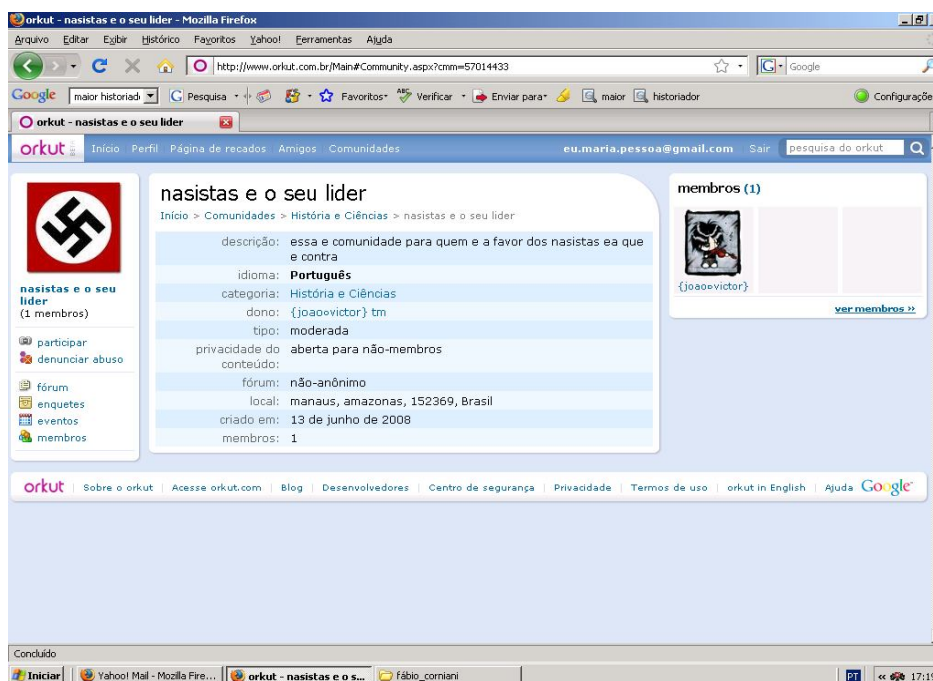
De acordo com Bertrand Russell, o nazismo provém de uma tradição diferente quer do capitalismo liberal quer do comunismo. E, por isso, para entender os valores do nazismo, é necessário explorar esta ligação, sem banalizar o movimento, vendo-o tal como ele era no seu auge, nos anos trinta do século vinte.

Historiadores afirmam que o elemento anti-semítico, que também existe nos movimentos-irmãos do nazismo, os fascismos de Itália (Mussolini) e Espanha (Franco), foi adaptado por Hitler para obter popularidade para o seu movimento. O preconceito anti-semita era muito comum no mundo ocidental. Por isso, diz-se que a aceitação das massas dependia do anti-semitismo e da exaltação do orgulho alemão, recentemente ferido com a derrota na Primeira Grande Guerra.

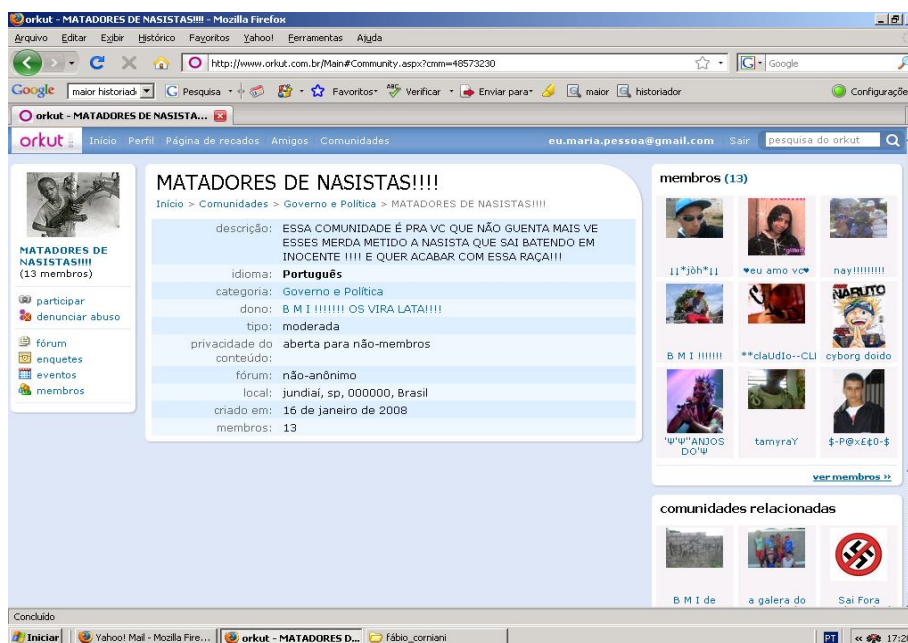
Aqui no Orkut, as comunidades referentes aos nazistas são todas contra, com exceção de apenas uma, que realmente faz apologia ao nazismo, usa o símbolo da

suástica, mas que tem apenas seu criador como participante. No texto da página, ele avisa que a comunidade se destina a quem é a favor e também a quem é contra.

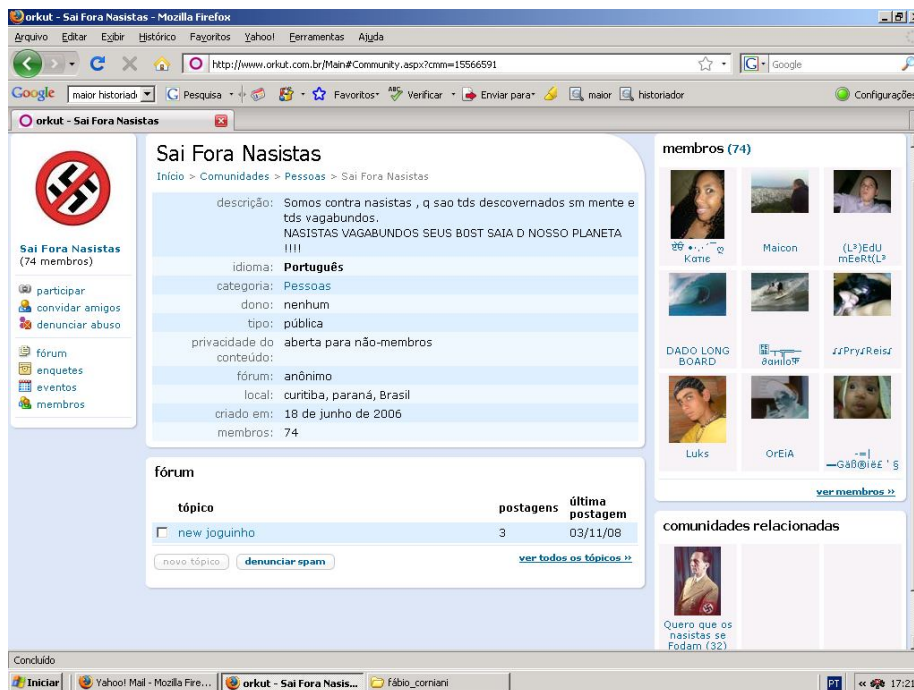
Pelo perfil do dono da comunidade, percebe-se que é jovem e de pensamento pouco crítico. Não expõe ideologia, tampouco defende qualquer opinião.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

As influências de outras linguagens emergem aqui, fazendo analogia com:

[...] É importante que se compreendam as relações de tempo e espaço no consumo da televisão por indivíduos ou grupos de pessoas, mas não se deve esbarrar aí. É necessário que se estude o que o constituinte da audiência faz com os conteúdos televisivos durante as horas que passa diante do *écran* e no transcurso da sua vida cotidiana. (TRIGUEIRO, 2008, p.40)

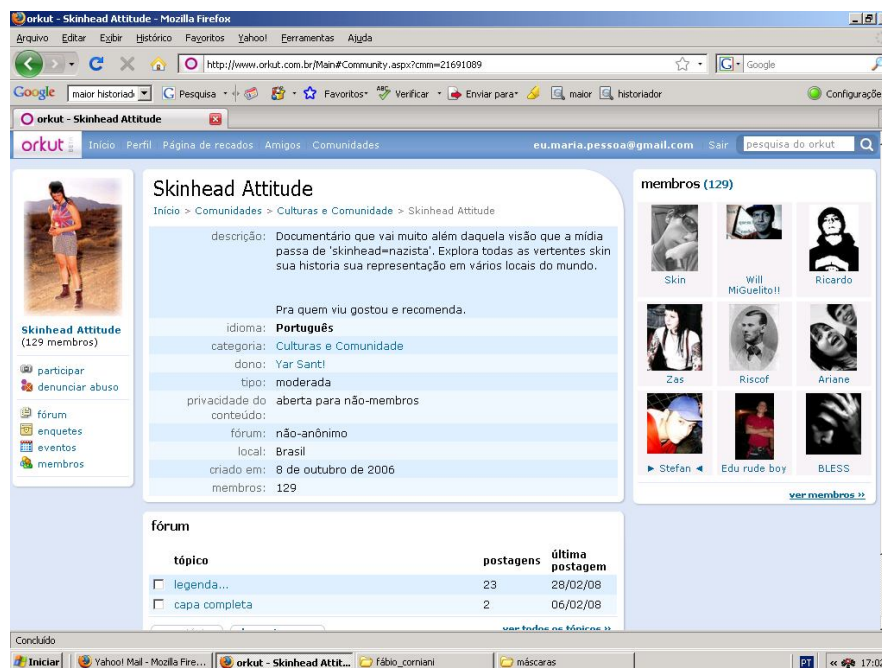
Não é difícil perceber a influência da mídia televisiva na linguagem expressada nos textos das comunidades acima, como teoriza Trigueiro no recorte.

2.2.2.3 *Skinheads*

Skinhead é o nome de uma subcultura caracterizada pelo corte de cabelo muito curto ou rapado (há algumas exceções), um estilo particular de se vestir (que costuma incluir botas e suspensórios), e pelo culto à virilidade, ao futebol e à cerveja. A cultura *skinhead* é também ligada à música, especialmente *ska*, *skinhead reggae*, mas também *punk rock* e *hardcore*. Suas origens remetem ao [Reino Unido](#) na década de 1960, onde são proximamente ligados com os *rude boys* e os *Mod* ingleses e teve início junto ao movimento operário. Daí decorre o figurino, a linguagem e os gostos, digamos, “machistas” e “xenófobos”.

Essa categoria também é bem problemática para se levantar comunidades, pois a maioria põe o nome “Skinheads” para protestar e falar mal, na maioria das vezes sem nem conhecer o fundamento ideológico que ampara aquela vertente cultural, como se viu no caso dos anarquistas e dos nazistas.

Na comunidade abaixo, o discurso da página alude a um antagonismo com a mídia e recomenda um vídeo documentário “pedagógico” para quem quer aprender mais sobre os Skinhead. Interessante notar que a figura do avatar é feminina.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Na comunidade a seguir, no local em que se faz a descrição da comunidade, a página tem um lembrete: nazi não. Se, em princípio, pregam a não-discriminação, como pode haver uma comunidade em que ocorre claramente um movimento discriminatório a uma categoria? E na página, uma frase indicando que os donos da comunidade são um casal “loucos um pelo outro”, significando que o proprietário da comunidade age de maneira estranha à ideologia *skinhead*.

Adiante, pode-se ver uma comunidade para os da linha “tradicional”, que cultuam o futebol, a cerveja e a amizade viril. No avatar, a foto mostra três figuras masculinas, vestidas a caráter.

Skinhead
Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Skinhead

descrição: Comunidade sobre cultura Skinhead (nazi não)
idioma: **Português**
categoria: Culturas e Comunidade
dono: ANDER E CASSIA.. LOUCOS UM PELO OUTRO..
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Brasil
criado em: 21 de abril de 2004
membros: 293

membros (293)

Ricardo, Deejay Bruno, CRISS, willian_gordão, Ceilo, Stefan, (B)ree Ricci, Camila, Ivan

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> a palavra "careca"	14	16/11/08
<input type="checkbox"/> pq os skins batem em emos,punks etc...?	17	16/11/08
<input type="checkbox"/> Dúvidas sobre SHARPS	2	16/11/08
<input type="checkbox"/> amor skin	15	16/11/08
<input type="checkbox"/> Nazismo	9	27/10/08

comunidades relacionadas

oi!, oi!, Skinhead, Oil (4.252), Bootboys

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Skinhead Tradicional
Início > Comunidades > Esportes e Lazer > Skinhead Tradicional

descrição: Essa comunidade é para os verdadeiros Skinheads. Aqueles que vivem a real cultura sem preconceitos, ideologias absurdas e totalitárias! Essa comunidade é um meio de trocarmos informações, idéias e materias sobre a Cultura Skinhead. Para marcarmos aquela cervejinha no bar, ou então, de se encontrar pra ver o jogo do nosso clube do coração. Carecas do Brasil/Abc e w. Powers *NÃO* são bem-vindos!! Não insistam!! Também não serem tolerados comentários discriminatórios! Saúde e vida longa!!

idioma: **Português**
categoria: Esportes e Lazer
dono: Vido Bootboy69
moderadores: Leneskaoi
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Brasil
criado em: 9 de maio de 2007
membros: 54

membros (54)

Bubs, Juan sound, -L, Modrow, Leneskaoi, Thiago, GRACIAS MI PADRE, Bruna, Thiago

comunidades relacionadas

Back to 69..., Eu tenho, LINHAS

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta acima avisa que são tradicionais e que não querem preconceito, mas logo a seguir avisam que os carecas do Brasil/ABC e w.Powers não são bem-vindos! Conforme já se comentou antes, há uma pasteurização dos conceitos e das idéias, já que o ambiente virtual é livre e permite o anonimato de indivíduo.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta última comunidade selecionada conta a história de um indivíduo, Salas, que viveu um ano como Skinhead. O texto parece misturar um pouco as vertentes e fala de “terror” das torcidas de futebol e nazismo. Por fim, diz que Salas viveu entre neonazistas. É comum encontrar na rede digital temas que avançam sobre o campo de outros que lhes são similares.

Segundo Trigueiro, “Esses movimentos constituem-se em segmentos organizados de pressão que traçam táticas de participação em sistemas alternativos de comunicação, na tentativa de minimizar os seus problemas, potencializando os seus desejos, reclamos, para além dos seus muros”. (TRIGUEIRO, 2008, p.41)

De acordo com D’Almeida “os efeitos gerados pelos meios de comunicação de massa são [na verdade] o objeto de estudo preponderante”. Acrescenta-se que, pela amostra deste estudo, e com os efeitos aparentes nos discursos e manifestações de natureza ideológica e de crenças, as relações que se quer investigar e a verificação que se quer fazer passam antes por tais efeitos.

2.2.3 Ativistas pornoeróticos

Um dos fatores que leva os participantes a se inserirem nas comunidades virtuais é o anonimato. A rede mundial de computadores oferece a possibilidade do anonimato como uma das qualidades mais caras (ao ser humano) quando um indivíduo escolhe fazer parte de um grupo ou comunidade de práticas minoritárias. Um dos requisitos básicos para se ter acesso a tais comunidades é ser membro. Por essa razão, não foi possível ter acesso imediato a informações referentes ao funcionamento e ao conteúdo das comunidades dos ativistas pornoeróticos. Foram colhidas apenas as máscaras das comunidades do Orkut, sem, no entanto, mostrar dados mais relevantes sobre seus usuários. Nesse contexto, levantamos aleatoriamente três categorias de ativistas, a saber: (a) masoquistas; (b) sádicos; (c) sadomasoquistas, conforme segue.

2.2.3.1 Masoquistas

The screenshot shows the Orkut community page for 'Masoquistas Assumidos'. The page is in Portuguese and displays the following information:

- Community Name:** Masoquistas Assumidos (66 membros)
- Description:** Comunidade destinada a homens que gostam de levar umas porradas, unhas, mordidas das suas mulheres. E é claro também p/ as mulheres que adoram bater nos seus homens.rsrs
- Language:** Português
- Category:** Outros
- Owner:** Vinicius Quadros
- Type:** pública
- Privacy:** aberta para não-membros
- Forum:** anônimo
- Local:** Brasil
- Created:** 19 de setembro de 2005
- Members:** 66

The forum section shows two topics:

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> hey, i'm searching for a date	1	31/07/08
<input type="checkbox"/> Qnd te perguntam...	3	11/03/08

Other features include a list of members (66) with profile pictures and names like 'SEJA VC MESMO', 'NiNe', 'Lu* muito feliz', 'Dian', 'Net', 'Milla', and 'Leopardo'. There is also a section for related communities, including 'MASOQUISTA? Talvez... (55)'.

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Esta comunidade se destina aos homens que gostam de apanhar de suas mulheres, mas também para as mulheres que gostam de bater nos seus homens.

Submissas Masoquistas
Início > Comunidades > Pessoas > Submissas Masoquistas

descrição: -----
Essa comunidade é exclusivamente para Submissas Masoquistas - uma das mais belas combinações que presenciarei. Um lugar para que falem, troquem e partilhem. E encontrem... o que procuram.

penethrum.blogspot.com

idioma: **Português**
categoria: Pessoas
dono: Moderador das Comunidades Penethrum
moderadores: {Anna Profana}_
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 22221, Brasil
criado em: 19 de setembro de 2008
membros: 17

membros (17)

{doce menina} Ladra de nina
{Anna Profana}_ Moderador B das {nana}_
bad 3333sub Akita

comunidades relacionadas

Mulheres Submissas (146) Sádicos (87) Dominação Psicológica em BDSM (84)

Concluído
Iniciar orkut - Submissas Ma... 20:56

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Desejos Masoquistas
Início > Comunidades > Romances e Relacionamentos > Desejos Masoquistas

descrição: **Sejam Bem Vindos!**
Se você é do tipo que tem Desejos Masoquistas, aqui é o seu lugar!
Irmãos e Irmãs de Coleira, não deixem que os pensamentos e as influências dos baunilhas interfiram na vida de vocês.
Sejam felizes do jeito que são. Não tenham vergonha de vocês, aceitem-se como são.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, envie um e-mail para: masochdealma@gmail.com

! Não serão aceitos:
* Baunilhas
* Racismo
* Desrespeito aos Membros
* Agressão Verbal
* Preconceito
* Ofensas

idioma: **Português**
categoria: Romances e Relacionamentos
dono: Masoch de Alma
moderadores: PANTERA
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Guarulhos, São Paulo, 070903, Brasil
criado em: 20 de fevereiro de 2008

membros (2)

Masoch PANTERA

comunidades relacionadas

Secretos Desejos (1) ALMA SUBMISSA (314)

Concluído
Iniciar orkut - Desejos Maso... 20:59

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - Submissos & Masoquistas - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cm=27146482

Google Pesquisa Pesquisar Favoritos Verificar Enviar para Configurações

orkut - Submissos & Masoquistas

Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades eu.maria.pessoa@gmail.com Sair pesquisa do orkut

Submissos & Masoquistas

Início > Comunidades > Outros > Submissos & Masoquistas

descrição: **Atenção ! Já existem inúmeras comunidades de escravos, mas nenhuma especifica p/ MASOQUISTAS.**

Então, esse espaço visa reunir submissos&masoquistas !

idioma: **Português**

categoria: **Outros**

dono: .

tipo: **pública**

privacidade do conteúdo: **apenas membros**

fórum: **não-anônimo**

local: **Estados Unidos**

criado em: **29 de janeiro de 2007**

membros: **348**

participar convidar amigos denunciar abuso

orkut Sobre o orkut Acesse orkut.com Blog Desenvolvedores Centro de segurança Privacidade Termos de uso orkut in English Ajuda Google

Concluído

Iniciar orkut - Submissos & ... PT 21:01

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

orkut - As mulheres são masoquistas!! - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Yahoo! Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cm=13101938

Google Pesquisa Pesquisar Favoritos Verificar Enviar para Configurações

orkut - As mulheres são masoqui...

As mulheres são masoquistas!!

Início > Comunidades > Romances e Relacionamentos > As mulheres são masoquistas!!

descrição: **Essa comunidade é pra quem já chegou a conclusão de que na imensa confusão que existe na cabeça feminina, uma coisa é certa: elas adoram sofrer!!! se vc já foi bonzinho antes e levou na testa esse é o seu lugar, se vc já fez poesia ou mandou buquês que não surtiram efeito este tb é o seu lugar ou até se vc acha que mulher só gosta de cara safado e por isso vc se faz de tal, pode entrar!!!**

OBS: SALVO RARÍSSIMAS EXCEÇÕES!!!

idioma: **Português**

categoria: **Romances e Relacionamentos**

dono: **- Tiago Mix**

tipo: **pública**

privacidade do conteúdo: **aberta para não-membros**

fórum: **anônimo**

local: **Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil**

criado em: **7 de maio de 2006**

membros: **19**

fórum

tópico **postagens última postagem**

membros (19)

••MaRa Allan °Lu°muito feliz

•°Patrik Klyzman !°ICicero!°

- Tayanee Alfredo drika

ver membros >>

comunidades relacionadas

Odeio mulher Q se faz de Santa (50.591)

Eu amo mulher safada (46.353)

Concluído

Iniciar orkut - As mulheres s... PT 21:08

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

BDSM é uma sigla de origem norte-americana que significa em sua extensão:

- *Bondage* (Técnicas de amarração e imobilização);
- *Disciplina* (Fantasias ligadas à Dominação e à Disciplina)
- *Sadismo* (Aquele que sente prazer em submeter o outro)
- *Masochismo* (Aquele que sente prazer em ser submetido)

Atualmente o masochismo está incorporado à subcultura BDSM como uma das formas de expressão sócio-sexual individual ou coletiva.

No entanto, as comunidades aqui selecionadas mostram que nem todos os usuários do Orkut levam a sério conhecer a fundo a origem e a história dos movimentos.

2.2.3.2 Sádicos

The screenshot shows the Orkut community page for 'Sádicos'. The page header includes navigation links like 'Início', 'Perfil', 'Página de recados', 'Amigos', and 'Comunidades'. The user's email 'eu.maria.pessoa@gmail.com' and a search bar are visible. The community name 'Sádicos' is prominently displayed, along with its description: 'Sadismo refere-se a uma prática sexual, tida por alguns como perversão que se refere ao ato sexual onde o prazer advém da imposição de dor ao parceiro. Deriva do nome de Donatien-Alphonse-François de Sade, O Marquês de Sade.' Below the description, there are statistics for the community: 87 members, created on June 24, 2007, in Rio de Janeiro, RJ. The page also features a list of members and related communities such as 'Mulheres Submissas', 'DOMINAÇÃO PSICOLÓGICA', and 'Marquês de Sade'.

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Sadicos
Início > Comunidades > Outros > Sadicos

descrição: Comunidade feita com todo o carinho e uma pitada de sadismo! Para sadicos e simpatizantes do assunto! Sejam todos bem vindos!!! Por que se há prazer é bom!!!

idioma: **Português**
categoria: Outros
dono: Leonardo Dexedrina
tipo: pública
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: anônimo
local: Irlanda
criado em: 23 de maio de 2007
membros: 46

membros (46)

participar
convidar amigos
denunciar abuso
fórum
enquetes
eventos
membros

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> Pq sadismo...	2	10/07/08
<input type="checkbox"/> SADICO DISPERTO A UM ANO	0	

novos tópicos | denunciar spam | ver todos os tópicos >>

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Sádicos e Masoquistas
Início > Comunidades > Pessoas > Sádicos e Masoquistas

descrição: O termo masoquismo foi introduzido por Sigmund Freud como um conceito básico em seu araboço teórico de psicanalise e teve seu nome inspirado no escritor Leopold Sacher Masoc, o Barão de Masoc (Masoc - masoquismo), escritor de "A Venus das Peles" entre outros e é o gosto erótico pela dor e/ou humilhação. Já o termo "sadismo" foi inspirado no escritor Donatien Alphonse François, o Marquês de Sade (Sade - Sadismo) e nada mas é no prazer em provocar a dor ou a humilhação. No popular o termo "sadomasoquismo" esta ligado a praticas onde hajam um sádico e um masoquista, e "sadomasoquista" é aquele que pratica sadomasoquismo, independente de ser sádico, switcher ou masoquista, mas esses são os conceitos "populares". Na verdade essa prática (o sadomaso) é o BDSM (sim uma sigla), vinda do inglês "Bondage, Dominance, Sadism and Masochism".

Ps: A comunidade estava literalmente abandonada, assim como este meu perfil ficou logo depois que assumi aqui, mas farei o possível para estar mais presente! Tks For Playing!

idioma: **Português**
categoria: Pessoas
dono: Cygnus (T)
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Santos, São Paulo, Brasil
criado em: 1 de agosto de 2006
membros: 526

membros (526)

participar
denunciar abuso
fórum
enquetes
eventos
membros

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> Anu. Cybersex...	10	14/11/09

comunidades relacionadas

- Kizzy the kill OFFICIAL (39)
- Se a rosa não se chamasse rosa (83)
- Motociclistas do BDSM (39)
- DESEJO SECRETO (1.621)
- PÊSI - AMOR COM PODOLATRAS (1.275)
- SoMos (136)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Nas comunidades dos sádicos não foi possível selecionar um número expressivo. São poucos os adeptos e, mesmo assim, muitos que são membros de uma comunidade também aparecem como membros em outras comunidades, não dando muita credibilidade ao grupo ou à comunidade.

2.2.3.3 Sadomasoquistas (Sádicos e Masoquistas)

Ocorre ainda uma terceira categoria de natureza híbrida, que representa os indivíduos que participam simultaneamente dos dois grupos anteriores, caso dos sadomasoquistas ou sádicos e masoquistas.

The screenshot shows the Orkut community page for "BDSM: Sádicos & Masoquistas". The page features a navigation bar at the top with links for "Início", "Perfil", "Página de recados", "Amigos", and "Comunidades". The user's email "eu.maria.pessoa@gmail.com" and a search bar are also visible. On the left, there is a sidebar with a profile picture and a list of actions: "participar", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", "eventos", and "membros". The main content area contains the community's description, which defines sadomasochism and provides specific definitions for sadism and masochism. It also includes a list of members and a section for related communities.

BDSM: Sádicos & Masoquistas
 Início > Comunidades > Culturais e Comunidade > BDSM: Sádicos & Masoquistas

descrição: **SEJAM BEM VINDO!!**

Sadomasoquismo refere-se a relações entre tendências diferentes entre pessoas buscando prazer sexual. O termo sadomasoquismo seria a relação entre tendências opostas, o sadismo e masoquismo.

O sadismo: é a tendência em uma pessoa que busca sentir prazer em impor o sofrimento físico e moral a outra pessoa.

O masoquismo: é a tendência oposta ao sadismo, é a tendência em uma pessoa que busca sentir prazer em receber o sofrimento físico e moral de outra pessoa.

A relação destas duas tendências não representa que a mesma pessoa possui as duas tendências e sim um contato entre pessoas com tendências opostas, sadomasoquismo não é uma tendência e sim relações entre tendências.

IDENTIFICOU-SE COM UMA DAS VERTENTES ACIMA OU COM AS DUAS? ENTÃO AQUI É O SEU LUGAR.

Não é permitido:
 A FALTA DE RESPEITO com qualquer membro da comunidade!!

idioma: **Português**

categoria: Culturais e Comunidade

dono: Midnight Hunter * Moderador *

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 22 de julho de 2008

membros: 212

membros (212)

jota, Tato, Dom Gabi, DOMME KARLA, Apprentice Girl, LORD MAGNUS, {selynah}_Sirl, {ligea}_SEM DOWO, {Amar Yasmine}_

comunidades relacionadas

BDSM: Doms, Switchers & Subs (370), Marquês de Sade - Brasil (250), BDSM com Responsabilidade (1.365), UNIVERSIDAD BDSM (730), Sádicos e Masoquistas (526), Eu sou Masoquista (314)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

The screenshot shows the Orkut community page for "SADOMASOQUISTAS CARIOCAS". The browser's address bar shows the URL "http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cm=65822581". The page features a navigation bar with "Início", "Perfil", "Página de recados", "Amigos", and "Comunidades". The user's email "eu.maria.pessoa@gmail.com" and a search bar are also visible. On the left, there is a sidebar with a profile picture and a list of actions: "participar" and "denunciar abuso". The main content area contains the community's description, which states it is a community for people who enjoy sadomasochism in Rio de Janeiro. It includes a list of members and a section for related communities.

SADOMASOQUISTAS CARIOCAS
 Início > Comunidades > Romances e Relacionamentos > SADOMASOQUISTAS CARIOCAS

descrição: **COMUNIDADE PARA TODOS QUE CURTEM O SADOMASOQUISMO NOS RIO DE JANEIRO**

idioma: **Português**

categoria: Romances e Relacionamentos

dono: RAINHA DE LANCELOT

moderadores: Amanda, Amanda, Luan@ sub, *CHOPP DA VAMP*, **Mistress V

tipo: moderada

privacidade do conteúdo: apenas membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 16 de agosto de 2008

membros: 117

comunidades relacionadas

Sub da namorada(o) (Mrs.v) (41), NAMORO COM UMA CROSSDRESSI (126), Dominação x Submissão = Prazer (321), PODO/DOMIN/ F/M RJ Mrs Vamp (45), FÁS DA Mrs.VAMP (51), Processo de Submissão ** (89), Tesão p/PÉS Femininos ** (290), PÉS DE RAINHA ** ** (236), CASTIGO LIBERTA ALMA* FETIXE (102)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Sadomasoquistas Inteligentes
Início > Comunidades > Outros > Sadomasoquistas Inteligentes

descrição: **Comunidade destinada àqueles que pensam.**
SM não é putaria. SM não é baixaria. SM não é essa palhaçada desenfreada que estão tentando tornar.

Entre, puxe uma cadeira e fique à vontade!

Assuntos e textos relacionados ao Sadomasoquismo são muito bem vindos!!

Visitem o Blog, conheça as idéias!
<http://indominavel.blogspot.com/>
<http://indominavel.sub.googlepages.com/>

O INDOMINÁVEL foi expulso do Orkut, mas suas idéias continuarão sendo divulgadas e discutidas sempre principalmente em seu blog e site.

A comunidade agora está sob nova direção, ou melhor, direções.

idioma: Português
categoria: Outros
dono: !worshipper !
moderadores: @Senhora May@
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
fórum: não-anônimo
local: Brasil
criado em: 11 de setembro de 2007
membros: 105

membros (105)
Giselle fitees, DOMME KARLA, Sarinha, Bruxo/pênya(), IMPERADOR, Mariana, Deep, Sr. Apolo, Encantor

comunidades relacionadas
Castidade Sempre (41)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Escravos MASOQUISTAS
Início > Comunidades > Pessoas > Escravos MASOQUISTAS

descrição: **Comunidade para escravos masoquistas....e para Dommies à procura de um bom escravo maso...**

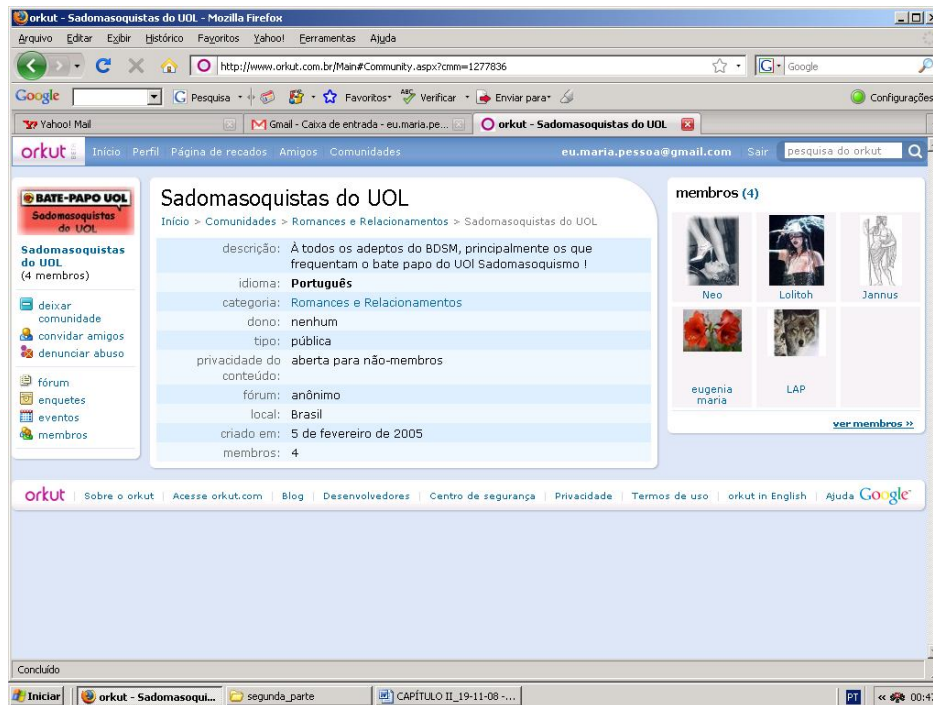
idioma: Português
categoria: Pessoas
dono: Sweet... [mas nem tanto...]
moderadores: Slave
tipo: moderada
privacidade do conteúdo: apenas membros
fórum: anônimo
local: Brasil
criado em: 17 de dezembro de 2005
membros: 95

comunidades relacionadas
.:Amo Sentir Dor.: (1.104), Sua Dor É O Meu Prazer... (224), Sádicos e Masoquistas (526)

FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

A maioria das comunidades relacionadas às questões sócio-sexuais demonstra em suas páginas um nível de esclarecimento um tanto mais apurado do que a das

comunidades dos ativistas políticos. Aqui os autores fazem questão de explicar a origem dos termos e demonstram conhecer literatura afim.

2.3 Sites de Altares

Uma prática disseminada em todo o mundo é o ato de acender velas, para fazer pedido ou agradecimentos de favores de santos, por meio da profissão de fé do devoto. O local em que se acendem velas, por tradição, é um altar. Talvez como resquício dos altares pagãos ao ar livre, até os dias atuais ainda é comum a prática de se acender velas nos cruzeiros ou cruzeiros à beira dos caminhos ou no adro das igrejas.

Atualmente, os altares e velas virtuais estão substituindo, paulatinamente, a ida ao cruzeiro ou à igreja para fazer os pedidos e acender as velas.

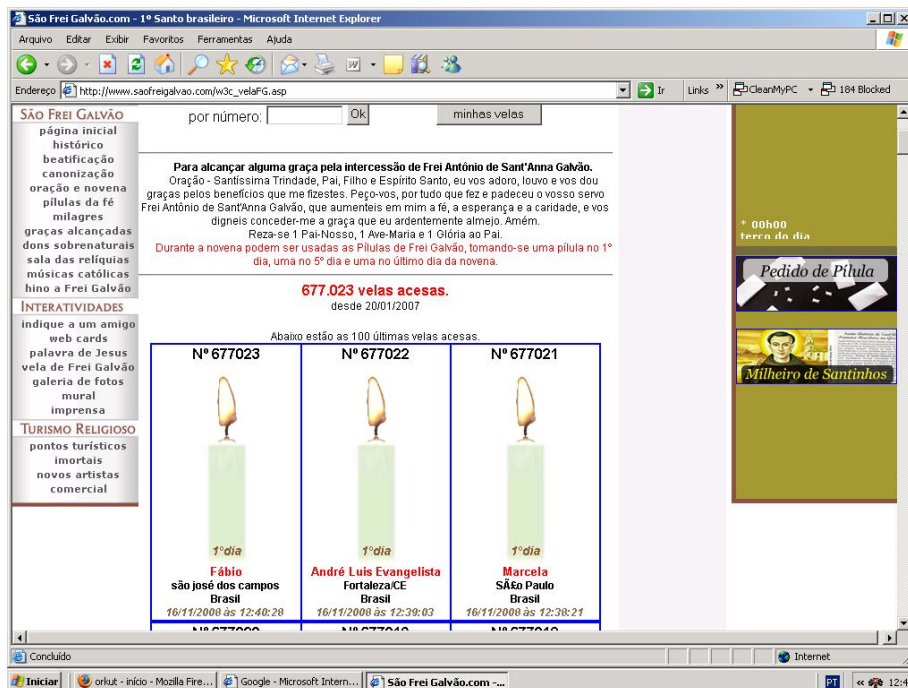
De acordo com a Introdução da tese, foram selecionados os objetos do Orkut que representam as práticas migradas para a internet que antes eram naturais de outro ambiente. Nesta pesquisa, no entanto, todos os objetos tradicionais apresentados (fotos, xerocópias, máscaras, etc.) servirão apenas como parâmetro para uma comparação entre as práticas realizadas no ambiente real e as agora levadas a efeito no ambiente virtual.

2.3.1 Site do Frei Galvão

Para entrar no ambiente virtual do *site* do Frei Galvão e acender uma vela, é preciso fazer cadastro completo e deixar e-mail para receber notícias do *site*.

A página de rosto do *site* vende espaço de publicidade, anuncia turismo religioso e pede doações por boleto bancário. Além disso, oferece imagens do santo Frei Galvão e convida o público para assistir às missas e receber as Pílulas do Frei Galvão, às quais se atribui cura para várias doenças. No *site* não há notícia de sala de ex-votos (sala de milagres). As graças alcançadas são transformadas em relatos e veiculadas pela rádio web de Frei Galvão. A Rádio também transmite os sermões e a novena.

As velas queimam por nove dias, e a pessoa acende quantas velas quiser. É necessária identificação de quem acende. As velas são todas brancas e, ao serem acesas, elas são automaticamente numeradas, conforme cópia da página:



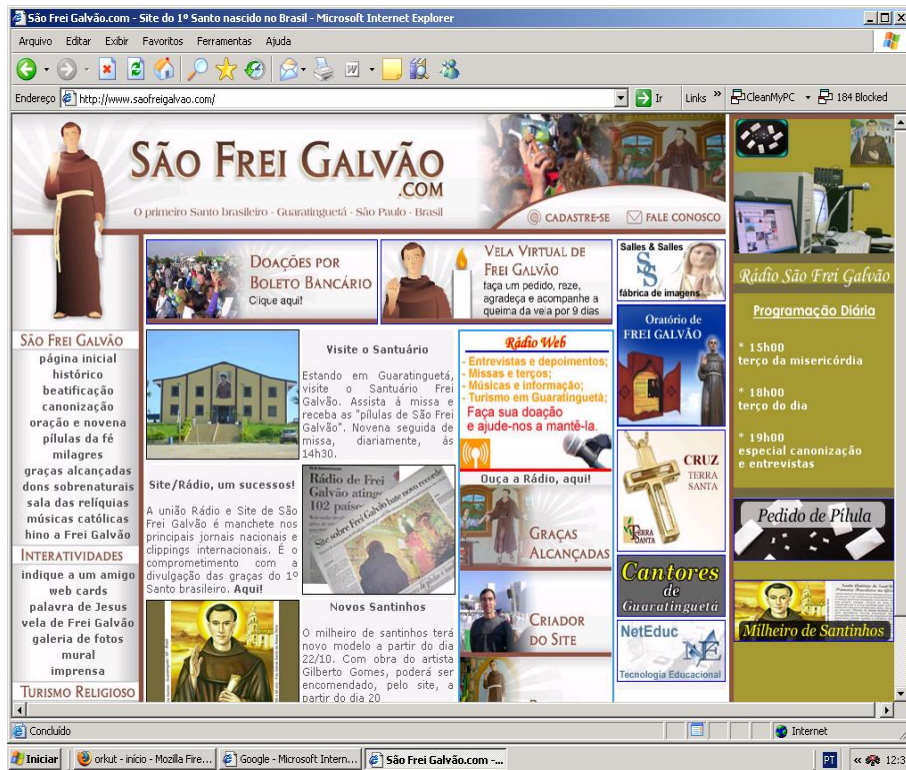
FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Para interagir, as pessoas que visitam o *site* encontram um protocolo específico para deixar seu relato de uma graça alcançada, com nome completo, a cidade, o estado e o país de origem.

Já os milagres do Santo Frei Galvão são relatados em pormenores, no *site*, com datas, locais e os nomes das pessoas envolvidas.

No rodapé: “Estatística deste *site*: Mais de 400.000 acessos mensais, de 102 países, sendo matéria de destaque nas principais mídias mundiais”. Desses acessos, 100% acendem velas por pedidos diversos.

A seguir, apresenta-se a máscara do *site* descrito:



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Para relatar uma graça alcançada, é necessário preencher um campo estruturado com dados obrigatórios e serem completados.

Foi copiado o relato de uma mulher brasileira que mora na Holanda, conforme texto integral a seguir:

Nome DILMEIRE CAMPOS DE SOUSA

Cidade Amsterdam

País Holanda

UF NH

Tentava engravidar a 1 ano e 8 meses, mas por ter a síndrome dos ovários policísticos, eu tinha dificuldade de engravidar. Li na internet a notícia de uma brasileira que alcançou uma graça pela internet, ela se curou de um câncer, achei interessante a história e resolvi entrar no site. Li todos os tópicos, e apesar de não ser católica e nem ter religião, pensei em acender uma velinha virtual, porém não sei rezar e nunca acreditei em santo algum. Pensei que nunca conseguiria uma graça, mas algo me fez acender a vela, afinal tentar não custa nada. Acendi uma vela de 9 dias e depois outra de mais 9, isto foi no mês de julho de 2007. Eu teria que fazer uma cirurgia para

fazer um exame em que os médicos colocariam uma mini-câmera em minha barriga, pra avaliar meu aparelho reprodutor e depois começar um tratamento com clomid, um medicamento que estimula a ovulação, para ver se eu conseguiria engravidar, só que eu teria que tomar anestesia geral para fazer este tipo de exame. A cirurgia estava marcada para a dia 27/07/2007 e eu justamente acendi as velas no inicio do mes de julho. No dia marcado, lá esta eu e meu marido a esperar a cirurgia, minha cama já esta pronta e tinha até meu nome, tudo estava arrumado, porém uma enfermeira pediu minha urina, pois é de costume antes de fazer este exame avaliar se a mulher está ou não grávida. Meia hora depois, volta a médica dizendo que eu não precisava fazer a cirurgia, porque eu ja estava grávida. Eu não acreditei em princípio, e ainda argumentei que este mês havia menstruado no dia 12/07. Como estaria grávida? Afinal minha ovulação sempre é tardia, e como poderia ter acontecido? A médica fez uma ultrasonografia transvaginal e disse que ainda não dava para encontrar o embrião, sinal que eu tinha poucos dias de gravidez. Gente, eu nem rezei, só acendi as velas, foram apenas duas. Seria coincidência, eu engravidar justamente logo após acender as duas velinhas para São Frei Galvão? Bem, esta resposta eu não tenho, mas como sei que aconteceu comigo e que eu engravidei logo em seguida, eu me sentir na obrigação de contar isto a vocês e de dizer que apesar de não ter a fé católica e não ter religião, aconteceu isto comigo, se existe milagres no mundo, meu caso parece ser um, mesmo não tendo as convicções religiosas católicas, eu só posso dizer uma frase: OBRIGADO SÃO FREI GALVÃO.

2.3.2 Site do Santuário de Nossa Senhora Aparecida

Página de rosto com vários links. Índice à esquerda com o título Revista de Aparecida: - Página principal (*downloads*, fale conosco, horários, partituras, ponto de encontro); - Centro de apoio (quem somos, eventos); - Imagem peregrina (objetivo, breve histórico, calendário, como solicitar); - Doações (atualizar cadastro, cadastre-se, campanha dos devotos, casa do Pequeno, indique um amigo, obras sociais); - Vela virtual (acender vela, procurar vela, velas acesas); - Evangelizando (confissões, intenções de missa, terço virtual, Via sacra virtual); - Históricos (a Imagem, Cidade de Aparecida, Roteiro da fé); - Santuário (basílica nova, localização); - Academia Marial (a Academia Marial, Acervo da Biblioteca Mariana, Diretor Espiritualidade, Estatuto e Regimento, IV Congresso Mariológico, Oração Oficial, Padroeiras da América Latina, Palavra do Presidente, Patrono, Publicações, Refletindo a Palavra, Sobre Maria); - Vocacional (Introdução, Congregações, Coordenação, Escala de Plantões, Orientações); - Links (Arquidiocese de Aparecida, CNBB, Rádio Aparecida, TV Aparecida).

As máscaras do *site* são apresentadas a seguir:

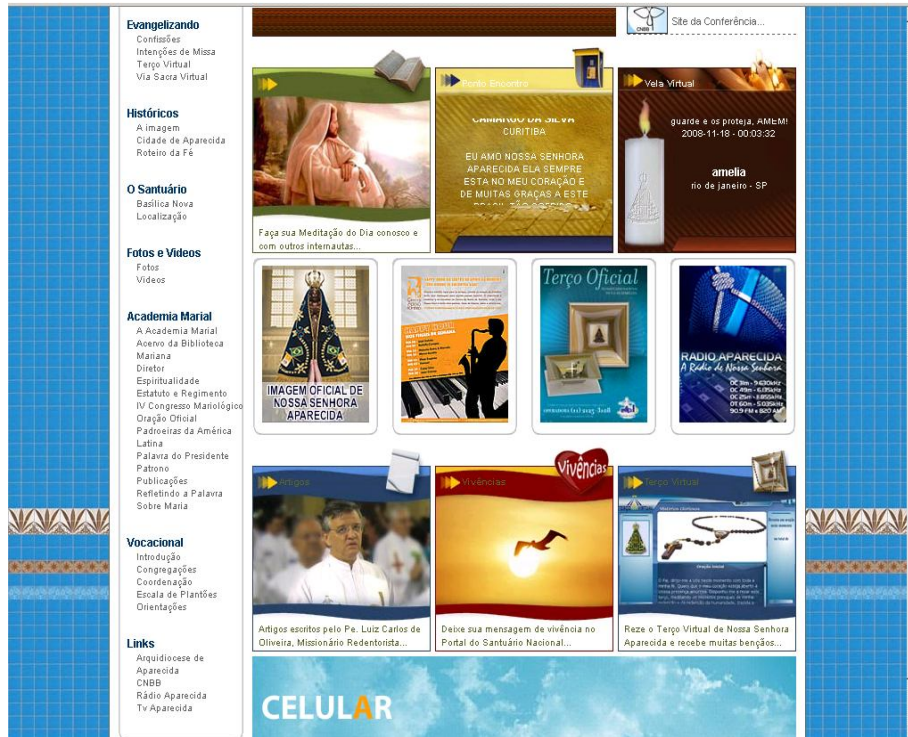


FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Na página de rosto há duas janelas com rolagem de texto, nas quais vão passando, em uma os nomes das pessoas que acendem velas e, na outra, os que participam do ponto de encontro.

O terço virtual também tem janela colorida e estática.

Há ainda a foto do Pe Luiz Carlos de Oliveira, Redentorista, que escreve artigos de caráter religioso para a leitura dos fiéis.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

No Santuário, há a Sala das Promessas (dos milagres). Para essa pesquisa, achamos por bem copiar o texto original, conforme apresentamos a seguir:

A Sala das Promessas é o segundo lugar mais visitado do Santuário. Naturalmente, o primeiro lugar é o Trono da imagem de Nossa Senhora Aparecida. A coordenação está sob a responsabilidade do P.º Maciel Pinheiro, Missionário Redentorista que, junto com as religiosas, seminaristas e funcionárias, acolhe os romeiros que trazem objetos, cartas, fotos, etc., como agradecimento pelas graças que receberam pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida. Destacamos aqui alguns depoimentos de pessoas que foram curadas e protegidas de forma especial por Nossa Senhora Aparecida. Reproduzimos os textos originais, preservando a expressão e o carinho das pessoas que aqui vieram para Agradecer a Nossa Senhora, tornando público o seu testemunho das graças que receberam e do grande "Amor de Maria Dedicado a cada um de nós".

CURA DE UM CÂNCER (1949)

São Tomás de Aquino (MG), 1949, Antônio Rodrigues Silveira apresentou uma enfermidade no olho esquerdo, que foi diagnosticada pelo melhor centro oftalmológico de Campinas como câncer. O paciente Antônio foi submetido ao tratamento durante um ano, com várias raspagens no olho, já que o problema persistia. Não sendo mais possível efetuar as raspagens, o olho foi retirado, sendo colocado na cavidade um

olho de vidro. E o paciente foi alertado pelos médicos que, se o câncer afetasse o olho direito, a cegueira seria inevitável. Após seis meses o câncer afetou o olho direito, isso foi diagnosticado por médicos de Campinas e do Rio de Janeiro, na época. Desesperada, eu, a esposa de Antônio, fui participar de um terço em louvor a N. Sra. Aparecida, com a imagem dela, em casa de minha cunhada. Ajoelhada, chorando e com muita fé, implorei à N. Sra. Aparecida que curasse o câncer do olho direito do meu marido, e que conservasse sua visão e sua vida até o meu filho ficar mocinho (ele tinha na época, 6 meses de idade). No dia seguinte Antônio começou a lavar o olho com água benta, três dias depois o olho parou de doer e a inflamação desapareceu. Os médicos ficaram surpresos e não souberam explicar o ocorrido. Após 13 anos o câncer voltou a atingir a cavidade do olho esquerdo, que havia sido retirado. Antônio foi para São Paulo, se tratar no Hospital do câncer, e durante 2 anos permaneceu em tratamento, inclusive com radioterapia sem obter melhora; o câncer foi propagando por toda sua face, inclusive pescoço; mas o olho direito que foi curado por Nossa Senhora Aparecida não foi atingido pela moléstia, e ele continuou enxergando até o momento de sua morte. Meu filho completou 16 anos em junho e Antônio faleceu no dia 12 de outubro de 1965, às 12:00 horas, quando estavam estourando os foguetes para homenagear Nossa Senhora. Meu filho mocinho e ele enxergando, como pedi. Em agradecimento estou divulgando este milagre recebido. A certidão de óbito comprova a *causa mortis* e o dia e a hora do falecimento de Antônio. Carolina Caparelli Silveira

GRAÇA RECEBIDA

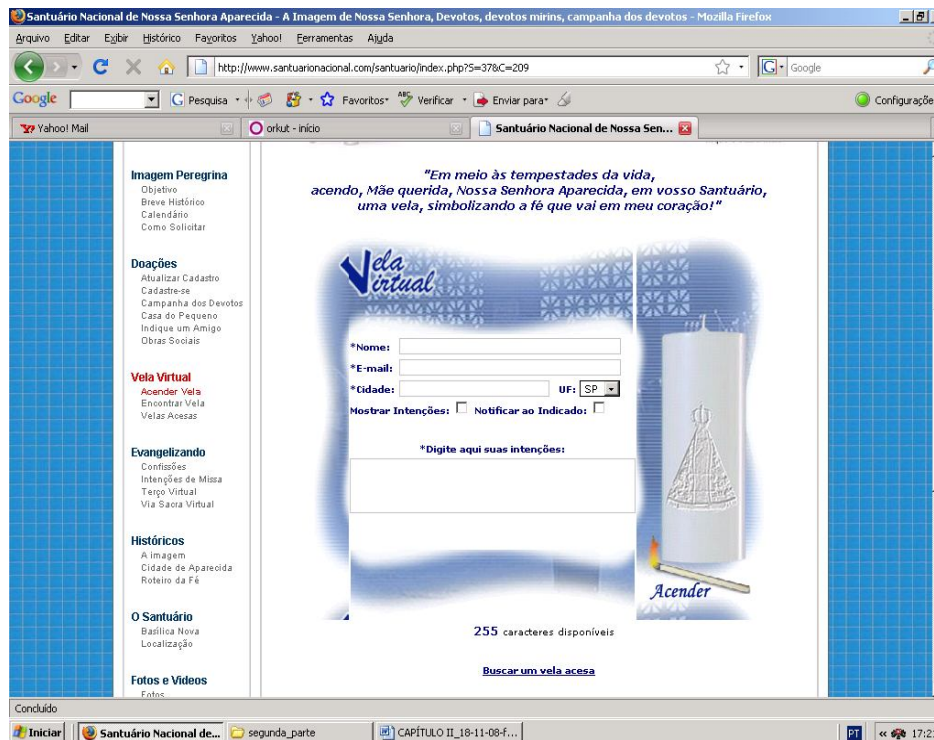
Maurício Ferreira de Lima nasceu em Natal (RN) no ano de 1967. Ainda com a idade de 7 anos, não conseguia andar. Sua mãe recorrera a vários médicos e sempre obtinha respostas negativas. O médico disse-lhe: - "Compre uma cadeira de rodas, porque o seu filho não vai mais andar". Um dia vindo à Aparecida, seu padrasto fez o pedido para nossa Senhora Aparecida (para que seu filho voltasse a andar). Em seguida voltaram para casa levando água benta, da qual a mãe pediu que Maurício bebesse e passasse um pouco em cada joelho. Após três dias Maurício recebe a graça de ficar de pé e caminha livremente. Hoje, agradecido vem deixar o sapatinho com o qual andou pela primeira vez. Aparecida, 14 de março de 1993.

AÇÃO DE GRAÇAS

Eu agradeço a Nossa Senhora Aparecida a graça recebida. Meu esposo se drogou com diversos tipos de remédios, num momento de desespero. Entrou em coma e os médicos desenganaram, dizendo que não tinha mais chances. Meu marido não falava e não conhecia mais ninguém, então me apavorei, mas aos poucos fui me acalmando. Então me ajoelhei ao lado da cama e pedi a Nossa Senhora Aparecida, para que o protegesse e que devolvesse a ele a sua tão preciosa vida para todos nós. Então ela pôs sobre ele o seu manto sagrado, terminada a oração, meu marido inesperadamente se levantou como se nada tivesse acontecido. Hoje eu cumpro a minha promessa junto com ele com muita satisfação, pois ele está mais saudável do que nunca. Isto aconteceu no mês de

agosto, em Rio Grande da Serra, São Paulo, em 1995. Marcela Aparecida de Souza

No quesito “Velas virtuais”, há um *site* para apenas para as velas serem acesas. Mas para acender uma vela é necessário preencher o protocolo de identificação. É possível acender uma vela em intenção de outra pessoa e ela ser avisada via e-mail.

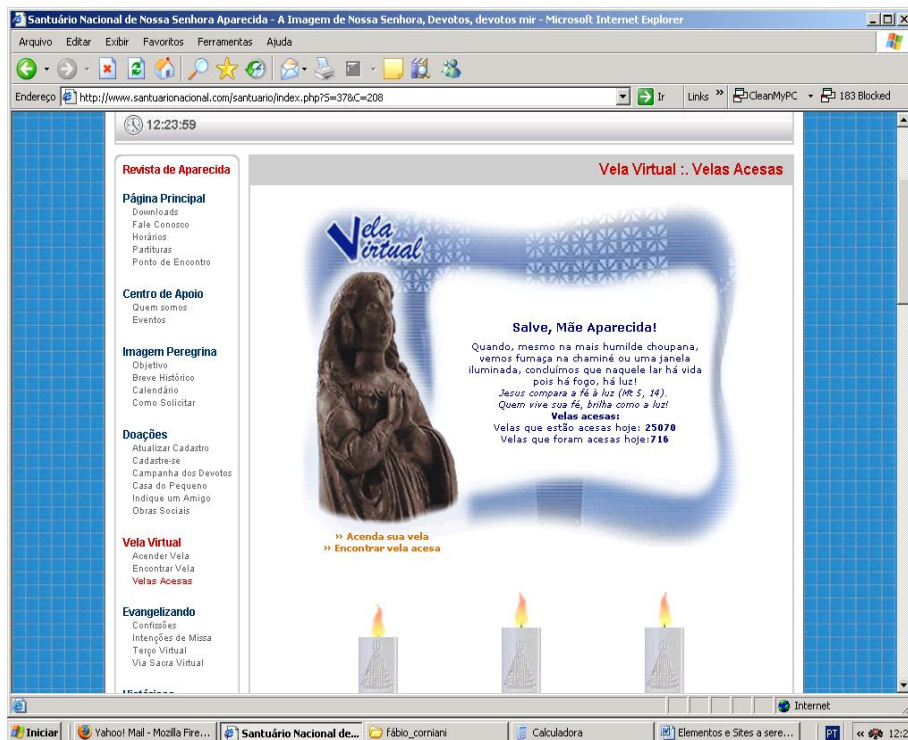


FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Há uma ferramenta de busca que permite encontrar a vela acesa, tanto pelo nome, quanto pela intenção. Ou ainda pelo código de leitura, que é um número que a vela recebe no ato de ser acesa.

Quando a vela é acesa, o *site* atualiza a página automaticamente, e aparece uma pesquisa para ser respondida, acerca da prática religiosa de quem acendeu a vela.

Há também oferta para a pessoa receber oração e outros produtos de caráter religioso.



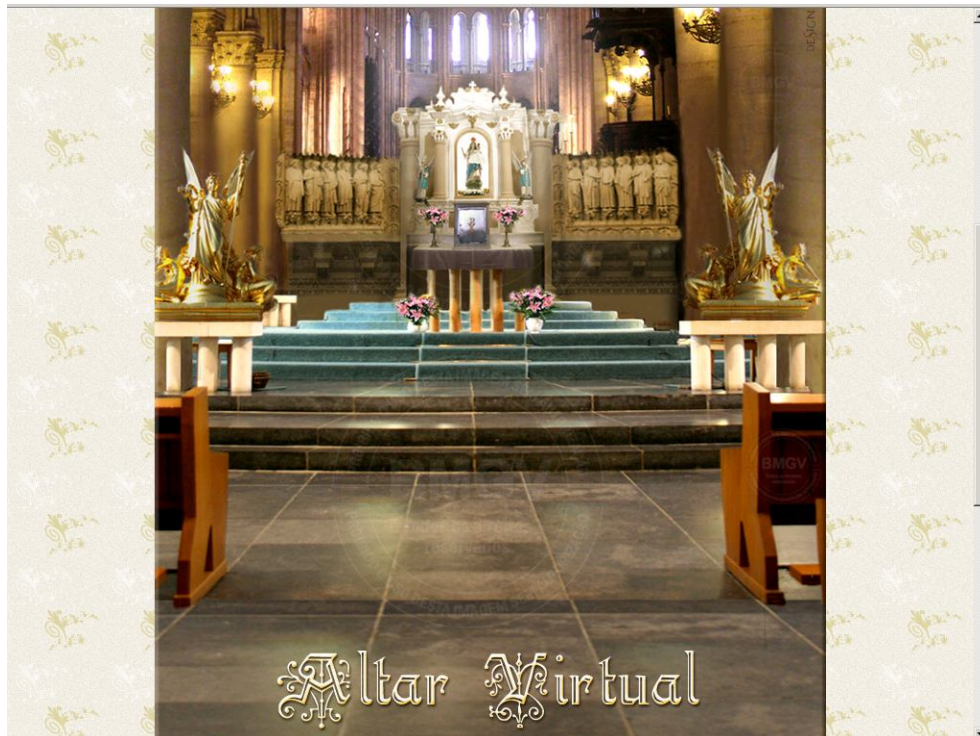
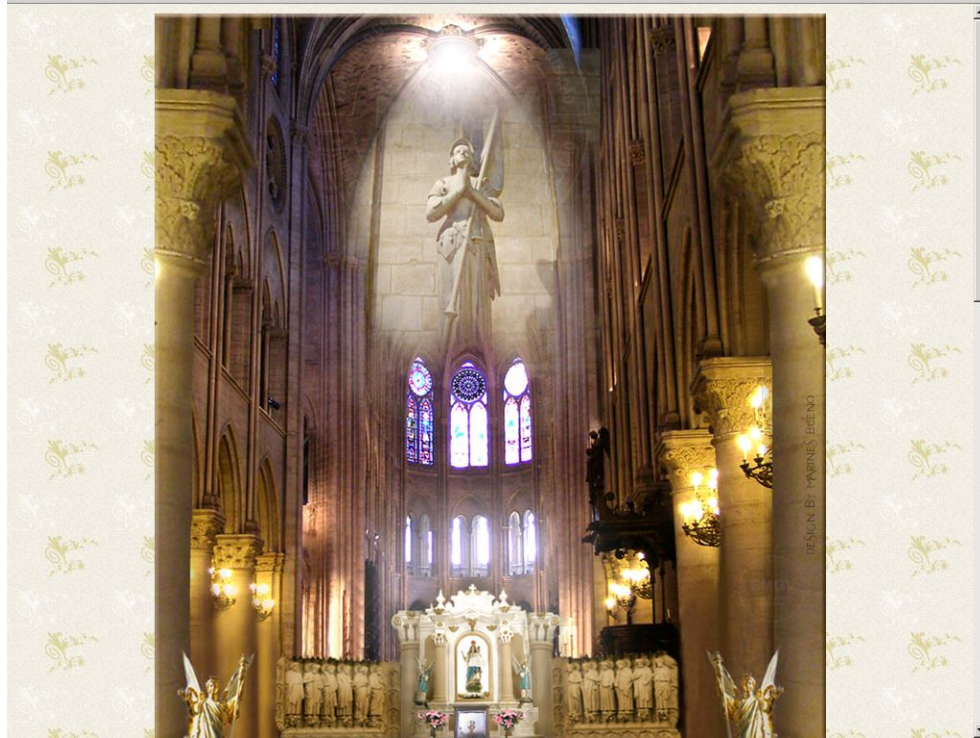
FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Foi necessário que o pesquisador se cadastrasse e acendesse uma vela para que esta página fosse aberta.

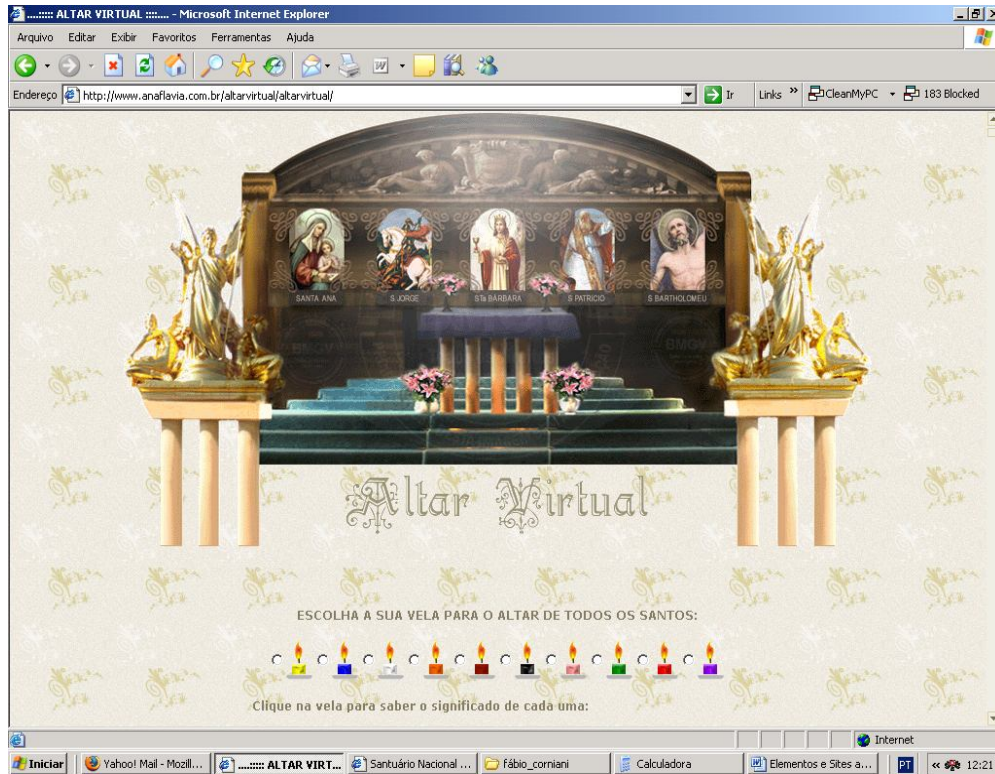
2.3.3 Site do Altar Virtual

Não é necessário cadastro para entrar nem para acender velas no Altar Virtual. A aparência do altar é clássica, isto é, há a imagem de uma nave com vitrais ao fundo e um anjo de mármore ao centro. Este modelo lembra, ainda que bem mais modesto, o modelo das igrejas européias de estilo barroco, construídas na América, conforme descrição das muitas capelas, construída em Brasil no auge da riqueza açucareira do Nordeste ou do ferro em Minas Gerais.

Há uma página de rosto e, quando se clica nela, abre a página das velas, com um altar no qual se encontram cinco santos: Santa Ana, São Jorge, Santa Bárbara, São Patrício, São Bartolomeu, conforme máscara copiada apresentada a seguir:



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Clicando no marcador de opção ao lado da vela, aparece em um espaço abaixo a explicação de sua finalidade. As velas são apresentadas em dez cores, cada uma com sua descrição segundo a finalidade do pedido que vai ser feito, conforme segue:

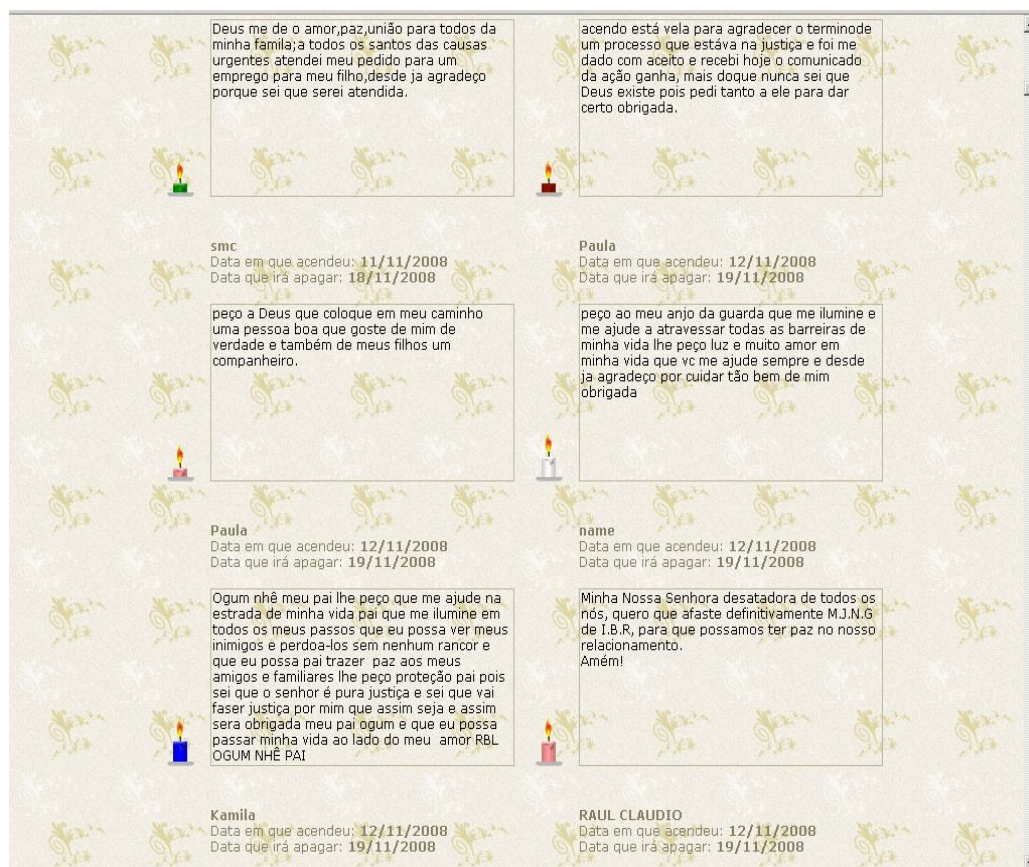
- Amarela => para projetos com imaginação, meditação e criação.
- Azul => para atrair o belo, a arte, a sensibilidade, o criativo e a paz.
- Branca => para iluminar o inconsciente das pessoas, com pureza, clareza de raciocínio e luz espiritual.
- Laranja => proteção contra doenças e agradecimento de cura.
- Marrom => concentração, estudos e para obter estabilidade financeira.
- Preta => ter poder sobre a matéria, superar obstáculos e ter progresso espiritual.
- Rosa => amor incondicional, puro, e despertar a sensibilidade.

- Verde => para atrair o novo, a alma espiritual ativa, a fertilidade, o equilíbrio e a harmonia, com o poder de eliminar o fator negativo.
- Vermelha => para fortalecer o lado emocional do ser, controlando as sensações e as emoções.
- Violeta => para aumentar a espiritualidade e entrar em contato com entidades superiores.

Há um espaço para colocar o nome ou apelido e outro espaço para deixar uma mensagem, que pode ser pedido ou agradecimento.

A vela dura sete dias e nesse período ela vai diminuindo de tamanho até extinguir-se. A pessoa pode acender quantas velas quiser, repetindo o texto na caixa de mensagem.

A seguir, alguns exemplos de velas acesas e seus respectivos pedidos.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

No Altar Virtual, as pessoas que vão fazer pedidos encontram um campo para fazer escrever seu texto e acender a vela segundo a cor correspondente à intenção. Esta página foi copiada para demonstrar o formato de cada pedido, de modo que se possam ler os textos apresentados.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Para ter uma média aproximada de pedidos feitos no *site*, no sábado, dia 15 de novembro, foi feito um levantamento do número de recados deixados no período de sete dias, segundo a cor das velas, já que cada cor tem um significado específico:

- Amarela = 11 velas; - Azul = 7 velas; - Branca = 70 velas; - Laranja = 10 velas; - Marrom = 37 velas; - Preta = 15 velas; - Rosa = 81 velas; - Verde = 22 velas; - Vermelha = 36 velas; - Violeta = 22 velas; Total de velas acesas em uma semana = 311.

FONTE: <www.altarvirtual.com.br> [acessado em 15 de novembro de 2008]

Com relação aos ativistas comunicacionais da fé, conforme denominamos os beatos das romarias e votos, vale ressaltar que no ciberespaço são encontrados vários perfis buscando conquistar vários segmentos de público, cujos grupos procuram na rede virtual interações mediadas pelas práticas jornalísticas através da publicação de *blogs*, os quais são anunciados nas comunidades e nos *sites*.

Nesses locais, os usuários se identificam e se comunicam de modo mais direto, mais pessoal. Esta pesquisa considera-os pela caracterização de Trigueiro (2008, p.48), como ativista midiático:

O ativista midiático age motivado por seus interesses e pelos do grupo social ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas. É um narrador da cotidianidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecido como porta-voz do seu grupo social e transita entre as práticas tradicionais e modernas, apropria-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais.

Nessa dinâmica, quando cria, produz e veicula suas narrativas, passa a ocupar um tempo e um espaço – conquistado junto inclusive a outros grupos – e a ser visto, conhecido e até reconhecido por grupos distintos dos seus, e nesse sentido os limites sociais dos grupos marginalizados, mediante tais práticas, deixam de existir.

2.4 Conclusão do capítulo

Este capítulo apresentou de modo sucinto a coleta de dados realizada para este estudo, visando mostrar algumas das manifestações folkcomunicacionais disponíveis na rede digital.

Apresentam-se em primeiro lugar as três categorias de ativistas folk, hoje rebatizadas para ativistas midiáticos folkcomunicacionais (Trigueiro, 2008). Dos messiânicos, Conselheiro (BA), Padre Cícero (CE) e Padre Donizetti (SP), já que pela distribuição geográfica são contempladas correntes romeiras das regiões de Nordeste, Centro Oeste e Sudeste. Sabe-se que ocorre irradiação dessas manifestações, alcançando extremos geográficos até avançando fronteiras entre os países limítrofes ao Brasil; no entanto, este estudo não pretende discutir tal aspecto.

No decorrer do tratamento dos dados coletados foi possível verificar que os segmentos folk dos ativistas ligados à religiosidade são mais marcadamente geográficos que os segmentos dos ativismos político e pornoerótico. Nestas duas categorias, o anonimato que permite a rede digital favorece relações simbólicas nas quais muitas vezes não ocorre interação real, corpórea. No campo da dialética, quando se discute o real e o possível, relações interacionais que fazem interface com a violência, a coerção, a destruição e têm apropriação exclusiva, como no caso das relações sócio-sexuais, essas se tornam antes um “reservatório” de potenciais possibilidades. (LÉVY, 2003)

Diante disso, pode-se inferir que o ambiente virtual – como se verá no capítulo III – determina novos modos de interações comunicacionais, já que com a mudança do suporte ocorrem alterações tanto na maneira de emitir a mensagem quanto na sua recepção. A partir daí, as manifestações e as práticas acabam também alteradas em sua dinâmica, resultando em novas linguagens e novas respostas.

CAPÍTULO III

A FOLKCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO VIRTUAL

3.1 O que vem a ser o Virtual?

Desde a formação das sociedades, o homem vem se preocupando com a comunicação e toda sorte de interação entre os indivíduos. Ainda no séc. VI a.C. a escola filosófica grega ateve-se à questão do movimento. Na metafísica aristotélica, o conceito de virtual é uma noção analógica do ser, isto é, o ser constituído por diferentes sentidos. Aristóteles (2004, p.23) interpretou a noção de ser não apenas como aquilo que já existe, “em ato”; para ele “ser é também o que pode vir a ser”; assim, a virtualidade é a potência daquilo que já está contido no ser. Nesse sentido, esclarece que uma espécie de matéria pode apresentar características diferentes em distintas ocasiões.

Por exemplo, se uma folha verde amarelece, é porque essas duas cores estão na substância da folha sendo o amarelo uma virtualidade da folha verde que, em certo momento, se atualiza. Para Aristóteles, a principal propriedade da matéria é apresentar virtualidade, isto é, ter em si possibilidade de mudança. O que individualiza e atualiza a virtualidade contida na matéria é sua forma, que tem como traço ser aquilo que já é em essência. O movimento estará sempre presente enquanto continuar a virtualidade do ser de cada natureza, cessando quando o ser expande suas potencialidades e se atualiza plenamente. Em oposição ao atual, o virtual é potência criando movimento.

Diante do exposto, o virtual como objeto de estudo apresenta-se como categoria já discutida de longa data. Pierre Lévy (1996, p.15), atualizando o sentido filosófico do conceito, explica que “a palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*: força, potência”. Sustenta que o virtual não se opõe ao real, e sim ao *atual* sendo um processo de atualização, uma mutação, um deslocamento. O virtual encontra-se antes da concretização efetiva e, exemplificando, cita que a árvore

está *in virtus* dentro na semente. “[...] e se a produção da árvore está na essência do grão, então a virtualidade da árvore é real, sem que seja ainda atual” (LÉVY, 1996, p.47). Para Lévy, o virtual e o atual estão contidos na realidade, somente de modos diferentes. Poderíamos supor que o virtual não é manifesto, é algo em estado de latência e de potencialidade. Por sua mutabilidade corrente no tempo o virtual não existe no aqui e agora, só o atual apresenta existência. Assim, o virtual, o possível, o real e o atual se complementam.

Independentemente da época histórica, o senso comum concebe os conceitos de forma rudimentar. Nesse contexto, Lévy esclarece que o termo virtual passa a ser utilizado de forma simplista para significar a ausência de ser na realidade. Como se um ser só pudesse ser real ou virtual, sem ter, ao mesmo tempo, as duas qualidades.

No final do século XX, esse vocábulo se tornou central para grande parte da população, já que em presença dos meios tecnológicos de comunicação a palavra “virtual” se difundiu. Ocorre então uma vulgarização do termo virtual. Sua instrumentalização ganhou crescente força à medida que deixou de pertencer ao que era somente imaginado, transformando-se em algo consistente, regrado, prolongando assim o espaço da cultura.

Na comunicação via computador, a virtualização é necessária para que se realize a provisão de dados. Ao se colocar uma fotografia no ciberespaço, é necessário tornar a imagem virtual, ou seja, criar uma representação digital ilusória daquilo que seria o objeto em realidade, mas que ainda assim mantém potencialidades suficientes para a cópia ser entendida como originária de uma foto real. Sob esse aspecto, o virtual é uma forma de mediação instantânea que desmaterializa o objeto, virtualizando-o.

Na linguagem tecnológica, o virtual não acontece em um lugar definido, ou seja, ele é em essência desterritorializado. Mas, ainda que não se possa fixá-lo numa coordenada espaciotemporal, o virtual é real.

Ainda de acordo com Lévy (2001, p.48):

[...] no centro das redes digitais, a informação se encontra fisicamente situada em algum lugar, em determinado suporte, mas ela também está virtualmente presente em cada ponto da rede onde seja pedida.

A virtualização não é algo falso, é uma dessubstancialização que predispõe uma desterritorialização, num efeito Moebius¹¹, em que a imagem, congelada, confunde a natureza das relações entre real e virtual. No virtual, lugares e tempos se misturam, marcando uma nova forma de sociabilidade.

O espaço virtual oferece uma extensão abstrata de comunicação e socialização. O modo interativo das redes digitais favorece, além da informação, outros movimentos de virtualização. Sem sair de casa o indivíduo pode ir surfar nas ondas do Hawai, participar de um jogo de cartas com parceiros invisíveis, viver numa cidade virtual, com vizinhos, profissão, lazer, tendo a possibilidade de ser e fazer aquilo que desejar como ocorre no jogo *Second Life*¹². O ciberespaço estimula a comunicação interativa embora a sociedade já esteja habituada a esse tipo de interação por meio de outros instrumentos, tais como telefone, telégrafo, correios, dentre outros.

Então, alguém se pergunta: mas para entrar no ciberespaço não é necessário ter algo concreto como as máquinas? Como alguém poderia conectar-se ao mundo sem algo material para promover a interligação da teia?

Lévy ressalta que “O computador não é um centro, mas um pedaço, um fragmento da trama, um componente incompleto da rede calculadora universal”. (LÉVY, 2003, p.47)

No entanto, hoje, as especificidades das ferramentas do ciberespaço permitem a interação entre pessoas em tempo real, independentemente da localização

11

Anel ou Faixa de Moebius – uma referência à imagem de um “oito” deitado – proposto pelo matemático alemão August Ferdinand Moebius (1790-1868): passagem contínua e insensível de uma realidade à outra. (N.A.)

12

Viver virtualmente uma “segunda vida” ou uma “vida paralela” é a proposta do *Second Life*. Lançado nos Estados Unidos em 2006 e no Brasil em abril de 2007, o *Second Life* é um programa on-line que simula aspectos da vida real num ambiente tridimensional. Dependendo do tipo de uso pode ser encarado como um jogo, um mero simulador, um comércio virtual ou uma rede social. Uma vez dentro do ambiente, o usuário pode escolher sua identidade, participar dos mais variados eventos efetuar transações econômicas (reais), ter relações sexuais, casar etc. Ou seja, tem-se ao alcance uma gama de escolhas que se relacionam com aspirações nem sempre possíveis na vida real. É um fenômeno que vem crescendo rapidamente por ser uma rede de relacionamentos numa economia em processo de rápida expansão que movimentou milhões de dólares por mês. <<www.secondlifebrasil.com.br>> (N.A.)

geográfica e da diferença de fuso horário. É deslumbrante e ao mesmo tempo impactante toda essa revolução cibernética.

Assim mesmo, dentre tantas capacidades e possibilidades que a cibercultura oferece, a comunicação virtual vem possibilitando a exploração de características que a definem como um lugar de todos e ao mesmo tempo de ninguém.

3.2 Invasão do território virtual por elementos da folkcomunicação

Segundo Marshall McLuhan, “os meios são extensões do homem”. Entende-se que, se o homem produz cultura e altera os meios, a frase de McLuhan é verdadeira ou pelo menos não pode mais ser refutada.

Desde o aparecimento da prensa de Gutenberg, a mensagem impressa foi apropriada pelo homem como meio para divulgar suas idéias e perpetuar sua cultura. Nesse sentido, também, Benjamim lembra que “a mais antiga das tecnologias da comunicação apropriadas pelos portadores da cultura folk foi, sem dúvida, a imprensa”. Desde seus primórdios, a mensagem impressa circula nos meios folk e se impõe a partir de variados formatos e suportes, atingindo um grande número de receptores.

Luiz Beltrão desde o início de suas pesquisas deu-se conta de que as classes populares se comunicam através de uma extensa rede, esta pela qual, segundo Trigueiro, “os grupos culturais populares operam as suas interações, mediadas quase sempre por negociadores do sistema da folkcomunicação”. (TRIGUEIRO, 2008, p.34)

A pesquisa de Trigueiro (2008) está centrada na televisão como meio de comunicação no qual mensagens são dirigidas a um público heterogêneo, mas receptivo. No entanto, são encontradas ainda em número restrito pesquisas cujo objeto seja a natureza e o formato da mensagem no meio virtual de comunicação; das que existem, os assuntos estão ainda pulverizados tematicamente.

Para alcançar um corpo teórico-metodológico abrangente que dê conta de amparar uma pesquisa de porte, tem-se que, como recomendou Beltrão, fugir das

armadilhas e contornar as barreiras. Mesmo sem a preocupação de tempos anteriores, quando os estudos da folkcomunicação eram atacados tanto por folcloristas radicais quanto por comunicólogos também radicais, hoje há mais evidência da atualidade dos estudos de Beltrão. Entre a cultura popular e a cultura de massa pode-se concordar com o autor quando ele reconhece “o universal que subsiste na produção simbólica dos grupos populares, percebendo, ao mesmo tempo, que os dois sistemas comunicacionais continuarão a se articular numa espécie de *feed-back* dialético, contínuo, criativo”. (MARQUES DE MELO, 2006, p.25)

Assim, com o avanço de tal *feed-back* dialético entre as duas culturas, e ainda como afirma Cristina Schmidt (2006, p.15), com “uma re-significação das manifestações e do folclore, resultando num posicionamento e apropriação das novas tecnologias e linguagens midiáticas”, fica evidente que os estudos de Beltrão, através de novas pesquisas, podem ser atualizados sem perda de sua vitalidade em sendo alicerce da Folkcomunicação.

Desse modo, novas maneiras de narrar e descrever vão sendo desenvolvidas, ampliando o campo com novas possibilidades metodológicas, em que cada um dos pesquisadores adota seus procedimentos de acordo com suas especificidades segundo as características do objeto em foco. (SCHMIDT, 2006)

3.2.1 Dinâmica dos relacionamentos na rede

Com o advento das comunicações humanas nos meios eletrônicos tendo como suporte as ferramentas tecnológicas uma verdadeira revolução de conceitos e práticas se descortinam ao pesquisador que queira abrir novos caminhos nesse campo. Há diante de todos nós uma série de interrogações a serem levantadas e, talvez, um dia, resolvidas.

Uma nova dinâmica social (WATZLAVICK, 2000) foi e continua sendo desenvolvida mediante a realidade tanto do fator comercial quanto da condição de livre acesso que a Internet proporciona. O caráter capitalista das relações contemporâneas que levam à integração mundial de valores e produtos favorece uma dinâmica de livre trânsito também nas relações, até mesmo as afetivas.

Aqui, leva-se em conta que essa população de usuários que hoje acessa a rede está configurada principalmente por jovens.

Necessário é que se entenda, no entanto, que a globalização fez eclodir, no ciberespaço da internet, um movimento operado por jovens ávidos por experiências, as mais insólitas, resultando em interação e relacionamentos múltiplos. De acordo com Lévy essa avidez dos jovens foi responsável pela compreensão, em tão pouco tempo, da cibercultura, o que veio compor um conjunto de atitudes, valores, ideologias e práticas que caracterizam a sociedade atual.

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, [o termo] especifica aqui o conjunto de técnicas (material, intelectual), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17)

Pesquisas demonstram, por meio de levantamentos estatísticos, números de casos em que, através da comunicação na rede pessoas adultas estabeleceram também relacionamento afetivo. Mais adiante serão apresentados alguns resultados estatísticos dessa dinâmica que, embora não seja o foco desta pesquisa, dado o momento em que tem início a operacionalização livre da rede digital, ilustra com que velocidade ela evoluiu.

Vale lembrar ainda o que postula McLuhan sobre o conceito da *retribalização*, ligado por sua vez ao conceito de aldeia global (MCLUHAN, 1977). Nesse sentido, as comunidades dos *sites* de relacionamento da Internet proporcionam a formação de tribos, compostas por indivíduos com práticas e gostos afins.

Levando em conta então essa diversidade de caminhos a serem explorados na rede, este estudo trata de investigar a evolução da linguagem folkcomunicação no ambiente das comunidades relacionadas aos ativistas folk, conforme apresentados a seguir.

3.3 Discussão sobre ativismo folk na rede

Em primeiro plano, essa discussão não poderia deixar de relacionar – antes de todas as demais considerações – o caráter lúdico da comunicação virtual, como bem vem sendo discutido no campo da psicologia e da psicanálise.

De acordo com Huizinga, a vida social é imbuída de ludicidade desde as atividades que visam à imediata satisfação das necessidades vitais até outras ligadas à sobrevivência “como, por exemplo, a caça”. Assim, explica o autor, “a vida social reveste-se de formas suprabiológicas, que lhe conferem uma dignidade superior sob a forma de jogo, e é através deste último que a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo”.

Por outro lado, Huizinga adverte:

Não queremos com isto dizer que o jogo se transforma em cultura, e sim que em suas fases mais primitivas a cultura apresenta um caráter lúdico, que ela se processa segundo as formas e no ambiente do jogo. Na dupla unidade de jogo e cultura, é ao jogo que cabe a primazia. [...]

[No entanto,] No decurso da evolução de uma cultura, quer progredindo quer regredindo, a relação original por nós definida entre o jogo e não-jogo não permanece imutável. Regra geral, o elemento lúdico vai gradualmente passando para segundo plano, sendo sua maior parte absorvida pela esfera do sagrado. O restante cristaliza-se sob a forma de saber: **folclore**, poesia, filosofia, e as diversas formas de vida jurídica e política. (HUIZINGA, 1971, p.53-54) [**grifo nosso**]

Após esta definição, retoma-se então o tema do ativismo folk na rede virtual, lembrando que nessa questão estão envolvidos vários aspectos, tais como a noção de capital social (BOURDIEU, 1983), como um conjunto de recursos de um determinado grupo, e a noção de dinâmica social (WATZLAVICK, 2000), referente aos comportamentos coletivos observados na rede social. Nesse sentido, vale citar que, em relação à Internet, as dinâmicas sociais podem ser associadas a uma busca de capital social, já que as comunicações feitas ali buscam interação dos indivíduos em grupos com finalidades diversas, como conhecimento e relacionamento.

Na atualização ao objeto estudado, pode-se afirmar que no Orkut – que aqui representa o caráter folk da comunicação – os membros das comunidades não são dependentes uns dos outros no processo da comunicação como o são dois indivíduos ao telefone, por exemplo. Nas comunidades pesquisadas, foram encontrados

membros que pertencem a várias comunidades correlatas sem que a presença em uma elimine a oportunidade de estar em outra. Essa “liberdade” favorece uma multiplicidade de presenças virtuais.

O aspecto lúdico que pode ser protegido pelo anonimato (no Orkut existem também falsas identidades, os *fakes*) que a rede virtual oferece leva a entender que o ativismo social de natureza folkcomunicacional é operado na internet de modo eficiente, com expressão de idéias, linguagem, manifestação de crenças e de práticas que remetem ao campo simbólico dos indivíduos, ativando um grande número de membros que participam ativa e passivamente desses grupos, como se verificou no capítulo anterior e se discute a seguir.

3.3.1 Discussão sobre o ativismo messiânico

Para discutir em tese o ativismo messiânico, várias fontes foram utilizadas. Para mostrar as mensagens destinadas aos considerados santos, por exemplo, foi recolhido de várias fontes material de cordel que representa crenças dos cordelistas os quais, por sua vez, representam as crenças do povo. Desse modo, mediante tais mensagens, pretende-se demonstrar a importância dessas manifestações na sociedade brasileira, principalmente nas classes populares.

A importância da manutenção dessas práticas forma o bojo da cultura de uma comunidade, como veio acontecendo na sociedade brasileira, principalmente no Nordeste, onde a religiosidade está de modo mais fortemente impregnado na vida das populações. Por conta dessa importância da religiosidade, é que os ativistas messiânicos recebem mais atenção de seu povo naquela região brasileira, como se pode averiguar por meio do cordel selecionado em meio a um vasto universo de tais expressões.

A seguir, apresenta-se uma amostra de trovas do cordel acerca dos ativistas selecionados neste estudo, quais sejam: Conselheiro, Padre Cícero e Padre Donizetti:

Conselheiro

Na obra “O Sebastianismo no Sertão” o autor retrata um assunto polêmico, pedra fundamental das revoltas no nordeste. Depois de anos de pesquisa e muita dificuldade,

por conta de ser uma ordem mística e secreta, Luar trás à tona sob forma de cordel um pouco desta tradição que deu fama a estes sertões.

Vou contar sobre uma ordem, /Secreta e misteriosa /Nascida em Portugal, /Que chegou a terra nossa /Espalhou-se por todo o mundo /e resgatou lá do fundo /A esperança milagrosa.

[...]

A terceira insurreição, /Foi valente e mais famosa, /É cantada e declamada, /Em verso, canção e prosa, /Foi no sertão da Bahia, /Onde guerra e poesia / Fizeram-se bala e trova. // Falo da guerra de Canudos, /O reduto Monarquista, /Tinha Crente, rezador, /Xamã e sebastianista /Bom Antônio Conselheiro, /Cearense, catingueiro / Pregava guerra na missa. // Foram quatro as batalhas, /Que houve na Terra Santa /O exército brasileiro, /Não poupou velho ou criança, /Lutando com fé em Cristo, /Pelo pasto coletivo, / Tendo Antonio como esperança. // Guerra má, sem precedentes, /Neste meu sertão amado /Foi a guerra de Canudos, /Dos guerreiros encourados, /No final sem esperança, /Um velho, dois adultos e uma criança. /Contra cinco mil soldados. (LUAR, poeta repentista baiano)

[...]

Padre Cícero

Eu vou narrar a história /De um grande brasileiro /Um cearense de fibra /Com fama de milagreiro /Patriarca do sertão /Padre Cícero Romão /O santo de Juazeiro. // É o pastor do romeiro /Nesse sertão nordestino /Conduzir as multidões /Na terra foi seu destino /Sempre mostrou vocação /Já gostava de oração /No seu tempo de menino. // Com grande facilidade /Atraía as multidões /Que vinham diariamente /Dos mais longínquos rincões /Alguns traziam presentes /Outros traziam doentes /Para escutar seus sermões. // Terminadas as orações /O padre distribuía /Com pobres e maltrapilhos /Parte do que recebia /Praticando a caridade /A sua amada cidade /Rapidamente crescia. // Embora não seja santo /Perante a Cúria Romana /O povo diz que ele é /E seu poder inda emana. /Pois não é ditado novo: /Dizem que a voz do povo /É de Deus e não se engana. // Romeiros chegam a pé /De carro ou de avião /No túmulo do Padre Cícero /Fazem a sua oração /Visitam seu monumento /Pedindo a todo o momento /Sua bênção e proteção. (ARIEVALDO VIANA, poeta cearense)

Padre Donizetti

Não se pode falar de religiosidade popular, sem antes lembrar desses grandes poetas do povo, os cordelistas. Nossa Senhora da Aparecida, Padroeira do Brasil, que comemoramos o seu dia em 12 de outubro de cada ano, foi lembrada, pelo poeta popular Expedito Ferreira da Silva, cujo título é o seguinte: Os Milagres do Padre Donizetti de Tambaú e de Nossa Senhora da Aparecida, cujo enredo poético conta-nos a história do achado da Padroeira do nosso País. Aqui, apresenta-se apenas uma quadra:

“Quando tu foste encontrada /nas margens de um rio corrente /e um pobre pescador /te tirou rapidamente /para curar os romeiros /paralíticos e doentes.” (GUTEMBERG COSTA, pesquisador)

Apresentar estes recortes da obra de cordel tem como objetivo enriquecer a discussão sobre o ativismo messiânico neste estudo, já que sua finalidade vem a ser mostrar dois momentos dessas manifestações: o antigo e popular cordel e o novo momento mediado pelo suporte eletrônico.

A comparação, como método explorativo de conhecimento, oferece suporte para uma compreensão mais clara do objeto investigado, como postula Schopenhauer (2005). Como se pôde verificar até aqui, a cultura de uma comunidade é muito forte, e suas práticas vão sendo perpetuadas nos grupos hegemônicos através de suas crenças e de seu imaginário, como afirma Marques de Melo.

No cordel se mantém a tradição medieval da poesia cantada, que envolve não apenas as crenças como também as informações afins tanto da autoria quanto do contexto social e histórico. Na internet, as mensagens são, na maioria das vezes, “coladas” de outros textos, sem autoria declarada, muitas vezes descontextualizadas da verdadeira história do objeto.

No caso de Conselheiro, foram encontradas algumas comunidades que o consideram santo, e outras que consideram o Beato um verdadeiro revolucionário de natureza política que jamais foi reconhecido pela história do Brasil. Esta pesquisa levantou algumas informações do caso de Canudos, na obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha (1995) e na obra “A guerra social de Canudos”, de Edmundo Moniz (1978).

A República recém-instalada precisava de dinheiro para materializar seus planos de governo, e se fazia presente pela cobrança de impostos. Para Conselheiro e para a maioria das pessoas que viviam nessa área, o mundo estava próximo do fim. Com tais idéias, Conselheiro reunia em torno de si grande número de seguidores que acreditavam que ele realmente poderia libertá-los da situação de extrema pobreza ou mesmo garantir-lhes a salvação eterna. (CUNHA, 1995)

Depois da morte de Conselheiro em combate, em 22 de setembro, muitos abandonaram a luta, enquanto um último reduto resistiu na praça central do povoado. O arraial caiu no dia 5 de outubro de 1897, quando morreram os quatro derradeiros defensores de Canudos. O cadáver de Antônio Conselheiro foi exumado e a cabeça decepada a faca. No dia em que o arraial foi arrasado e incendiado, contava com cerca de 5.000 casebres. (MONIZ, 1978)

No entanto, nas comunidades do Orkut não foram encontradas informações dessa natureza, e sim apenas as questões mais focadas ou de crença na santidade de

Conselheiro ou na afirmação de que ele é um político revolucionário que merece atenção da história. Mesmo assim, nas comunidades faltam informações mais objetivas.

Com relação ao Padre Cícero, todas as comunidades dizem respeito a seus milagres, mesmo que ainda não reconhecidos pela Igreja. Algumas comunidades anunciam novenas, romarias e festas em homenagem ao “Padim Ciço”, como é mais conhecido no Nordeste e pelos nordestinos em geral.

Nenhuma comunidade cita o fato de o Padre Cícero ter sido um homem político, com forte influência na administração da cidade do Juazeiro, como é possível verificar em alguns artigos disponíveis na rede. Por exemplo, ele foi o primeiro prefeito de Juazeiro (1911), quando o povoado foi elevado à cidade. Depois disso, voltou a ser prefeito da cidade e teve forte influência política, junto aos munícipes e também junto aos fazendeiros e comerciantes locais.

Há um *site* em que constam todas as publicações acerca da vida, obra, memória e milagres do Padre: <daniwalker.vilabol.uol.com.br/padrecicero/...>. Neste *site* as quase duzentas obras listadas estão ordenadas em ordem alfabética por sobrenome do autor, dentre historiografia, fortuna crítica, artigos acadêmicos, monografias, memorialismo e obras que apenas citam o padre dos sertões. Seu *site* oficial trata mais do assunto da canonização e dos milagres.

Com relação ao Padre Donizetti Tavares de Lima, há menor volume de publicações disponíveis na rede, mas há um *site* com os boletins publicados sobre todos os assuntos ligados ao padre: <sites.netsite.com.br/donizetti/hp8.htm>. Neste, pode-se ler várias notícias sobre livros, elogios, memorialismo e testemunhos, como o do jornalista Joelmir Beting, que foi aluno e protegido do Padre e conta tanto em seu livro quanto no artigo a seguinte passagem:

Pe. Donizetti pegou-me um dia pelo braço, [em] dezembro de 1955, e decretou em carta de apresentação de próprio punho (que tenho até hoje sob o vidro de minha mesa de trabalho): 1) *Estudar Ciências Sociais na USP*; 2) *Seguir carreira no jornalismo e não no magistério*; 3) *Fazer do jornalismo econômico um vasto magistério*. Era todo um roteiro de vida aviado para um capiau de Tambaú despachado por ele para encarar e dobrar a metrópole sem tolerância. Deu certo, porque assim estava escrito por ele. (Joelmir BETING, Boletim Informativo, ano VII, n.67)

Da mesma forma, nas comunidades do Orkut são encontradas referências aos milagres, à canonização e aos fiéis do Padre Donizetti, bem como a questão dos seus homônimos. Porém, não foram encontradas informações mais formais, como o depoimento de Beting ou outros, como consta nos Boletins.

Como as comunidades do Orkut são ambientes de “um mundo à parte”, ainda objeto a ser explorado, como postula Castells (2003), adiante serão feitas conclusões nesse sentido segundo a teoria desse sociólogo contemporâneo que, por sua vez, fez a evolução dos estudos de McLuhan.

3.3.2 Discussão sobre o ativismo político

A criação do termo “comunidade virtual” ocorreu na pré-história da internet. Os engenheiros do Departamento de Defesa dos EUA (1960) que planejaram a ARPANet como uma “comunidade acadêmica” à distância, propuseram um ambiente onde pesquisadores poderiam trocar informações, gratuita e livremente. Assim, o termo “comunidade virtual” é uma referência ao ambiente de pesquisa universitária. Hoje, desse ambiente resta muito pouco, já que a rede passou a ser muito mais um ambiente de negócios e relacionamentos pessoais.

A comunidade autogerida por livres pensadores idealizada pelos cientistas norte-americanos daqueles anos 1960 tem muito da contracultura daquela época, especialmente do conceito utópico de “Anarquia”; sim, anarquia como ausência de poder coercitivo e absoluta liberdade autodeterminativa. Desse modo, nas comunidades virtuais prevaleceria um ambiente horizontal onde todos seriam iguais. Sabe-se, contudo, que nas “comunidades virtuais” de hoje é comum haver papéis de liderança, pois o Orkut tem moderadores, e em diversas "comunidades virtuais" de jogos (*games on line*) prevalece uma rígida hierarquia de autoridade, determinada pelo desempenho no jogo.

Mesmo nas comunidades dos Anarquistas percebe-se hierarquia e preconceito que excluem a noção de ausência de poder de coerção, como já foi apontado no capítulo II no comentário sobre as comunidades. Por outro lado, a rede oferece possibilidades de aproximação dentro das comunidades e acaba juntando pessoas de vários segmentos. Nesse sentido, Domeneghetti afirma que:

Comunidades são grupos de pessoas que se unem espontaneamente em torno de assuntos, interesses, vontades, comportamento e atitudes comuns em relação a algum tema. Isto quer dizer que pessoas “parecidas” podem pertencer a comunidades diferentes e pessoas aparentemente “tão diferentes” podem pertencer às mesmas comunidades. (DOMENEGHETTI, 2006)

Sobre as comunidades dos *skinheads* há uma profusão de informações mescladas. Thiago Porto escreveu uma página elucidativa sobre esses adeptos, mas por ser um texto longo não pôde ser reproduzido aqui. Para os interessados, o endereço é <www.protons.com.br/skinheads/...>. Vale lembrar que esses grupos foram formados na Inglaterra e na Alemanha e ao chegar ao Brasil encontraram outras razões e outro ambiente para firmar suas raízes. A foto a seguir ilustra um tipo tradicional e um tipo skin-nazi, mais comum na Alemanha contemporânea, onde os dois grupos tendem a fundir interesses e agregar adeptos.



Figura 4 – Imagem de Skinheads
FONTE: Foto de Arquivo (2006)

Há várias informações disponíveis nos *sites* ligados à música e aos costumes dos jovens, e todos eles citam os skins, os nazi e mais uma multidão de tribos, fazendo lembrar novamente a teoria da retribalização de McLuhan, conforme citado anteriormente.

O que se pode entender na relação entre os agrupamentos na vida social e as comunidades no Orkut é que em alguns casos estão realmente se formando grupos de pessoas geograficamente distantes, mas próximas em ideologia, gostos e escolhas.

No entanto, há casos em que os membros da comunidade se aproximam atraídos por um *slogan* ou uma marca, um pouco como na propaganda.

A Aldeia Global de McLuhan evoluiu para a Galáxia Internet de Castells e, assim, as informações e os fatos levantados para este estudo parecem fazer jus aos postulados de tais autores.

3.3.3 Discussão sobre o ativismo pornoerótico

Devido ao fato de a América do Sul ter sido colonizada com objetivos cristãos, a sociedade mantém, até os dias atuais, tabus e preconceitos com a literatura que diz respeito às práticas e aos chamados “desvios” quando o assunto é a sexualidade. Isso faz com que, para se ter acesso a algum material de estudo, é necessário pesquisar em ambientes específicos. No Brasil, há colecionadores de literatura, cinema e objetos eróticos. Mas são coleções particulares às quais não se tem acesso facilmente.

Para discutir o ativismo pornoerótico, houve a necessidade inicial de classificação pelo vernáculo dos termos que representam tais práticas.

Assim, de modo geral, chamam-se parafilias a todas as práticas não comuns ligadas à sexualidade. As parafilias (do grego *para* "fora de" e *filía* "amor") podem ser consideradas inofensivas e, de acordo com algumas teorias psicológicas, fazem parte integral da psique normal, salvo quando estão dirigidas a um objeto potencialmente perigoso, que cause dano ao indivíduo que a pratica ou a seus parceiros (trazendo prejuízos para a saúde ou à segurança da pessoa). Segundo a Organização Mundial de Saúde, quando impedem o funcionamento sexual normal, são classificadas (na CID-10 na classe F65) como distorções da preferência sexual. Talvez por motivos morais, alguns profissionais as consideram patologias.

Na definição do dicionário, o termo indica “cada um dos distúrbios psíquicos que se caracteriza pela preferência ou obsessão por práticas sexuais socialmente não aceitas, como a pedofilia, o sadomasoquismo, o exibicionismo, etc.”. (HOUAISS, 2001, p.2.127)

De acordo com estudos mais recentes, no entanto, ainda não é possível elaborar um catálogo definitivo das parafilias, pelo fato de os comportamentos serem variados e múltiplos; as definições mais usuais listam ainda comportamentos como o sadismo, o masoquismo, a coprofilia, o voyeurismo ou o fetichismo. Neste estudo, para que não sejam confundidos os temas em questão, a atenção está voltada ao sadismo, ao masoquismo e ao sadomasoquismo, apenas.

Com relação ao masoquismo, consta que o termo masoquista decorre do nome de Leopold *von* Sacher-Masoch (1836-1895), romancista austríaco, autor de “A Vênus das peles”, história de um casal cujo homem ama servilmente a uma mulher dominadora que se veste de peles sobre o corpo completamente nu. Este romance inaugura literariamente um modelo de relação de submissão consensual, no plano amoroso e erótico. Entretanto, na literatura médica, consta que o termo foi descrito pelo médico alemão psiquiatra Richard *von* Kraft-Ebbing (1840-1902). Além de masoquismo, em sua obra *Psychopathia sexualis* (1886), introduziu também os conceitos de sadismo e fetichismo.

Apesar de ser considerada ainda um tabu, tanto o erotismo quanto a pornografia estão inseridos na realidade ocidental contemporânea.

Nesse contexto, “The Porn Identity – Expedições pela zona escura” é o título de uma mostra inaugurada recentemente no [museu] Kunsthalle Wien, na capital austríaca. Conforme afirmam os organizadores, o evento discute a infiltração da iconografia pornô na arte, na mídia e na sociedade. Entretanto, como afirmam os organizadores, “a pornografia está em todo lugar, infiltrada no *mainstream* e se reproduzindo rapidamente em todos os nichos. No cotidiano, no pop e na arte”, prossegue. “Essa ‘pornetração’ invade as mídias”, resume o texto, assinado por um dos curadores da exposição, Thomas Edlinger.

“A sexualidade é a força motriz de nossa sociedade”, lembra o diretor do Kunsthalle Wien, Gerald Matt, conhecido por organizar eventos que surpreendem e [também] são sucesso de público. Nas artes plásticas, os nus são considerados artísticos, porém desenhos e trabalhos explicitamente eróticos são reservados.

Na literatura mundial há um rol de livros que têm a sexualidade como tema central em todas as suas variações, desde o Marquês de Sade – de quem afirmam decorrer o termo “sadismo” –, passando por Apollinaire, Nabokov, Jenet, Highsmith, Miller, Anaïs Nin, chegando até Nelson Rodrigues e Dalton Trevisan.

As comunidades do Orkut que tratam do ativismo pornoerótico seguem mesmo padrão já descrito nas comunidades anteriores, com membros e simpatizantes que fazem parte de várias comunidades, chegando a pertencer a comunidades antagônicas entre si. Não há informação mais apurada sobre as vertentes e ali não se encontram esclarecimentos que sejam suficientes para convencer um observador a ser membro. Ainda funciona mesmo com o recurso da propaganda, ou seja, a atração é a “marca”, o nome da comunidade.

Pode-se inferir que, levando em conta o conceito de ludicidade de Huizinga (1971), pertencer a comunidades também passa a ser um jogo com caráter de disputa; portanto, e já que em todo jogo alguém tem que ser o ganhador, de quantas mais comunidades o jogador fazer parte mais “vencedor” vai se sentir.

3.3.4 Discussão sobre o ativismo folkcomunicacional da fé

Enseja-se primeiramente a apresentação do material ligado às festas populares por ela ser um dos alicerces de práticas, crenças e socialização dos grupos rurais e urbanos, não se distinguindo nitidamente classe social ou poder aquisitivo. Também, como se investiga aqui a evolução das linguagens com o advento da Internet, vale fazer uma comparação entre os suportes de ontem e de hoje de modo a verificar se ocorreram mudanças nas mensagens ou nos conteúdos.

Por exemplo, no arquivo do Museu do Folclore de São José dos Campos (SP) foi encontrado um cartaz em que se podem ler as orientações para “Festas de Santos Padroeiros e Pagamento de Promessas”. O texto diz:

São escolhidos um ou mais festeiros. O festeiro marca a data, geralmente o dia do Santo homenageado. A festa compõe-se de rezas, novenas, tríduos que antecedem o dia da comemoração. No dia da festa é celebrada missa e realizada procissão ao Santo homenageado. A parte festiva se dá com: comidas, fogos, danças, jogos, leilões, cantadores, violeiros, barracas e música em aparelhos de som. Os festeiros saem pedindo doações e prendas (animais, dinheiro, mantimentos e objetos) para os leilões e as comidas distribuídas nas festas. Todas as comidas das festas (almoço, café, bebidas)

são feitas por pessoas que dominam a arte de abater animais, temperar, assar, preparar, servir, etc. [...]

A segunda parte trata da decoração, dos arranjos decorativos e da divulgação:

A decoração fica a cargo de um grupo determinado e consta de: bandeiras, cercado, puxados cobertos com lonas e cercas, iluminação elétrica ou lamparinas. Os fogos são encomendados com fogueteiros folclóricos (bateria de jogos). Os músicos são convidados do local ou de lugares próximos. A divulgação das festas é feita boca a boca, através de cartazes confeccionados em gráficas e colocados em bares, farmácias, vendas. A parte oficial da Igreja se apresenta no dia da festa com a presença do padre ou diácono. Na parte religiosa espontânea não há presença da Igreja. Os tríduos e novenas são comandados pelos líderes, rezadores que puxam o terço e os cantos religiosos. A renda auferida cobre as despesas da festa e leva benefício para cada capela do santo homenageando. (CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA POPULAR [CECP], Museu do Folclore de São José dos Campos, 1997)

Como se pode observar, o texto é um manual de instrução leiga para a comunidade, no intuito de orientação na prática de organização de festas ao santo padroeiro e pagamento de promessas; que tem caráter tanto religioso quanto profano, isto é, pertencente ao povo.

De modo geral, o ativismo folkcomunicacional da fé, conforme foi proposto no início desta tese, tem o objetivo de demonstrar que nos vários segmentos das práticas populares da religiosidade ou da fé católica subsiste um “jeito”, um modo informal e livre de falar da fé, das crenças e dos gostos que envolvem essa religiosidade “confessada” do povo brasileiro.

Nas pesquisas de Gutemberg, foi encontrado um cordel dedicado a Nossa Senhora do Rosário:

O saudoso amigo, poeta João Domingos da Silva, Caicó/ Natal, RN, que em vida foi um fervoroso devoto de Nossa Senhora do Rosário, deixou sua fé demonstrada em seu folheto, cujo título é “Milagres ainda acontecem”, em que destaca sua religião aos leitores, logo no princípio do cordel:

“Sou católico praticante /com todos os sacramentos /na primeira comunhão /prestei o meu juramento /perante a Eucaristia /cumpri os dez mandamentos // o mundo hoje é moderno /com a tecnologia /só se crê mais na ciência /a fé do povo está fria /ninguém mais faz uma prece /à Santa Virgem Maria.” [...] (GUTEMBERG)

Esta santa, de acordo com algumas fontes, é comumente considerada também a santa protetora dos negros escravos.

O elenco de santos e objetos de culto que sobrevive na cultura brasileira é enorme e um estudo que pretendesse abarcá-lo poderia se transformar numa enciclopédia. Portanto, foram selecionados apenas alguns elementos mais próximos dos objetos de estudo da tese para não se correr o risco de fugir do tema proposto. Como já foi apresentado por este pesquisador em artigos anteriores, Frei Galvão é cultuado pelos milagres atribuídos às suas pílulas.

Conforme Carvalho, Corniani e Bonito (2007):

Frei Galvão tinha zelo e caridade pelos doentes. Um dia, não podendo ir visitar um jovem que estava com fortes dores nos rins escreveu em um papel uma invocação à Virgem Maria Imaculada e disse ao portador para que levasse ao enfermo e que ele tomasse com muita fé e devoção à Maria. Daí aconteceu a cura.

Mais tarde, procurado por um senhor muito aflito, porque sua mulher estava em trabalho de parto e em perigo de perder a vida, fez a mesma coisa. Ela e o filho foram salvos. A partir disso, originaram-se as “Pílulas” de Frei Galvão, e toda vez em que ele não podia estar em um lugar para orar pelo doente, mandava as pílulas.

Num papel, o Santo escrevia em latim “Post partum, Virgo, inviolata permansisti; Dei genitrix, intercede pro nobis”, que significa “Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta; Mãe de Deus, intercede por nós”. E essa frase é usada até hoje.

A pílula é tida como um objeto Sacramental, isto é, liga-se fundamentalmente à fé, aos mistérios de Jesus Cristo (BACK, 2007, p.107). Elas não são remédios de farmácia, mas pílulas de devoção. Tomadas com fé e com conversa de coração. E o sacramental pode ser relacionado a Jesus, Maria ou com os santos, como medalhas imagens ou terços, por exemplo.

Ela deve ser tomada e junto realizar a novena e, durante nove dias, tomam-se três pílulas: no 1º dia, no 5º dia e no último dia da novena.

Frei Galvão e Padre Donizetti são ambos devotos fervorosos da Virgem; ambos ofereceram suas orações que se tornaram ícones de fé, resultando em milagres. Com essa atuação, pode-se afirmar que eles estão classificados na categoria de ativistas folkcomunicacionais da fé, atuando junto ao povo que busca cura e consolo.

Outro elemento estudado são as velas votivas, cujo *site* está relacionado no capítulo anterior desta tese. Os *sites* do Altar Virtual e outros que não foram aqui selecionados oferecem a oportunidade de uma pessoa acender uma ou mais velas, fazendo seu pedido ao santo de sua devoção. Esse pedido tanto pode ser para a saúde de alguém da família, da própria pessoa que pede; pode ser ainda um pedido de

trabalho, de dinheiro, de bênção para alcançar uma graça, ou algo relacionado ao amor, à volta de alguém que foi embora.

No início deste trabalho de pesquisa foi pensado em se fazer um levantamento quantitativo da natureza desses pedidos para tentar ordenar os dados e estabelecer uma relação entre eles. No entanto, devida à velocidade com que o número de pedidos aumenta a cada hora tornou-se desaconselhável tomar esses dados, já que não havia como apurar com precisão uma pesquisa de natureza quantitativa nesses termos.

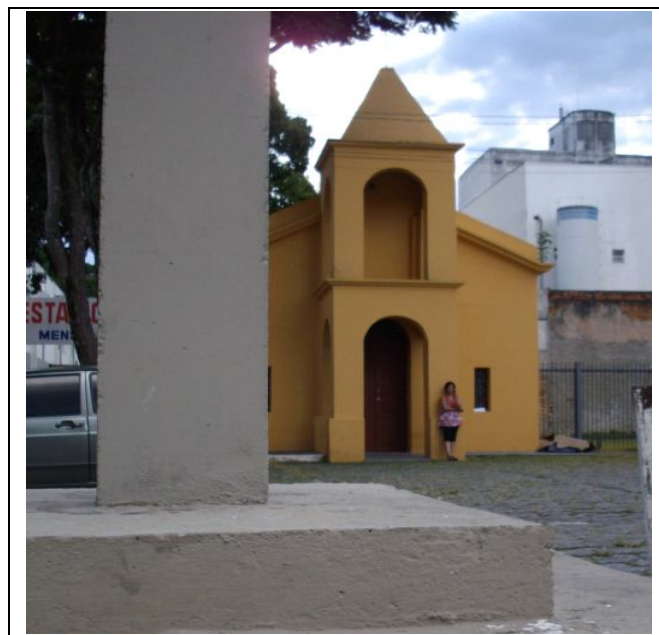


Figura 5 – Cruzeiro e Capela do Largo de São Miguel (São José dos Campos)
FONTE: foto de Samuel Thomas Ekroth (2008)

A foto da Figura 5 mostra o Cruzeiro em frente à Capela de São Miguel, no Largo de São Miguel, antiga capela do Cemitério de São José dos Campos. Até alguns anos atrás era comum esses cruzeiros receberem velas de fiéis católicos em datas especiais ou mesmo às segundas-feiras, dia consagrado a se acender velas para as almas. Infere-se que, hoje em dia, tendo em vista todas as transformações pelas quais a Igreja tem passado, como a diminuição de número de fiéis, a troca constante de religiões, ou até mesmo talvez pela facilidade de ter as chamadas virtuais por exemplo, o cruzeiro já não mais serve de suporte para as velas votivas, como se pode constatar na foto pelo pedestal já sem as marcas de velas queimadas. Fator que pode

significar que outros meios de preservação da cultura popular, como a internet, estão sendo usados.

Seria interessante proceder a uma análise dos textos dos pedidos encontrados nos *sites* dos santos, do santuário de Aparecida – padroeira do Brasil – e nos pedidos do altar virtual junto às velas. Entendia-se que uma investigação dessa natureza poderia desvendar um outro universo de crenças e de práticas, demonstrando o modo como mensagens são veiculadas no ambiente de devoção.

No entanto, esse tipo de levantamento não pôde ser realizado mediante as dificuldades inerentes ao próprio objeto de pesquisa e os objetivos propostos. Prosseguiu-se apenas às comparações daquilo que foi anunciado para então verificar se as hipóteses de McLuhan podem ser demonstradas, isto é, se mudando o suporte muda o formato da mensagem, alterando seu conteúdo e sua recepção.

3.3.4.1 Novas linguagens no ambiente virtual

De acordo com Castells (2003), em “A Galáxia Internet”, a existência de comunidades de pessoas na internet é algo questionável. Diz o pesquisador que, como a internet não oferece um espaço físico no sentido prosaico, as relações virtuais não se dão por vizinhança, mas por afinidades de interesses, pois alguém pode se sentir muito mais próximo de um amigo virtual na Alemanha que goste das mesmas músicas que do que de um amigo virtual em São Paulo que tenha um gosto diferente. Nesses grupos, prossegue Castells, a amizade/coleguismo é a chave de compreensão da dinâmica social em questão, e não as relações verticais de parentesco ou a já citada e determinística vizinhança, como costuma ser em se tratando de comunidades formadas pela população usuária da rede.

Entretanto, diante de tal questionamento, para que se possa afirmar se há ou não alteração no contexto da mensagem quando acontece a troca do suporte e se é mantido o sentido acerca do formato da mensagem, é necessário que sejam avaliados outros suportes e até mesmo as mensagens veiculadas. Entretanto, é sabido que não se deve ser desconsiderada a afirmação de McLuhan de que “o meio é a mensagem” por conta de sua grande contribuição para os estudos da Comunicação.

Castells (2003), igualmente, apresenta uma formulação teórica a que intitula “a cultura da virtualidade real”, lembrando que as culturas consistem em processos de comunicação e que, uma vez sendo a comunicação baseada em sinais, não há separação entre “realidade” e representação simbólica. Isso é importante para destacar que as relações humanas, cada vez mais, se darão em um ambiente multimídia, cujos impactos ainda estão por serem estudados.

Novamente cabe lembrar que no movimento de “destribalização” e “retribalização” a sociedade mediada pela rede virtual vai a cada nova etapa de desenvolvimento se redesenhando, *ad infinitum*.

Retomando o eixo da Folkcomunicação, de acordo com Osvaldo Trigueiro, “Beltrão (1980) e Martín-Barbero (2000), investigando, em lugares e tempo diferentes, os meios de comunicação e suas relações com os vários contextos históricos, culturais e sociais latino-americanos”, constatando sua existência, puderam perceber “a importância dos modos de comunicação vindos desses grupos populares que se espalham pelas redes cotidianas”. (TRIGUEIRO, 2008, p.43)

3.4 Conclusão do capítulo

No capítulo III foi feita uma tentativa de discussão dos elementos levantados no capítulo II com base nos conceitos e idéias do capítulo I.

Primeiramente, com base em Lévy (1996), foi feito um levantamento do que vem a ser o virtual para então compreender à luz da Filosofia o sentido mais íntimo dessa expressão, concluindo que o virtual é o que está antes; virtual é um “vir-a-ser” das idéias e dos acontecimentos. “Assim, o virtual, o possível, o real e o atual se complementam.”

Em seguida, tratou-se de localizar a situação da invasão, no âmbito da rede virtual, pelos elementos da folkcomunicação, e também discutir a dinâmica de relacionamentos nesse ambiente. Não foi possível ainda fazer um estudo conclusivo, e sim apenas um mapeamento superficial para “tomar o pulso” das questões. Ainda, discutiu-se a noção de ativismo folk, levando em consideração a noção de ludicidade em todas as instâncias da vida humana, proposta por Huizinga (1971).

Na seqüência, fez-se a discussão dos ativismos objeto de estudo – messiânico; político; pornoerótico – e também uma discussão sobre o ativismo folkcomunicação da fé como ponto de partida para uma nova etapa de atualização de conceitos nesse campo. Na verdade, o que se busca é descobrir como as novas linguagens vão sendo elaboradas e veiculadas; para tanto, os estudos de alguns pesquisadores vieram amparar as argumentações.

Nesse movimento de comunicação globalizada, em que se formam comunidades de duas naturezas: a dos “conformes” com o sistema e a dos “rebeldes”, que lutam contra o estabelecido pela maioria. Desse modo, afirma Castells, verifica-se a existência de dois principais agentes: “o Profeta”, personalidade simbólica que tem o papel de falar pelos “rebeldes”, dando à sua identidade parte da [identidade] das lutas simbólicas. O outro, o principal agente, o que compõe a maioria, é na verdade uma forma de organização e de intervenção descentralizada e integrada em rede, característica dos novos movimentos sociais.

Nisso, vale lembrar que Castells, quando postula a figura do Profeta, aproxima-se do conceito de líder de opinião de Beltrão (1967). Deduz-se que os que ficam fora do sistema da maioria estão mais próximos da teoria dos excluídos. Nesse caso, infere-se que cada grupo que se reconhece, ou não, nos membros de outro grupo o faz por meio das mensagens emitidas e recebidas. “Diga-me com quem andas e dir-te-ei quem és.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos hoje a perceber que os novos meios não são apenas truques mecânicos para criar mundos de ilusão, mas novas linguagens dotadas de novos e excepcionais poderes de expressão. A imprensa alterou não só a quantidade da escrita, mas também o caráter da linguagem e as relações entre autor e público. (MCLUHAN, 1970, p.18)

Na evolução da linguagem da imprensa até à Internet, muito foi alterado no caráter tanto das linguagens quanto das relações entre o público (usuários) e os meios (tecnologias), de modo a se poder afirmar que uma constante revolução se processa no bojo da cultura em todo o mundo.

Em outras palavras, na medida em que se percebe a importância da comunicação na dinâmica da sociedade e levando em conta o fato de que todo caminho para o entendimento do ser social e suas práticas culturais passam pela comunicação, os estudos que desvelem novas linguagens e desenvolvam conceitos necessários ao estabelecimento de novas metodologias farão evoluir a sociedade e os campos de conhecimento.

De acordo com Castells (2000), os principais sujeitos da Era da informação são os movimentos sociais que surgem a partir da resistência comunal à globalização, à reestruturação do capitalismo, à formação de redes organizacionais, entre outros, agindo de forma a transformar códigos culturais. Os agentes que dão voz a esses projetos de identidade devem ser mobilizadores de símbolos, afirma o autor.

Os estudiosos dos movimentos e comportamentos humanos desde tempos atrás têm observado que a cada etapa do desenvolvimento histórico das sociedades o que ocorre na verdade é um arranjo de camadas análogo ao que acontece nas camadas profundas na terra. Nesse sentido, Gramsci adverte que “o problema da criação de uma nova camada intelectual” – ou outra qualquer – “consiste em elaborar criticamente a atividade intelectual que existe em cada um em determinado grau de

desenvolvimento” [...] para que se torne, então, “o fundamento de uma nova e integral concepção do mundo”. (GRAMSCI, 1971, p.11)

Gilberto Freyre aponta em sua obra *Nordeste* (2004) algo muito peculiar que vale observar quando se trata de classes e movimentos sociais: “A ideologia libertária da Revolução Francesa e da Revolução Americana chegou aos dois sistemas escravocratas – o das Antilhas e o do Brasil – pelos meios mais surpreendentes e mais sutis. No Brasil, até por meio dos padres”.

Como afirma Marques de Melo, a herança “nefasta e inquisitorial” da Igreja Católica na cultura e na educação brasileira perdurou além do que deveria. Mas, considerando o que afirma Freyre, os movimentos sociais são como ondas que se alternam no tempo. Desse modo, “a simultaneidade de sistemas midiáticos, um massivo (hegemônico) e outro popular (contra-hegemônico), configura paradoxo que desafia pesquisadores da área de comunicação”. (MARQUES DE MELO, 2008, p.101-103)

Quanto aos objetivos propostos de levantar material de fontes primárias e depois discutir conteúdos à luz da Folkcomunicação, isso foi feito. No capítulo segundo apresentam-se as máscaras das comunidades do Orkut referentes aos ativistas messiânicos selecionados: Conselheiro de Canudos, na Bahia; Padre Cícero do Juazeiro, no Ceará; e Padre Donizetti de Tambaú, no estado de São Paulo. Foram ainda levantados os ativistas políticos, os pornoeróticos, e também *sites* de altar virtual, do Frei Galvão e do Santuário de Nossa Senhora Aparecida. No capítulo III as questões foram discutidas e embasadas.

Para finalizar este estudo, portanto, é necessário fazer então um balanço do que foi possível discutir e concluir, provisoriamente, dentro dos objetivos anteriormente propostos no início da pesquisa. De acordo com as questões formuladas, a serem respondidas no decorrer do estudo, pode-se dizer que:

1- “Quem são os novos líderes folkcomunicacionais?”;

O meio virtual apresenta-se ainda bastante difuso, como se pôde perceber no decorrer dos capítulos anteriores, permitindo apenas afirmar que os novos líderes

folkcomunicacionais são praticamente iguais aos dos tempos anteriores, mas com uma nova maneira de expressar as idéias e de apresentar as mensagens. Hoje, esses líderes buscam recursos do jornalismo tradicional traduzidos para a linguagem virtual para “pescar” seus correligionários na rede mundial. Usam imagens, poemas e narrativas nos *blogs* e salas interativas de bate-papo.

2- “Como os meios de comunicação de massa influenciam o conteúdo da mensagem folk na Internet?”;

Como é possível encontrar mensagens de toda natureza na rede e a multiplicidade de exigência por parte dos usuários é também muito variada, ainda é cedo para afirmar, em relação à folkcomunicação, que os meios de comunicação influenciam o conteúdo das mensagens. É possível afirmar que se pôde perceber influência na recepção e tratamento das mensagens por parte dos usuários. Porém, no conteúdo das mensagens as tendências de alteração se dão apenas no plano da apresentação, observadas as diferenças do suporte.

3- “A mensagem folk pela Internet teve de ser adaptada ao meio?”;

As adaptações que puderam ser percebidas são superficiais ainda, não alterando em essência o conjunto ou a natureza. Pode-se supor que o uso da Internet e as mudanças culturais operadas na sociedade vão necessariamente promover as alterações no curso do tempo, o que ainda é cedo para discutir em tese. Os estudos se sucederão até que tais mudanças sejam visíveis de modo pontual.

4- “Podemos encontrar manifestações para todas as audiências folk na Internet?”;

Aparentemente, sim. Mas esta pergunta perdeu importância no decorrer do estudo ao se demonstrar que a liberdade que a rede virtual oferece é tão absoluta que com certeza todas as audiências terão espaço para colocar ali suas manifestações, tão permissivo é o sistema da rede. O único usuário não representado, numa situação dialética, seria o não-usuário, ou seja, aquele que (ainda) não tem acesso à rede.

5- “Como as audiências recebem o conteúdo da comunicação?”.

Pelas manifestações levantadas e apresentadas neste estudo, foi possível perceber que a recepção se processa de modo meio aleatório, já que a comunicação é bastante livre, no dizer de Castells, pois na rede um usuário não depende do outro para interagir. Os suportes dessa comunicação são, primeiramente, os computadores e, depois, os recursos da rede. Em cada situação, se estabelece um tipo de recepção, principalmente se se leva em conta que a recepção também depende do nível cultural e educacional de cada receptor.

De acordo com Marques de Melo (2008), “como estratégia de ocupação dos espaços na comunidade mundial [incluindo-se aí a rede digital virtual, grifo nosso] torna-se indispensável que as vanguardas acadêmicas dominem o inglês para se comunicar fluentemente”. Essa declaração vem corroborar o que se disse no parágrafo anterior e autoriza ainda a concluir que os meios “como extensões do homem” o estão continuamente moldando, assim como o homem molda o meio e a realidade em que vive e atua.

Finalizando a argumentação, vale fazer um paralelo entre a ideologia da rede mundial virtual e um trecho dos escritos de Bakunin sobre o ideal anarquista: “o homem só se torna homem e só chega à consciência e à realização de sua humanidade em sociedade e somente através da ação coletiva da sociedade inteira; [...]”. (BAKUNIN, 2008, p.41)

Outra observação que se pode fazer com relação à teoria de exclusão de Beltrão (1980) é que, dentro da categoria dos “culturalmente marginalizados”, pelo que se pode constatar na rede virtual, fica uma impressão de que os limites postulados pelo autor estão sendo dissolvidos em função de outros valores, outras práticas. Portanto, quando se trata de comunicação, para cada ciclo que se completa abrem-se sempre outros a serem pesquisados, esclarecidos. Em Folkcomunicação não seria diferente, e muito ainda se tem a entender e a descobrir.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- BACK, Paulo. **História e vida de Frei Galvão, o primeiro santo do Brasil**. São Paulo: Providência Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, 2007.
- BAKUNIN, Michael Alexandrovich. **Textos anarquistas**. (seleção e notas de Daniel Guérin; tradução de Zilá Bernd). Reimpressão. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- BARROS, Adil de J. Paes de; LEHFELD, Neide Ap. de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 8.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BARROS, Souza. **Contrastes nas sociedades tradicionais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paralelo, 1969.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BELTRÃO, Luiz. Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo, p. 83-96. **Revista Comunicarte**. Publicação do Instituto de Artes e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ano I, n.º 1, dezembro de 1982.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2.ed. Porto Alegre (RS): Sulina, 1980.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez Editor, 1980.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.
- BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2000.
- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. p.7-15. In: **Cultura Brasileira**. Temas e Situações. São Paulo: Ática, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIM, Alain. **MacLUHAN**. (tradução de Edith de Barros Martins). São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: BoiTempo, 1996.
- CAMPTON, Neil. O paradoxo de Marshall McLuhan, p.2-12. In: **Montagem**. São Paulo: Nova Crítica, 1970.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. (Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão). 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Os livros que inventaram o Brasil. **Revista Novos Estudos Cebrap**, nº. 37, SP, Cebrap, novembro 1993, páginas 21-35.
- CARVALHO, Tatiane Eulália Mendes, CORNIANI, Fabio Rodrigues, BONITO, Marco Antonio. **As cartas da Pílula Folkcomunicacional**. Artigo apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, de 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**. Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- COLLADO, Carlos Fernández; SAMPIERI, Roberto Hernández. *Marshall McLuhan: el explorador solitario*. México: Grijalbo, 1995.
- COSTA, Gutemberg. Pequena síntese da religiosidade popular na literatura de cordel. Trechos de artigo disponível em < www.usinadeletras.com.br>
- CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 17.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. – 2.reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste**. Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem no Nordeste do Brasil. 7.ed. São Paulo: Global, 2004.
- FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1947.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. (tradução de Carlos Nelson Coutinho). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.
- HOHLFELDT, Antonio. Novas tendências nas pesquisas da Folkcomunicação: pesquisas acadêmicas de aproximam dos estudos culturais. Comunicação apresentada ao Núcleo de Pesquisa sobre Folkcomunicação, no âmbito da XXV INTERCOM, Salvador, de 1 a 5 de setembro de 2002. Disponível em PCLA, vol.4, n.º2, jan/fev/mar de 2003.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HUIZINGA, Johann. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. (tradução de João Paulo Monteiro). São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1971.
- KLONSKY, Milton. A mensagem de McLuhan, p. 13-23. In: **Montagem**. São Paulo: Nova Crítica, 1970.

- LAZARSELD, Paul. Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal. In: **Panorama da Comunicação Coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.
- LÉVY, Pierre. **O que o Virtual?** (tradução de Paulo Neves). São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (tradução de Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOPES, Ribamar (organização e notas). **Antologia de Literatura de Cordel**. 3.ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1994.
- LUYTEN, Joseph M. Desafio e repentismo do caipira de São Paulo, D.O. Leitura, Imprensa Oficial do Estado, 3(35):6-7, abr. 1985 e 3(36):14-6, maio 1985.
- LUYTEN, Joseph M. **Sistema de comunicação popular**. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- LUYTEN, Joseph M. Conceito de Folkcomunicação. In: SILVA, Roberto P. de Queiroz (org.). **Temas básicos de comunicação**. São Paulo: Paulinas: Intercom, 1983.
- LUYTEN, Joseph M. **Folkmídia**, nova acepção da palavra. Trabalho apresentado no V Folkcom, Santos (SP). maio de 2002, e no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom, 2002), Salvador (BA) de 01 a 05.09.2002.
- LUYTEN, Joseph M. Conceitos de Folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO, José (Org.) **Mídia e folclore**: o estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá (PR): São Paulo: São Bernardo do Campo: Faculdades Maringá: Cátedra UNESCO: UMESP, 2001.
- LUYTEN, Joseph M. (org.) **Um século de literatura de cordel**: bibliografia especializada em literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Estúdio Gráfico, 2001.

- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular?** 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- LUYTEN, Joseph M. **A literatura de cordel em São Paulo.** São Paulo: Loyola, 1981.
- MARQUES DE MELO, José. A folkcomunicação como resistência cultural das classes subalternas. Cap.10, p.88-91, em **História política das ciências da comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- MARQUES DE MELO, José. **História política das ciências da comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- MARQUES DE MELO, José. **Mídia e Cultura popular.** História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.
- MARQUES DE MELO, José **Antologia 2001 – História do Pensamento Comunicacional.** São Bernardo do Campo: UESP: FACOM: PÓSCOM, 2001.
- MARQUES DE MELO, José. Folkcomunicação: a comunicação do povo. In: **Mídia e folclore:** o estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá (PR): São Bernardo do Campo: Faculdades Maringá: Cátedra Unesco: UESP, 2001.
- MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de folkcomunicação no Brasil. *Revista Latina de Comunicación Social*, 21. Acessado em 15 de novembro de 2008.
- MARQUES DE MELO, José. **Teoria da comunicação:** paradigmas latino-americanos. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- MARQUES DE MELO, José. **Ensaio de antropologia brasileira.** Natal: Imprensa oficial, 1973.

- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação social**: teoria e pesquisa. Petrópolis (RJ): Vozes, 1970.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. (tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides). 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- MARTINS, José de Souza. **Subúrbio**: Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano do Sul, do fim do Império ao fim da República Velha. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 8.ed. (tradução de Décio Pignatari). São Paulo: Cultrix, 1994.
- MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia Gutenberg**. 2.ed. (tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- MCLUHAN, Marshall; CARPENTER, Edmund. **Revolução na Comunicação**. 2.ed. (tradução de Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
- MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **Os Meios são as Massa[s]-gens**. 2.ed. (tradução de Ivan Pedroso de Martins). Rio de Janeiro: Record, 1969.
- MIÉGE, Bernard. **O Pensamento Comunicacional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.
- MILLER, Jonathan. **As idéias de McLuhan**. (tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg). São Paulo: Cultrix, 1991.
- MONIZ, Edmundo. **A guerra social de Canudos**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Companhia das Letras. São Paulo, 1995.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

- PASQUALI, Antonio. **Sociologia da Comunicação**. (tradução de Santo Rossetto e Vitor Hugo). Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Manual** de metodologia para elaboração de relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PÓSCOM): UESP, São Bernardo do Campo, 2008.
- PIMENTA, Francisco J. P.; VARGES, Júlia P. *Second Life*: vida e cidadania além da realidade virtual? Artigo publicado na **Revista Comunicação & Sociedade**, p.13-27. São Bernardo do Campo (SP), Metodista, ano28, n.º47, 1.ºsem2007.
- SANTOS, José Rodrigues dos. **O que é comunicação?** Lisboa: Difusão Cultural, 1992.
- SCHMIDT, Cristina. A reprodutibilidade digital da folkcomunicação: a construção de novas linguagens ou o fim do popular. Artigo publicado na **Revista Comunicação & Sociedade**, p.29-42. São Bernardo do Campo (SP), Metodista, ano28, n.º47, 1.ºsem2007.
- SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na arena global**: avanços teóricos e metodológicos. São Paulo: Ductor, 2006.
- SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. (tradução e notas de Pedro Süsskind). Porto Alegre: L&PM, 2005.
- TOUSSAINT, Florence. *Crítica de la Información de Masas*. 2ª.ed. Mexico: Trilhas, 1992.
- TRIGUEIRO, Osvaldo M. **Folkcomunicação & Ativismo Midiático**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.
- TRIGUEIRO, Osvaldo M. O ativista midiático na rede folkcomunicacional. Artigo disponível em <http://www.revistas.uepg.br/index...>

WATZLAVICK, Paul, BEAVIN, Janet H. e JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. 11.ed. (tradução de Álvaro Cabral). São Paulo: Cultrix, 2000.

WOODCOCK, George. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. vol.2. (tradução de Julia Tettamanzy/ et al/). 2.reimpressão. Porto Alegre: L&PM, 2008.

Sites pesquisados

<http://www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao/luizbeltrao.htm>

<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999dse/46beltrao.htm>

<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.htm>

<http://www.intercom.org.br/boletim/a02n17/...>

<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/...>

<http://www.uepg.br/revistafolkcom/>

<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=586&cat=Artigos&vinda=S>

<http://www.padrecicero.com.br/>

<http://daniwalker.vilabol.uol.com.br/padrecicero/home16.htm>

<http://sites.netsite.com.br/donizetti/hp8.htm>

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20822.shtml>

ANEXOS

ANEXO A-1

As principais obras de McLuhan

Para entender o pensamento de McLuhan, é preciso analisar seus livros, pois somente assim, poder-se-á compreender suas idéias. A seguir, suas principais obras estão resumidas de forma elucidativa, abordando seus principais conceitos.

***The Mechanical Bride: Folklore of Industrial Man* (A noiva eletrônica: folclore do homem industrial)**

Em 1951 publica a obra *A noiva eletrônica*, na qual repudia a indignação moral e a nostalgia que até então caracterizava seu trabalho. McLuhan começava a reconhecer a existência de uma crise que envolvia os homens, ao deparar-se com o avanço da tecnologia, da sociedade massificada e da padronização da cultura. Ao diagnosticar esses fatos, tenta compreender o que realmente está acontecendo, indagação que responde parcialmente, através de suas teorias.

O livro é uma amostra de anúncios publicitários, com tiras cômicas (repudia as histórias em quadrinhos, que lança apenas super-heróis), manual de etiquetas, personagens de revistas sensacionalistas, o rádio, crítica os modismos etc. Utilizou esses símbolos para caracterizar o homem industrial. Foi a sua primeira análise dos meios de comunicação de massa e da cultura popular, sob ótica da publicidade.

Analisa os meios de comunicação de massa como fonte de informação, para diagnosticar e propagar que a sociedade estava vivendo em “estado de sonho”, como parte dessa nova indústria cultural, que pregava o inconsciente coletivo, ou seja, as pessoas só podem estar sonhando, pois recebem as informações e acabam sendo condicionadas por elas, sem esboçar nenhuma reação.

Na opinião de MCLUHAN (*apud* SANTOS, 1992, p.70), “a verdadeira cultura não é aquela unicamente apreciada pelas elites intelectuais e mantida viva de forma artificial. A cultura genuína é antes a produzida espontaneamente pela sociedade veiculada pelos meios de comunicação de massa”.

Para SANTOS (1992, p.70), sobre a obra de McLuhan, “seu livro constituiu de alguma forma um estudo literário sobre o conteúdo dos meios de comunicação de massas, procurando explicar a cultura dominante da sociedade industrial”. Ali, o processo da cultura comercial é esmiuçado, mas não propõe saídas convincentes para escapar dessa amarra.

Para Campton, filósofo e estudioso da teoria mcluhaniana: “o remoinho da cultura comercial é engenhosamente demonstrado, mas não há muitas pistas convincentes que mostram como escapar dele”. CAMPTON (1970, p.5). Em entrevista concedida à revista New York Times Magazine, dezesseis anos depois, o próprio McLuhan explicou: “Minha preocupação principal era vencer o determinismo que se origina na decisão das pessoas por ignorar o que estava sucedendo”.

Na opinião dos pesquisadores mexicanos COLLADO e SAMPIERI (1995, p.53). “*The Mechanical Bride’ es un argumento en favor de un nuevo tipo de educación y una súplica para desarrollar un intelecto crítico, utilizando las fuentes que manipulaban, exploraban y controlaban al público con un poder sin precedentes*”.¹³

Na visão de McLuhan a educação tradicional, a aprendida nos bancos escolares, não podia competir com a educação comercial, ou seja, TV, jornal, rádio etc., que as pessoas recebem dos meios de comunicação. “*¿Por qué no usar la nueva educación comercial como medio para ilustrar su intencional rapiña?, por qué no ayudar al público a observar conscientemente el drama que vive de manera inconsciente?*. (COLLADO, SAMPIERI, 1995, p.54)¹⁴

Já no seu primeiro livro, as críticas começavam a aparecer. Algumas contundentes, que mostravam o caráter eminentemente teórico de suas análises: por exemplo, quando analisa que a verdadeira cultura é “produzida espontaneamente pela sociedade”, mas não propõe alternativas para sair da amarra mercadológica. Ele não

¹³ “A Noiva mecânica” contém um argumento em favor de um novo tipo de educação e um veemente pedido para que se desenvolva um intelecto crítico, utilizando para tal as próprias fontes que exploram e controlam o público com um poder sem precedentes.

¹⁴ Por que não usar então a nova educação comercial como meio para ilustrar sua intencional [e indevida] apropriação? Por que não ajudar o público a observar conscientemente o drama que vive de modo inconsciente? (Tradução de Josefina N. Mello)

realizou uma pesquisa de campo, para reunir argumentos, que pudessem desmascarar muitos dos seus críticos, pelo contrário continuava refugiado na redoma universitária, resguardando suas teorias.

Conquanto suas idéias fossem originais, ele as demonstrou apenas teoricamente, preferindo ficar na academia sob o patrocínio de órgãos de fomento.

A revista *Explorations* (Explorações)

Após escrever *A noiva eletrônica*, McLuhan e Carpenter publicam a revista *Explorações*, de 1953 a 1959, sob o patrocínio da Fundação Ford, dedicada ao estudo dos meios de comunicação de massas nas relações humanas.

Argumentavam que a revolução na apresentação, acondicionamento e distribuição de idéias e sentimentos modificara não apenas as relações humanas, como também as sensibilidades. Afirmava ainda que [nós] ignoramos profundamente o papel da alfabetização na formação do homem ocidental, desconhecendo igualmente o papel dos meios de comunicação eletrônico na sua formação.

McLuhan e Carpenter dedicam-se particularmente ao estudo dos meios de comunicação eletrônicos. Nesses estudos, McLuhan começava aplicar a teoria de Innis, a que postula ser possível ao homem, através dos meios eletrônicos, voltar à cultura primitiva dominada pelos sons e pela audição, na qual o conhecimento é passado de forma oral, de geração para geração.

Num artigo escrito para a revista *Exploração*, McLuhan diz: “estamos de volta ao espaço acústico. Começamos de novo a estruturar os sentimentos e as emoções primordiais dos quais três mil anos de letras nos divorciaram”. (SANTOS, 1992, p.71)

Depois de escrever o primeiro livro, *A noiva eletrônica* e de dedicar-se a editar a revista *Explorações*, o público e o mundo esperaram mais de uma década, até sua próxima obra. Fato este que aconteceu em 1962; nesse período o autor assimilou novos conceitos, sem, contudo, mudar seu pensamento.

***The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man* (A Galáxia Gutenberg: a formação do homem tipográfico)**

A Galáxia Gutenberg, publicada em 1962, foi sua obra mais completa, na opinião de muitos críticos. Dedicou essa obra a Harold Innis, e justificou-se alegando que Innis foi quem primeiro percebeu que as novas tecnologias dos meios de comunicação começavam a mudar a sociedade. Nessa obra, formulou a teoria do estudo dos meios de comunicação na percepção humana. Na visão de McLuhan, o homem da galáxia Gutenberg tornou-se impessoal, frio, solitário e burocrata. Essas características assumidas e disseminadas pelo homem iriam mudar a sociedade.

Para MCLUHAN (1977, p.40), “a assimilação e interiorização da tecnologia do alfabeto fonético traslada o homem de mundo mágico da audição para o mundo neutro da visão”. Assim, à cultura fonética e da imprensa, McLuhan designou de A Galáxia Gutenberg, que, para ele, todo o trauma histórico foi provocado pelo aparecimento da escrita. “A escrita foi encarada como uma espécie de pecado original que retirou o homem do paraíso tribal. Isso aconteceu porque a nova ordem quebrou o estado de graça suscitado pela cultura oral”. (SANTOS, 1992, p.72)

E completa McLuhan: “considero que a palavra falada era o meio mais completo de comunicação porque, embora se destine a ser escutada, ela envolve também a participação de outros sentidos como o tátil e o visual. Além disso, a cultura oral implicava uma comunicação coletiva e pessoal”. (SANTOS, 1992, p.72)

Seguindo o pensamento de McLuhan, o homem se rebaixa quando seus sentidos são modificados pelo surgimento de novos meios de comunicação. Na medida em que mais experiências começam a ser transmitidas de geração para geração, não através da palavra falada, mas sim por meio da escrita, os homens começaram a distanciar-se, a ficar isolados uns dos outros.

Na visão de MCLUHAN (1977, p.176), “a invenção da tipografia confirmou e estendeu a nova tendência visual do conhecimento aplicado, dando origem ao primeiro bem de comércio, uniformemente reproduzível em linha de montagem e na primeira produção em série”.

Se por um lado a teoria mcluhaniana não é acusada de não apresentar seriedade, analisando-a por outro viés, vê-se que McLuhan tinha a clara percepção de que os homens e a sociedade estavam caminhando para o capitalismo, o industrialismo e o nacionalismo. Para ele, os homens estavam em “estado de sonho”, incapazes de compreender o que lhes estava acontecendo, vivendo uma realidade à qual não apreendiam, deixando-se levar, qual ovelha mansa ao matadouro.

McLuhan não está correto em responsabilizar a escrita e Gutenberg por todos os males da sociedade burguesa ocidental, porém sua visão tem alguma pertinência se for analisada sem paixões e exageros. Na verdade, o problema não estava na inovação tecnológica, mas sim no uso que fez dela o mundo de orientação capitalista.

Para MCLUHAN (1977, p.58), “a nova interdependência eletrônica recria o mundo à imagem de uma aldeia global”, ou seja, o conhecimento, o saber, a transmissão da cultura, estavam começando a ficar interdependentes em escala global, colocando o homem também, dentro dessa escala.

Understanding media: The Extensions of Man (Os meios de comunicação como extensões do homem)

Logo depois, quando escreve *Os meios de comunicação como extensões do homem*, foi ovacionado pela crítica. Nessa obra, originalmente escrita em 1964, McLuhan exprime o cerne do seu pensamento. O homem conhece o mundo agindo sobre ele. Para isso cria extensões de seus próprios sentidos aumentando seu conhecimento no espaço e no tempo. E, ao ampliar seu conhecimento no tempo e no espaço, o homem viveria numa aldeia global. Para que os homens possam interagir nessa aldeia global necessitariam dos meios de comunicação, que seriam utilizados para transmitir suas idéias. Contudo, para ele, o meio é a mensagem, pois, independentemente da mensagem, os meios de difusão são mais importantes.

“A mensagem de qualquer meio ou tecnologia passa a ser a mudança de escala, ritmo ou padrão que a introduz na vida humana.” MCLUHAN (1969, p.28)

Assim, para ele, o que realmente interessa não é o que o rádio, o cinema ou a televisão dizem. O mais importante é o fato de existirem e de terem capacidade real

de interagir e transformar a sociedade. Para MCLUHAN (1969, p.69), “Fica explicitado que os meios, ou extensões do homem, são agentes que ‘criam acontecimentos’ mas não ‘criam consciência’”.

A extensão criada provoca reações que o homem não domina, e ele está tão inserido nesse contexto que a resposta não lhe consegue chegar à consciência. Para o autor, os novos meios eletrônicos não seriam extensões dos olhos ou dos ouvidos, mas do próprio sistema nervoso.

Para MCLUHAN (1969, p. 70): “O homem vai sendo mudado, ocupa seu planeta como espécie. [...] Os jovens reagem ao vazio de uma educação superada. Nada tem a ouvir ou a dizer a uma sociedade robotizada e [então] buscam a comunicação não-verbal na música e na dança. O jovem vive num mundo global que os adultos não conscientizam”.

McLuhan considerou que o meio é a mensagem, contudo não levou em consideração o contexto desse meio, por exemplo, a TV nos EUA é comercial, já nos países comunistas seu caráter é político. Seu estudo não contempla universos diversificados.

***The Medium is the Message: An Inventory of Effects* (O Meio é a Mensagem: um inventário de efeitos)**

O Meio é a Mensagem ou como foi traduzido por alguns: O meio são as massas-gem, foi publicada em 1969. A obra colocava em prática sua teoria do livro anterior – *Understanding media: the extensions of man* (Meios de comunicação: as extensões do homem) [em tradução literal], porém agora de modo sarcástico.

Quase simultaneamente ao aparecimento do livro, foi lançado um disco, pegando carona na teoria de que disco-livro é muito melhor que livro-disco. Do livro também foi produzido um documentário por uma rede norte-americana.

Esse livro foi uma resposta às críticas que recebeu sobre sua última obra. Contudo, McLuhan scandalizou a comunidade acadêmica, pois para essa

comunidade ele escreveu o livro de forma pouco séria, por exemplo, com páginas escritas de cabeça para baixo, palavras desconexas, imagens sem legenda, e outros.

Na interpretação de SANTOS (1992), McLuhan defende-se de forma pouco ortodoxa. Ao declarar o fim da lógica linear, McLuhan colocou-se em posição de poder rejeitar os ataques que lhe eram endereçados, bastando para isso acusar seus críticos de estarem utilizando a Lógica quando o questionavam. Justamente por se opor à Lógica linear, McLuhan optou por tal forma de escrever seus livros [de modo inconseqüente, disseram], com freqüentes recursos a redundâncias e desvios que impediam uma aproximação direta a suas idéias.

Textos curtos, citações, imagens, referências publicitárias, propaganda política, artes gráficas, fotomontagens, ilustrações: tudo isso interligado e integrado numa complexa rede de significados. Página após página, vários processos comunicativos vão sendo colocados, numa composição sem sentido seqüencial, pelo menos aparentemente.

Para McLuhan, o meio é a m[a]en[s]agem; sendo assim, a mensagem dirigida às massas produz nelas o efeito semelhante ao de uma **mensagem**, que relaxa, tranquiliza e satisfaz. No livro aborda temas como a Guerra Fria que, em sua opinião, além da posição ideológica produz também uma cegueira sociológica.

Enfatiza também, que os norte-americanos, ao atacarem o Vietnã, muito mais que demonstrar hegemonia e valores americanos, querem propalar a maconha, a cocaína, a heroína, a morfina, num contexto de sexualismo exacerbado e sem rumo.

Na visão do autor a aldeia global é um núcleo de seres humanos integrados, não por serem homogêneos ou semelhantes, mas por estarem fisicamente próximos uns dos outros.